Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Segunda-feira

7

ANO 59.º
N.º 20 148
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Nada é pacífico no seio da AD

CDS ameaçador obriga PSD a novo recuo

Lucas Pires, que ainda hoje se reúne com Sá Carneiro conseguiu o seu objectivo: ser porta-voz da Aliança Democrática. Vitória essa obtida à custa de um «ultimato» dos «duros» do CDS: se Lucas Pires não fosse porta-voz, os centristas abstinham-se amanhã na votação para a presidência da Assembleia da República. Perante isto, o PSD recuou mais uma vez. Resta saber se, apesar de tudo, amanhã haverá disciplina de voto. Dos descontentes.

Secretários de Estado

Nomes discutidos hoje

Pinto Balsemão

Encontros com partidos marcados para o dia 10

Pág. 24

Presença soviética no Afeganistão

"Desanuviamento não pode morrer"

— afirmou Warren Christopher

Os debates que se vêm travando no Conselho de Segurança da ONU sobre o Afeganistão serão retomados hoje às 15 horas de Lisboa, para apreciação de um texto, que cautelosamente evita qualquer referência à URSS. Contudo, prevê-se que Moscovo oponha o seu veto à moção, pois tanto a URSS como o Afeganistão têm defendido que não existe «qualquer questão afegã». Por outro lado, e, apesar da aparente dureza dos EUA, Warren Christopher, subsecretário norte-americano dos NE's, advertiu que o desanuviamento não pode morrer por causa do Afeganistão. Nas fotos: o MNE afegão, Mohammad Dost, e as delegações soviéticas, britânica e norte-americanas durante os debates no YE. de S. da ONU. (Telefotos UPI/ANOP/DL).

Pág. 13

Portugal e a situação internacional

O Afeganistão fica longe. Na região não se cruzam interesses portugueses, nem políticas, nem materiais, nem culturais. A sorte de um povo, de qualquer povo, não nos é indiferente. Consideramos a política internacional na perspectiva de valores nacionais e humanos: a independência, a liberdade, a paz. Não aprovamos ingerências suaves ou asfixiantes, ditas pacíficas ou arrogantemente militares. Mas prezamos a nossa unidade. A unidade que é preciso reconstruir entre democratas e patriotas portugueses para trabalhar por Portugal, para Portugal, para reerguer as casas nos Açores, reinserir os «retornados», dar aos jovens a primeira profissão e a todos trabalho, instrução e saúde.

O que se passou no Afeganistão é grave. Mas não aceitamos que o Afeganistão seja uma linha de separação ou de disputa entre Portugueses.

Aqui o dizemos, não nos acantonarmos na indiferença cínica; não para fecharmos os olhos à realidade. Mas com a firmeza necessária para condenar que se use o aspecto contestável de uma política regional para criar um clima de guerra, uma agitação insensata e criar condições para arrumar contas internas.

O Governo não deverá exceder-se numa afirmação precipitada que, no fundo, tem objectivos de política interna. A situação internacional aconselha a prudência, a discreção, a mesura. A não ser que partidariamente as palavras e as decisões explorem um pretexto.

O Afeganistão ou o Irão, as relações com os Países Árabes e com o Terceiro Mundo, não podem ser utilizados na ordem interna como armas de partido ou para afirmações de facção. A política internacional exige um escrúpulo e uma dimensão que deverão ser ditados pelos verdadeiros interesses nacionais.

Dureza do Sexto Governo esconde segundas intenções Pág. 24

Futebol

Lá vai ela para o buraco

Três tentos na Luz, a crédito de Nené, ajudaram o Benfica a ultrapassar o obstáculo n.º 15 e a continuar na peugada do Sporting e Porto, em luta directa pelo título. Marcador de serviço, Nené foi o homem-golo da jornada. Comentário por Neves de Sousa

Pág. 21

Economia

Espectacular subida do ouro em Londres e Zurique

Enquanto o dólar mantinha os mesmos níveis de sexta-feira passada, a cotação do ouro voltou a subir esta manhã níveis surpreendentes. Na Bolsa de Londres registou-se um aumento de 45,5 dólares por onça e os preços subiram de 586,5 dólares no início das operações para 630 no fecho.

Na Bolsa de Zurique o aumento do ouro subiu também em flecha tendo sido transaccionado entre 540 e 650 dólares por onça, o que representa um aumento de 60 dólares desde o último dia. Entretanto, o dólar subiu, depois de ter começado em baixa, mas essa subida, segundo os cambistas, deve-se a intervenções maciças de bancos centrais.

«É uma autêntica loucura. Há compradores por todo o lado, pequenos especuladores, grandes compradores. Toda a gente pretende adquirir o metal amarelo», refere a ANOP citando um informador da Bolsa de Zurique, que disse esperar-se que se mantenha um grande nervosismo no mercado durante algum tempo.

Em Hong-Kong o ouro fechou 645 dólares por onça, preço a que abrira.

Indira regressa ao poder

Depois de uma calamitosa experiência governativa, a direita indiana parece hoje condenada a uma esmagadora derrota eleitoral, pelo que Indira Gandhi decerto regressará em breve ao poder. Na telefoto: um aspecto da votação numa mesa de voto de Nova Delhi. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Alimentação correcta para um peso ideal

Actualmente, discute-se muito o problema da alimentação. Todos estão de acordo que o homem precisa de melhorar o seu regime alimentar.

As experiências realizadas neste campo mostram que as refeições mais úteis são as que contêm calorias moderadas. O excesso de calorias conduz à obesidade e ao envelhecimento prematuro.

Este problema é particularmente notório nas cidades, onde o homem tende a seguir uma vida sedentária.

Como evitar, pois, a obesidade? Por um lado, consumindo mais energia, por exemplo, praticando desporto, por outro lado, diminuíndo o valor calórico da alimentação de forma a equilibrá-lo com a energia gasta. Mas, como calcular este equilíbrio?

O professor Vassili Vorobiov, especialista soviético em questões de alimentação elaborou uma fórmula segundo a qual é possível calcular o regime alimentar adequado ao indivíduo.

A fórmula é a seguinte:

Multiplica-se a altura do indivíduo pelo volume do tórax e divide-se por 240. A margem de variação não deve ultrapassar os 10 por cento.

Para uma mulher da mesma idade – resultados finais menos 5%.

Pessoas com mais de 40 anos (homens ou mulheresnos 7% por cada dez anos a mais.

O peso do indivíduo serve de ponto de partida para calcular o valor calórico da refeição.

As experiências realizadas neste campo permitem afirmar que o homem, durante o período de repouso gasta por hora tantas calorias quantos quilos pesa. É este dispêndio de energia que vai assegurar o funcionamento do coração, dos pulmões e dos órgãos digestivos.

A quantidade de energia expressa em quilocalorias despendida em 24 homens representa o peso normal multiplicado por 24. Obtemos, assim, o primeiro termo para calcular o despêndio médio de energia por dia.

Claro que é muito difícil imaginar uma pessoa sempre em repouso. O andar, lavar-se e outras acções semelhantes produzem um gasto de energia de aproximadamente 600 quilocalorias.

Calculemos agora o gasto de energia despendido durante o trabalho. De acordo com o grau de intensidade do seu trabalho físico, pode dividir-se o homem em quatro grupos:

Claro que cada um destes grupos engloba um larga gama de especialidades. Eis porque os números apresentados correspondem a cálculo médio. Multiplicando-o pelo número de horas de trabalho pode obter-se o terceiro termo necessário para calcular os gastos totais de energia. Em seguida, somam-se os três dados.

Exemplo: um trabalhador cujo peso médio seja de 70 quilos e trabalhe 8 horas por dia (grupo I em intensidade de trabalho).

características do trabalho	energia gasta por hora
I grupo - pessoas que não fazem esforços físicos (ex. intelectuais)	50 - 75
II grupo -operários em serviços mecanizados ou trabalhadores de serv (ex. cobrador de autocarro)	75 - 150
III grupo -operários em serviço semi-mecanizados (ex.torneiros)	150 - 300
IV grupo - operários em trabalhos físicos pesados (ex.carregadores)	300 ou mais

70×24+600×8=2800 quilocalorias

Podem obter-se resultados idênticos calculando: o peso da pessoa em quilos multiplicado por 40 (para o primeiro grupo), por 45 (para o segundo grupo), por 55 (para o terceiro grupo) e por 65 (para o quarto grupo).

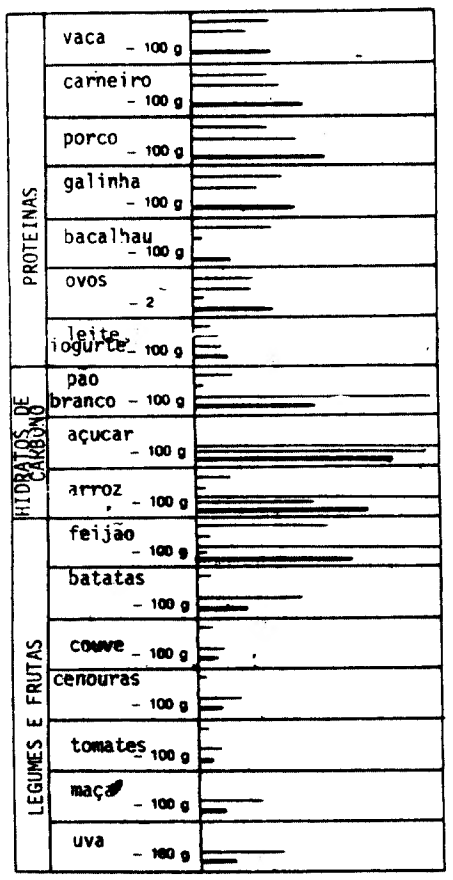
Feitos estes cálculos, qualquer cidadão pode controlar o seu peso fazendo corresponder os gastos de energia diária ao valor calórico da sua alimentação.

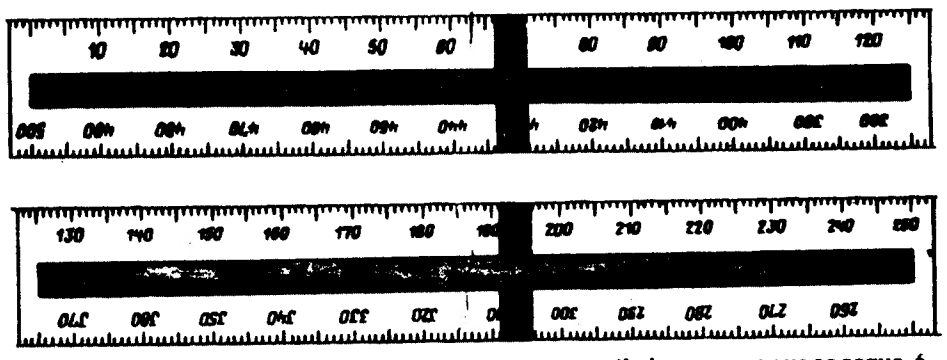
O organismo recebe energia graças à oxidação das proteínas, gorduras e hidratos de carbono contidos na comida. Ao oxidar-se, cada grama de proteínas equivale, em média, a quatro quilocalorias; uma grama de gordura a nove; uma grama de hidratos de carbono a 3,75. **Para que a alimentação tenha uma composição química racional é necessário que a proporção de proteínas, gorduras e hidratos de carbono seja 1-1-4.** Com a ajuda destes dados é fácil calcular a **necessidade diária de proteínas,** dividindo por 28 (4 quilocalorias de proteínas +9 de gorduras+3,75 de hidratos de carbono×4) o valor médio dos seus gastos de energia expresso em quilocalorias.

O número obtido serve de indicador para calcular a necessidade do organismo em **gorduras e hidratos de carbono,** multiplicando-o por 4.

Estes cálculos aparentemente complicados só têm de ser feitos uma vez. O controlo posterior da limentação pode ser feito a partir do quadro que segue.

Segue-se a lista dos produtos alimentares mais vulgares onde a linha negra indica o seu conteúdo em calorias. Os traços mais finos correspondem às proteínas, gorduras e hidratos de carbono (proporcionalmente)





Construindo-se uma régua em cartão com um cursor, a partir do esquema que se segue, é possível calcular-se o teor em calorias e a composição química da refeição. Para se calcular, por exemplo, o número de calorias contidas num almoço, pega-se na régua com o cursor em zero. Coloca-se a régua sobre a linha de teor em calorias da sopa fazendo coincidir o cursor com o início da linha e desloca-se este até onde a linha termina. A partir deste número, soma-se (procedendo da mesma maneira) o número de calorias do resto dos pratos, pão, doce, etc. Pode também calcular-se o teor em calorias de toda uma refeição diária e compará-lo com o número já calculado de gastos médios de energia. Tente manter sempre que possível a proporção óptima 1-1-4. Não esqueça de se pesar todas as semanas de forma a poder calcular correctamente o número de calorias necessárias à sua alimentação

Apenas três países da CEE não legalizaram o aborto

O tema da interrupção da gravidez não é da incumbência da Comunidade Europeia.

Esta declaração foi feita pelo presidente do Conselho de Ministros de Estado dos «Nove», o irlandês Daniel Andrews, que respondia ao deputado socialista francês Roger Gerard Schwartzenberg.

O parlamentar francês pedira que os nove países da comunidade harmonizassem as suas legislações respectivas para garantir uma maior liberdade a mulher, ao abrigo do artigo 100 do Tratado de Roma.

Actualmente, há três países da CEE onde não é autorizado o aborto: Irlanda, Bélgica e Holanda.

A «Abortions ACT» britânica foi aprovada pelo Parlamento em 1967, autoriza o aborto caso o nascimento possa acarretar consequências nefastas para a saúde física ou mental da mãe ou ainda das outras crianças da família.

É necessária a concordância de dois médicos e a operação deve praticar-se antes da 28.ª semana de gravidez.

Não é exigido atestado de residência ou de nacionalidade e a intervenção é gratuita nos centros nacionais de saúde, embora um terço dessas operações seja praticado em clínicas privadas.

A Dinamarca aceita legalmente o aborto desde 1973 autorizando-o a toda a mulher residente no país durante as doze primeiras semanas.

Este prazo pode ser prorrogado se para tal for dado parecer favorável de um comité médico.

A petição deve fazer-se a um médico ou a um instituto especializado e a operação é reembolsada pela Previdência Social.

Em França, depois de um período experimental de cinco anos iniciado em 1975, durante o qual se autorizou, em casos muito específicos, o aborto das dez primeiras semanas de gravidez, a Assembleia aprovou há quinze dias a Lei do Aborto. No dia 17 de Dezembro, o Senado votou contra, mas dias depois aprovou a lei.

A legislação da República Federal Alemã remonta a 1974, ratificada em 1976 e permite o aborto antes das 12 semanas. O prazo pode ser prorrogado até à 22.ª em caso de motivos engenésicos.

A operação está coberta pela Segurança Social e a interessada terá de consultar uma assistente social pelo menos três dias antes de a praticar.

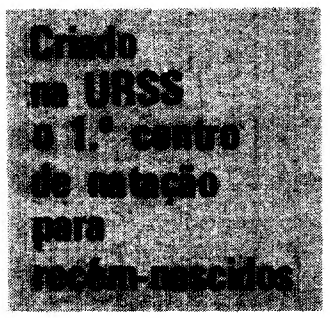
Em Itália autorizou-se a interrupção da maternidade através de uma controversa lei de 1978. Deve ser praticada antes das 13 primeiras semanas de concepção e mediante consulta médica e autorização paterna, em caso de menores solteiras.

No Luxemburgo uma Lei também de 1978 trata simultaneamente do aborto e da contracepção. A interrupção da gravidez pode ser pedida durante um prazo de 12 semanas depois da fecundação. É abrangida pela Previdência.

Na Irlanda, o aborto é ilegal devido a uma lei de 1861 que o considera um atentado contra a vida humana. Os autores do aborto podem ser castigados com penas que variam desde vários anos de cárcere até à prisão perpétua.

Este país apenas aceita a possibilidade de se interromper a gravidez quando a vida da mãe está em perigo.

Na Bélgica, o aborto está proibido por lei, no entanto, repressão não é muito rigorosa.



O primeiro centro de natação para recém-nascidos foi aberto numa policlínica infantil na cidade lituana de Panavezys.

Os recém-nascidos daquele centro, cerca de oito a 10, tornar-se-ão resistentes ao frio e à pneumonia, desenvolver-se-ão e crescerão mais rapidamente.

Os treinos iniciais são feitos com a água à temperatura do corpo, mas nas lições subsequentes a temperatura é gradualmene reduzida para 24 e 23 graus.

As crianças assim ensinadas serão capazes de tomar banho com os seus pais, quando tiverem um ano, num lago ou num rio, no Verão.

Os especialistas médicos de Panavezys ensinam ao mesmo tempo aos pais e até aos avós o modo de treinar os bebés.

Estes «treinadores caseiros» serão depois capazes de treinar sozinhos os bebés numa banheira vulgar.

NA ÁREA DA SAÚDE

Ministros brasileiros contra multinacionais

Os ministros brasileiros da Saúde e Assistência Social respectivamente, Waldir Arcoverde e Jair Soares, declararam-se contrários à actuação das multinacionais na área médica do país.

Arcoverde informou a Imprensa que vai propor ao Governo a anulação da Lei que permite a entrada no Brasil dessas empresas.

«A penetração de empresas multinacionais na área médica é contrária aos interesses do país, dado o Brasil dispor actualmente de tecnclogia e recursos humanos e financeiros próprios», disse.

Pelo seu lado, o ministro da Assistência Social prometeu tomar «as providências necessárias» para evitar que sejam assinados novos convénios com empresas multinacionais daquele sector, que «além de não serem necessários, podem ser prejudiciais para o mercado brasileiro».

«Não há motivos para a introdução de grupos estrangeiros na área médica, sobretudo agora que o Brasil atravessa uma fase difícil em termos de mercado de trabalho, onde dos 9 mil médicos formados anualmente, apenas metade são contratados», afirmou o ministro.

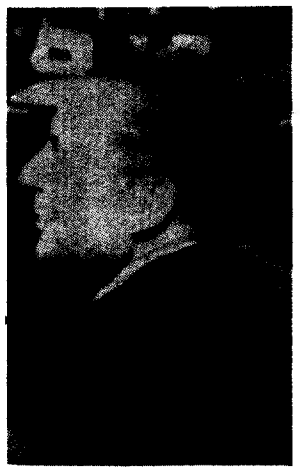
A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu veículo só pode circular se tiver um seguro de responsabilidade civil.

As Companhias de Seguros não poderão negar-se à sua efectivação, salvo em casos muito especiais, previstos na lei.

ponto a ponto

Lopes Cardoso, «leader» da UEDS foi o principal orador num debate integrado numa semana dedicado à Revolução portuguesa, organizado pela câmara de Quetingny (França), de 27 de Dezembro a 5 de Janeiro. Do certame constou uma exposição sobre Portugal, exibições de filmes, audições de música portuguesa e um debate.



Blas Pinar, chefe da «Fuerza Nueva», organização ultra que no país vizinho tem pautado a sua acção política pela violência, está de visita a Portugal a convite de uma designada «Associa ão Nacional de Estudos Políticos e Sociais Renovação», e profere no próximo dia 10, num hotel de Lisboa, uma conferência sobre o tema «Liberdade, Democracia, Nação». No mesmo dia, o secretário para as Relações Exteriores da «Fuerza Nueva», dará uma conferência no mesmo local sob o tema «Juventudes Nacionais».

O chamado Movimento de Apoio a Pires Veloso, que visa candidatar aquele militar às próximas eleições presidenciais, reuniu em Coimbra onde aprovou o seu organigrama central e decidiu ao mesmo tempo criar o «MAVE-Juvenil dado «o grande interesse manifestado pela juventude do País». Entretanto, ao que parece, o coronel Pires Veloso ainda não aceitou formalmente candidatar-se.

Contrariando a informação de um jornal local que adiantava a hipótese de alguns secretários regionais virem a fazer parte do Sexto Governo Constitucional, ao nível de secretarias de Estado, um informador do PSD disse no Funchal que nenhum membro do governo regional integrará o executivo de Sá Carneiro. Houve apenas um convite dirigido ao secretário regional da Cultura, Carlos Celis que, todavia, não foi aceite.

O general Altino de Magalhães, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, preside no próximo dia 14, em representação do CEMGFA, à sessão solene do curso de Defesa Nacional para o ano de 1980.

VALORES CULTURAIS DE ABRIL

HELENA CIDADE MOURA

A maior votação do povo português nos partidos identificados com a luta antifascista e com a Revolução do 25 de Abril não foi suficiente para conseguir uma correspondente maioria da representação desses partidos na Assembleia da República.

Em contraponto, a pequena vantagem ganha pelos partidos que simbolizam, se não a contra-revolução, pelo menos o peso da inércia perante a dinâmica transformadora, inclui deputados do Partido Popular Monárquico, partido recusado em anteriores sufrágios pelo eleitorado: 0,6% em 1975 e 0,5% em 1976.

Isto significa que, independentemente da eventual qualidade humana de um ou outro dos seus representantes, não tendo o programa e a ideologia deste partido sido minimamente aceite pelo povo português, cinco cadeiras em S. Bento foram arbitrariamente distribuídas: sendo a maioria de 6 lugares, estes cinco deputados representam a quase totalidade da maioria atribuída aos partidos que concorreram às eleições sob a sigla da Aliança Democrática.

A legitimidade democrática está assim frágil e perigosamente assegurada através de estratégias eleitorais, que estão longe de representar um equilíbrio social, e as forças determinantes desse equilíbrio.

Os próprios vencedores terão disso a noção, melhor que ninguém, e tomaram responsabilidades de que certamente estarão conscientes, pelas quais são responsáveis não só perante o povo português, mas perante o progresso normal duma sociedade cuja caminhada: do mítico para o lógico, do passivo para o activo e do activo para o participativo, corresponde hoje à única possibilidade de satisfação das mínimas necessidades do homem.

O caciquismo e o cruzadismo foram, infelizmente, tónicas dominantes da campanha dos partidos que integraram a Aliança Democrática, naquelas zonas cultural, social e politicamente menos libertos, fazendo aí, apelo ao abscurantismo, formalmente expulso das relações sociais com o 25 de Abril, mas arreigado ainda em muitas mentalidades mais medrosas, menos conscienciализadas, presas na teia de relações de produção que criam dependência e escravizam.

Nesses locais, foi o antimarxismo, o **mítico anticomunismo** que reinou; comprometendo-se, mesmo em nome dele, a dignidade da ligação do homem com Deus, através da sua Igreja. Em muitas paróquias essa ligação foi cortada, e o sacerdote vestiu as vestes do verdadeiro cacique eleitoral. Foi mais uma pedra negativa na história da Igreja e mais uma mancha de sofrimento na limpidez do espírito religioso a juntar-se a factos, não muito longínquos, rejeitados depois pelo simples bom-senso, como o do partido do **Sagrado Coração de Jesus** que abrigava os monárquicos do perigoso **jacobinismo** da República.

Hoje não nos parece possível, no entanto, a reacção do matafrades de então, já que o nível de consciência do povo português cresceu: a própria evolução da sociedade, a vivência da injustiça patente na guerra colonial, a prática da luta antifascista, a Revolução dos Capitães de Abril e a sua movimentação popular criaram uma capacidade de acção organizativa, em esquemas lógicos, que impede esse tipo de regressão. Pena é que parte das nossas elites, alcandoradas no seu estatuto social de recorte mediavalesco, remetidas a uma insegurança profissional livresca, escravizadas a privilégios cuja existência efémera temem, ,ão acompanhem a evolução normal e ao longo dos tempos constituam, historicamente e em várias faces da nossa vida como povo, **os Bacos e os Velhos do Restelo,** simbolizando, por um lado a defesa de interesses estranhos ao desenvolvimento nacional (Baco), por outro lado, o trovão da tradição perante a mudança e o investimento no futuro (Velho do Restelo).

Símbolos criados no tempo em que Camões, exilado da Pátria, temia e com razão os conluios de gabinete que haveriam de entregar Portugal à Espanha, através de conversações de alto nível, deixando ao povo, aos intelectuais, o papel de manterem, através da fome, do sofrimento material e espiritual, a liberdade da Pátria.

Não seria difícil argumentar-se, mesmo na época, que se tratava de qualquer coisa equivalente à salvação do «humanismo - personalista - europeu», face «à colectivização - empobrecedora - escravizadora do homem».

Os contextos mudaram, Deo Gracias! Mas a luta dos interesses, estupidamente criados, continua.

E foi multifacetado o aspecto que tomou a defesa desses interesses, na recente campanha eleitoral. Nos sítios onde o caciquismo já não é possível, houve

Continua na pag. 4

O DISCURSO DE EANES E A INTOXICAÇÃO POLÍTICO-MILITAR

Do Norte, chega-nos a «intriga»: os meios militares moderados não gostaram do discurso do Presidente. E para dar cunho de veracidade ao movimento de desagrado que alastraria nas fileiras citam-se, entre comas, palavras que teriam sido escritas ou ditas. Este vago diz-se, este vago consta, é o prelúdio de uma orquestração que nos promete um fundo musical para estes nove meses de Governo AD. O general Ramalho Eanes estará em foco. O seu discurso na posse do Primeiro-Ministro não será esquecido.

E como o último discurso faz esquecer outras coisas que se disseram, escreveram ou fizeram, como a memória da classe política é curta, esqueceu-se já a «experiência Mota Pinto» e não se reconsiderou, em Belém e no País, que o caminho da AD para a vitória eleitoral e para o Poder foi aberto por decisões e exigências, silêncios e palavras, de que o Presidente da República – e os seus conselheiros – não poderão enjeitar responsabilidades.

Certo é que **a política** é o domínio do movimento e dos jogos estratégicos (e pessoais). As alterações de posição (pessoais, partidárias) são frequentes e rápidas, frequentes as alterações da correlação de forças, sucessivas as mutações conjunturais.

Por comparação com o Governo do professor Mota Pinto, o Governo da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo apresentou-se à nação como «um governo de centro-esquerda extraparlamentar». O Primeiro-Ministro tinha um comportamento «de esquerda», mas a equipa, considerada no seu conjunto, não adoptava o mesmo figurino. Todavia foi a «linha de esquerda» que mereceu o apoio presidencial, nestes últimos meses.

No discurso do general Ramalho Eanes, esse comprometimento com a orientação do Governo cessante (e eleitoralmente vencido) traduz-se numa insistente exigência em relação à equipa que lhe sucede. De algum modo, o discurso do Presidente soa como um desafio à AD e directamente a Francisco Sá Carneiro.

Que o desafio presidencial tenha ferido as delicadas sensibilidades políticas dos «meios militares moderados» **(sic),** é o que nos inculcam as notícias postas a correr e que obviamente visam fazer crer que o general Ramalho Eanes, como Presidente da República e como CEMGFA, é contestado pelos tais «meios militares moderados». E por aí se pretende que António Ramalho Eanes não poderá ser um factor de estabilidade, mas um causador de atritos com os «meios militares moderados»,que nos Conselhos das Armas – a notícia não se esquece de o referir –, viram aumentada a sua representação.

A uma subida (por via política eleitoral) da «direita» na sociedade civil, corresponderia uma ascensão (por via das eleições para os Conselhos das Armas) da «direita» na sociedade castrense. Insinuações, revelações e confidências vão no mesmo sentido: dar por findo o novo curso iniciado em 25 de Abril de 1974. E já consta, que a pretexto de Camões – e apesar de Camões –, o 25 de Novembro poderá ser «civilizado» (isto é: convertido em cerimónia civil) e comemorado a 10 de Junho.

O DISCURSO DE SÁ CARNEIRO E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Alguns reparos mereceram, em público e na tão relativa privaticidade das redacções, as palavras do dr. Francisco Sá Carneiro sobre os meios de Comunicação Social e a opinião pública. Disse o Primeiro-Ministro ao tomar posse do seu cargo:

«O Governo ouvirá atentamente a opinião pública, expressa através dos órgãos da Comunicação Social, que não tentará obrigar por meios administrativos a informar o país como a cada momento lhe convenha. Não esquecerá, porém, que a opinião pública que os órgãos da Comunicação Social reflectem, ou até eles próprios produzem, não é frequentemente a opinião nacional e, às vezes, nem sequer uma sua parte significativa. Deste modo, ouvindo-a, não se deixará determinar por ela, nem por ela apreciará a sua situação ou a conveniência das suas políticas.»

Ficou a Imprensa ciente – porque é dela que substancialmente se trata –, que, atento à campanha desencadeada contra o Governo da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, o dr. Francisco Sá Carneiro soube deduzir que o temporal fora desencadeado **in vitro** pelas mais reaccionárias redacções ou pelos agentes de certos interesses nalguns jornais. Vivemos, recentemente, uma situação típica de intoxicação da opinião pública.

Foi, talvez, longe de mais a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo atribuindo aos meios de Comunicação Social «a derrota da sua proposta». Mas teve razão quando apontou vícios, águas inquinadas, vagas de corrupção, mercenarismo.

Muitos profissionais, nos vários ramos e actividades da Comunicação Social, dão o exemplo da isenção, da dignidade e da responsabilidade. Há trigo e há joio, como em qualquer seara. Mas no quadro actual cabe à dita «classe política» uma grande responsabilidade pelo que pedem, e pretendem impor, à Comunicação Social. O que se tem passado no sector é uma longa e triste história. Muitas mãos se sujaram nesse remexer de águas turvas, muitos golpes baixos se vibraram para conquistar posições, demolir reputações, apear valores, e promover nulos, e alcandorar servidores sem espinha dorsal.

O dr. Francisco Sá Carneiro promete que prescindirá dos «meios administrativos» para obrigar «a informar o país como a cada momento lhe convenha».

A frase tem uma carga... explosiva: «informar o país como a cada momento lhe convenha». Nós quereríamos que o país fosse informado com lealdade, com verdade, com clareza. Nós queremos que o país saiba quem o informa e possa escolher a informação que lhe convenha. Nós queremos que à Imprensa, à Rádio, à Televisão seja garantida a liberdade de informação e de crítica. Nós queremos que à Imprensa, à Rádio e à Televisão sejam garantidas condições de vida, que a Imprensa seja protegida dos aumentos constantes do preço/tonelada do papel, que a publicidade comercial não possa ser usada como arma de pressão, que a Rádio, e principalmente a Televisão não sejam utilizadas contra a Imprensa e gosem de consideráveis privilégios.

MARIA DE LURDES PINTASILGO E A CENTRAL DE INTOXICAÇÃO

Registamos que, numa das suas últimas declarações, a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo no seu ataque e nas suas explicações relativas à campanha da Imprensa e de um canal da Radiotelevisão contra o seu Governo, aludiu à existência de uma «central de intoxicação da opinião pública».

É um assunto que deveria preocupar o Conselho da Revolução como garante político-militar da «ordem constitucional». Talvez lhe competisse – supomos – recomendar um inquérito, para o caso – que admitimos – de não ter meios para o promover.

O assunto não pode ser descurado e deverá ser visto em conjunto com a existência de um esquema de apoios e de participações de capital que, na realidade, visa o controlo dos meios de Comunicação Social por uma facção política ou pelos representativos de uma inconvertível plutocracia.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Saneados da RDP e da RTP recebidos hoje pelo Provedor de Justiça

Representantes dos trabalhadores saneados da RDP e da RTP tinham esta manhã uma audiência marcada com o Provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, ao mesmo tempo que o Conselho de Informação para a RDP se reunirá, tendo como ponto único da sua ordem de trabalhos a questão da aplicação da Lei 74/79 («Lei da Amnistia») aos despedidos daquela estação emissora.

Mais de um mês depois da promulgação da Lei pelo Presidente da República (23 de Novembro de 1979), interessa recordar algumas das recomendações feitas em 1977 pelo Provedor da Justiça, a propósito dos processos elaborados pela RTP, que teve oportunidade de consultar (a totalidade dos processos nunca lhe foi facultada, apesar do pedido expresso à Secretaria de Estado da Comunicação Social).

Num documento em que recomendava a reabertura dos processos, o Provedor de Justiça afirmava, entre outras coisas, que os mesmos apresentavam «graves vícios no tocante a: perfeição da instrução, designadamente no que concerne à individualização das condutas imputáveis a cada arguido; formulação de notas de culpa, no que respeita à necessária concretização dos factos nelas constantes e indicação das normas violadas; medidas das punições aplicadas».

Mais, no entanto: o Provedor de Justiça, então, considerou que «os factos imputados aos arguidos não seriam suficientemente graves para provocar a ruptura do vínculo urídico-laboral», que «o instrutor terá indeferido requerimento dos arguidos para realização de determinadas diligências probatórias, designadamente, reinquirições e acareações» e que «não teriam sido devidamente ponderados os argumentos dos arguidos, apenas se atendendo às acusações produzidas pela RTP».

Em relação aos despedimentos ocorridos na RDP, por sua vez, foram apresentados ao Provedor de Justiça os casos em que esses despedimentos se deram logo após os acontecimentos de 25 de Novembro, sem que os despedidos tivessem sido alvo de qualquer processo disciplinar. O Provedor de Justiça, considerando a situação daí decorrente como «de ilegalidade e injustiça», dirigiu à CA da RDP, por três vezes, recomendações no sentido de reintegração dos trabalhadores em questão na RDP (Empresa Pública);, isso muito antes da aprovação e promulgação da Lei 74/79.

Diários peruanos impedidos de circular pela Polícia

A Polícia continua a vigiar as instalações dos diários peruanos «Correo» e «Ojo», desde que domingo impediu em Lima a circulação desses jornais editados pelos trabalhadores.

O conflito entre estes últimos e os directores de ambos os diários mantêm-se sem solução, «porque o patronato nega-se a aceder às nossas reivindicações», declarou o secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, Daniel Cumpa.

Os trabalhadores dos citados periódicos estão em greve há quatro dias, exigindo o pagamento de gratificação de Natal e um aumento de três mil soles mensais, cerca de 40 dólares, que a empresa lhes ofereceu há um mês, mas que ainda não satisfaz.

As autoridades do Ministério do Trabalho afirmaram que a paralisação é ilegal – e os trabalhadores responderam editando ambos os jornais por sua própria conta, sem a intervenção dos directores da empresa. A maioria dos periódicos peruanos solidarizou-se com os seus colegas, exigindo o fim do cerco da Polícia e o recomeço do trabalho.

VALORES CULTURAIS

Continuação da pág. 3

apenas que canalizar o descontentamento provocado pelo desgaste da profunda revolução e da forte contra-revolução a ela inerente e aí funcionou intensamente o reavivar dos valores libertadores de Abril.

Por outro lado, era um prazer ouvir as caravanas do PPD e do CDS tocando acordos de Abril, enchendo o ar de força libertadora, identificando-se eles próprios com a revolução popular. Eram os «slogans», a música alegre, era o reconhecimento de que para vencer seria necessário entrar, mesmo que contrariado, pelas «portas que Abril abriu». Era a própria criatividade do nome: **Aliança Democrática,** transportada da esperança de Abril.

A possível manipulação (o futuro o dirá) dos valores culturais de Abril é, porém, um pecado bem menos grave do que o apelo ao obscurantismo nos locais onde, graças a esses partidos, Abril entra dificilmente sorrateiramente, devagar... mas também aí, para ficar bem vincado na consciência do nosso povo. A história ensina, os povos aprendem, impossível repor hoje a Inquisição em Portugal... muitos padres, falíveis como qualquer homem, perante a queda da votação em zonas onde mais naturalmente reinavam com a consciência alertada pela reflexão, serão possivelmente incapazes daqui a uns meses, de repetirem a actuação que tiveram.

Esperemos que a prática dos partidos que integraram a Aliança Democrática nos diga, em homenagem a muitos homens sérios que neles militam e a muitos votos honestos que recolheram, que se tratava, de facto, duma **Aliança** e de uma Aliança **Democrática,** que não tentará destruir os valores de Abril.

Que o 4.º centenário da morte de Camões não seja assinalado, tal como o foi a morte do poeta, por uma votação contra o povo, por maioria de um voto, de que resultou a entrega de Portugal ao Rei de Espanha, e que nos mergulhou por sessenta anos, no sofrimento, na luta, no atraso social e no empobrecimento!

ECONOMIA

Indústria automóvel europeia adapta-se aos anos 80

A indústria automobilística europeia prepara-se para aceitar o desafio da recém-iniciada década e última contra-ofensiva contra a competência dos Estados Unidos e do Japão.

Conscientes de uma redução da procura mundial e da necessidade de dispor de veículos de baixo consumo de carburante, em consequência da crise energética, os fabricantes europeus estão dispostos a revolucionar alguns dos seus modelos.

As últimas estatísticas oficiais apresentam um bom ponto de partida: a maioria das firmas conseguiu um bom balanço financeiro em 1979, e superou as dificuldades surgidas na segunda metade da década, devido à escalada dos preços do petróleo.

O aumento dos lucros revelou-se notável no ano passado na Volkswagen (+13,2 por cento), Citroen (24 por cento), Peugeot (+34 por cento). Incrementaram o seu volume de negócios também de forma considerável a Volkswagen (+10,6 por cento), Peugeot-Citroen (+14,8 por cento) e BMW (+15 por cento).

O primeiro objectivo para 1980 consiste em dar resposta ao programa de reconversão imposto à indústria automobilística dos Estados Unidos pelo presidente Carter.

Os novos automóveis norte-americanos, concebidos para as novas circunstâncias energéticas, poderão penetrar fortemente no mercado europeu, na opinião dos especialistas da rede de distribuição já estabelecida.

A indústria japonesa também inquieta a sua homóloga europeia devido aos seus sofisticados modelos e ao baixo custo de produção.

Para fazer frente a este duplo desafio os fabricantes europeus vão modernizar os seus métodos de produção e intensificam a investigação para conseguir modelos de baixo consumo de carburante.

Na base da sua boa situação financeira a Wolkswagen anunciou já um ambicioso programa de investigação (que inclui a preparação no Brasil de um veículo que consome álcool) e de abertura de fábricas fora da Europa, na Argentina e na Coreia.

A Fiat também tem programado um forte plano de investimentos (5.000 milhões de dólares nos próximos três anos) para lançar uma nova geração de automóveis cuja base principal consiste no aperfeiçoamento de um pequeno motor Diesel e sobre a investigação de carburantes substitutos da gasolina.

A British Leyland renovará também a sua família a partir de um novo modelo «mini» e acaba de firmar um acordo com a firma japonesa Honda para produzir e comercializar na Europa um novo modelo vindo do Oriente.

A Renault concluiu igualmente um acordo com a American Motors para exportar os seus modelos pequenos para os Estados Unidos, onde os fabricantes não conseguem satisfazer a crescente procura de automóveis económicos.

Capital do Norte e do Sul já tem Conselho Nacional

Os responsáveis das associações comerciais e industriais de Lisboa e Porto decidiram criar entre si o Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE), organismo que se propõe definir «uma estratégia empresarial coerente e de âmbito nacional, representar as associações junto das entidades nacionais e estrangeiras, contribuir para a criação de uma estrutura associativa regional e nacional».

Segundo afirmou aos jornalistas o presidente da Associação Comercial de Lisboa, Sérgio Queiroz, a CNAE será «um órgão colegial de coordenação de organizações estritamente empresariais que pretende perpetuar, fortificar, orientar, apoiar e polarizar na acções que, há quase 150 anos, as Associações Industriais Portuguesa e Portuense e a Associações Comerciais do Porto e de Lisboa vêm fazendo, nos seus campos específicos, mas muitas vezes descoordenadamente».

Ainda segundo os responsáveis da CNAE, esta conta no rol dos seus objectivos «estudar e divulgar todos os aspectos relacionados com a integração das actividades representativas em espaços económicos mais amplos».

Empresa portuguesa constrói supermercados na Guiné-Bissau

Uma empresa portuguesa de Oliveira do Hospital, a IRAL, foi contratada para montar três novos supermercados na Guiné-Bissau, depois de há pouco mais de dois meses ter procedido à implantação de um outro, na capital.

O contrato inclui os projectos de concepção das novas unidades e o fornecimento de todo o material de equipamento destinado a apetrechar cada uma delas, tal como estantaria, rede de frio e ar condicionado.

Os novos supermercados ficarão situados em Bafatá, Gabu e Bibaque, e para efectuar, os estudos prévios com vista à sua implantação, que deverá iniciar-se em Março, chegou a Bissau, uma missão da empresa portuguesa.

Pela montagem do supermercado de Bissau a IRAL arrecadou cerca de onze milhões de escudos, calculando-se por isso que o valor do novo contrato triplique, uma vez que as novas unidades terão dimensões sensivelmente iguais.

O material e equipamento a utilizar na montagem é predominantemente de fabrico português.

TAP

Santos Martins substitui Álvaro Barreto

O ministro da Indústria do III Governo Constitucional (Gabinete Nobre da Costa) será o novo presidente do Conselho de Gerência da TAP – Air Portugal soube-se, sábado, em Lisboa, de fonte bem informada.

A decisão já foi comunicada à CT da Transportadora Aérea Nacional pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, revelou a mesma fonte.

Santos Martins substituia assim Álvaro Barreto que de presidente do Conselho de Gerência da TAP – Air Portugal regressou há dias no Executivo liderado por Sá Carneiro ao posto que já anteriormente ocupara no Governo Mota Pinto: ministro da Indústria.

O "GRANDE VOO"

China ocidentaliza a aviação comercial

A aviação comercial chinesa está prestes a empreender um «voo majestoso». Novos aviões, novos aeroportos, novas rotas – assim o prometem os anúncios oficiais. Com largos anos de atraso, a República Popular da China esforça-se por alcançar o nível internacional no tráfego aéreo.

Especialistas ocidentais duvidam que esse «voo» possa começar já dentro de uns meses, tal como está previsto, pois em sua opinião a aviação comercial chinesa, com o seu reduzido número de aeroportos e demais instalações antiquadas, e equipas técnicas deficientes não está em condições de realizá-lo.

A companhia aérea estatal chinesa deseja antes ampliar o seu serviço e para 1985 está planeado começar com linhas regulares para a América do Norte e do Sul, assim como para a zona do Pacífico. Ao contrário de outros países, a China não procura atrair passageiros à base de preços baixos, mas antes tentará tirar benefício dos direitos normais fixados internacionalmente. À companhia estatal chinesa não é indiferente que não possa oferecer a qualidade de «serviço de outras linhas aéreas».

Shen Tu, um dos directores da companhia de aviação de Pequim, afirma claramente: «Algumas vezes os nossos voos não são pontuais e as nossas prestações de serviço não são boas. Há que modificar isto». E quem na China se vê obrigado a voar frequentemente não pode deixar de dar razão aquele director.

Neste mês de Janeiro começou um novo capítulo para a aviação comercial chinesa: no aeroporto de Pequim, ampliado nos últimos quatro anos, com as suas pistas de 3200 metros cada, podem, pela primeira vez, aterrar aviões «Jumbo» e DC-10.

A estreia das pistas foi feita por três «Jumbos» da companhia aérea chinesa e possivelmente, em Abril, os primeiros gigantes do ar estrangeiros poderão voar rumo à capital chinesa.

Até agora sete companhias estrangeiras efectuam voos para Pequim. Nos próximos meses outras se reunirão a elas, entre as quais a Lufthansa, da Alemanha Federal.

De momento está previsto que aviões britânicos iniciem a rota Londres - Hon Kong - Pequim. Uma tal comunicação directa entre a capital da China e a colónia Britânica é esperada desde há anos pelos estrangeiros que vivem em Pequim. Até agora Hong Kong só podia alcançar-se por via aérea através de Cantão. Para a companhia chinesa isto significa um grande alívio na carreira Pequim - Cantão.

Mas no caso de uma comunicação directa britânica a solução resultaria desvantajosa para os chineses, que por outro lado, temem a perda de passagens nas suas rotas internacionais para a Europa e a Ásia, pois muitos passageiros prefeririam provavelmente a possibilidade oferecida pelos voos mais baratos através de Hong Kong.

Para o despacho de passageiros e bagagens que começou a fazer-se desde há poucos dias no aeroporto de Pequim foi construído um novo edifício de vidro e cimento.

As suas instalações interiores estão equipadas com numerosos dispositivos utilizados nos países ocidentais. O esforço dos chineses para se mostrarem abertos a todos osmpaíses, reflecte-se até nas decorações do restaurante do aeroporto.

Em especial um quadro que mostra algumas mulheres vestidas muito sumariamente ou mesmo nuas, em «jogos de água, foi tema de conversações, já várias semanas, antes da inauguração do novo aeroporto.

Um alto funcionário chinês escandalizou-se ao contemplar tanta nudez. Entretanto pode acalmar os seus exaltados ânimos, dado que o mural não poderá ser admirado por muitos olhos chineses. E isto porque o restaurante só serve pratos ocidentais e será visitado na maior parte dos casos, apenas por estrangeiros.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

ENSINO

Pavimento tóxico em escola da Damaia põe em perigo milhares de crianças

Material impróprio utilizado para pavimentar escolas está a causar graves perturbações na vida de alguns estabelecimentos de ensino nacionais.

Na Escola Preparatória de Ferreira de Castro, da Damaia, estabelecimento «equipado» com um desses pavimentos, acontece o seguinte: o pavimento provoca poeiras que já foram consideradas tóxicas e prejudiciais às vias respiratórias, conforme experiência comprovada por professores e alunos; quando varrido, o dito pavimento provoca uma nuvem de pó até ao tecto; se lavado, o pavimento desfaz-se, continuando naturalmente a ser tóxico, pelo que o processo utilizado tem de ser o da vassoura apesar das inconveniências.

Em carta ao «DL», em que refere aqueles dados, o presidente do Conselho Directivo da Escola afirma já ter chamado há mais de mês e meio o delegado de Saúde que recolheu o material para análises.

Mas resultados até hoje são desconhecidos e a solução não se vislumbra ainda.

«Porque achamos que esta situação é insustentável, gostaríamos que, mais uma vez, a população deste País fosse alertada para o problema e para os perigos a que milhares de crianças diariamente estão sujeitas», conclui o presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória da Damaia.

Alunos de Alcobaça fazem teatro para crianças

«Pequenos comediantes de trapos e farrapos» é o nome do grupo de estudantes de Alcobaça que se propõe fazer teatro para crianças.

Formado em Dezembro de 1979 por alunos da Escola Preparatória Frei Estêvão Martins, sob a orientação da professora Lúcia Serralheiro, o grupo tem como um dos principais objectivos «manter vivas as potencialidades de expressão dramática existentes em todas as crianças».

O primeiro espectáculo, a efectuar no fim do corrente mês, é dedicado a crianças deficientes do Centro de Educação Especial de Recuperação de Infância de Alcobaça (CEERIA). O espectáculo inclui números de teatro e marionetas, da autoria dos próprios componentes do grupo.

Nos estatutos do grupo salienta-se o valor do teatro «como meio de educação ética, social e estética» e como «expressão de convívio e compreensão mútua entre crianças e adultos».

Eleições para a Associação do IST

Começa a campanha eleitoral para a eleição dos corpos gerentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

A eleição está marcada para os próximos dias 15, 16 e 17.

Cinco listas concorrem à eleição dos corpos gerentes. A lista «A», apoiada pela actual direcção social-democrata; a lista «C», afecta ao CDS; a lista «F» que, segundo algumas fontes, é de carácter declaradamente fascista; a lista «I», afecta à UDP e a lista «U», de esquerda, que se candidata sob a sigla «o voto útil no projecto de unidade».

Universidade católica em Viseu

PORTO, 7 – Será dada preferência ao curso de Letras (Clássicas) no início das actividades da Universidade Católica de Viseu cuja abertura se prevê para o próximo ano lectivo. Para a sua instalação está praticamente assente a cedência de uma parte do grande edifício do Seminário Maior da Diocese viseense, fronteiro à estátua do bispo Alves Martins, a grande figura liberal do séc. XIX, no largo que tem o seu nome. Com efeito, grande parte do edifício está desaproveitado, nomeadamente devido à diminuta frequência que actualmente regista aquele seminário. Para os estudos ligados à instalação da universidade estiveram em Viseu um delegado do Conselho Superior da Universidade Católica e o director da Faculdade de Filosofia de Braga. Entretanto, nove dos vinte e quatro concelhos do distrito, através das respectivas Câmaras Municipais, incluíram nos respectivos orçamentos para o corrente ano verbas que, no total, se elevam já a três mil contos com vista a contribuírem para as despesas de instalação da Universidade Católica de Viseu.

PORTUGUESES PODEM CONCORRER

Curso de Jornalismo no México

Os jovens portugueses dos 14 aos 25 anos – e todos aqueles cuja idade se situe entre os 55 e os 100 anos – podem concorrer a um Concurso Internacional de Jornalismo Juvenil, promovido pelo Ministério da Educação do México.

O concurso, que conta com o apoio da imprensa mexicana, termina no próximo dia 20 de Maio e abrange os temas da Educação, Jornalismo, Política, Literatura, Geografia, Desporto e Turismo.

Um júri apreciará os trabalhos enviados e atribuirá três prémios aos melhores trabalhos de cada tema.

ONTEM (DUAS VEZES) E ESTA MADRUGADA

Nevoeiro na Portela, aviões para Faro

Um aeroporto nunca fecha ao tráfego. Nunca. Quando um ou mais aviões não aterram nem descolam por razões climatéricas (nevoeiro densíssimo, ausência de visibilidade) não se pode dizer que o aeroporto, seja da Portela ou Nice, Pedras Rubas ou Conchinchina, esteja ou tenha sido fechado ao tráfego.

Esta chamada de atenção foi feita à reportagem do «DL» esta manhã por um funcionário do «Movimento» da Portela, corrigindo a forma como a questão é veiculada e, em particular, uma notícias da RTP, segundo a qual o aeroporto estivera (ontem), fechado ao tráfego. De acordo com a equipa do «Movimento», o que pode ocorrer é as condições meteorológicas não garantirem total segurança e operacionalidade para aterrar ou descolar, razão que leva aparelhos a serem desviados para outros aeroportos.

Foi o que aconteceu toda esta madrugada, da 1.30 h às 6 horas e, ontem à noite, entre as 21 e as 24 horas, como, aliás, quase toda a manhã. Em qualquer dos casos, os voos afectados foram dirigidos para Faro sem grandes dificuldades, voltando muitos deles à Portela logo que o densíssimo nevoeiro desapareceu. As descolagens, por seu turno, foram, durante aqueles três períodos, retardadas, causando apenas ligeiros transtornos aos passageiros.

É VOZ CORRENTE NO NORTE

Júlio Regadas vai ser extradit ado

PORTO, 7 – Júlio Regadas, que se encontra detido em Espanha (Pontevedra) desde 14 de Setembro do ano findo, será em breve extraditado para Portugal, em consonância com uma deliberação tomada pelo Conselho de Ministros do Governo espanhol. A extradição, da qual Júlio Regadas afirma discordar e à qual se oporá por todos os meios ao seu alcance (segundo círculos que lhe são próximos), foi-lhe comunicada pelo embaixador de Portugal em Madrid.

A processar-se, como tudo leva a crer, a extradição Júlio Regadas estará de novo confrontado com «pecados antigos» face à legislação portuguesa e a crimes que lhe são atribuídos. Regadas é, com efeito, acusado de envolvimento directo em diversos e variados crimes, o mais grave dos quais será o da sua participação super-activa na onda terrorista que assolou o país em 76. Curiosamente, este Regadas sempre «pressentiuj7 a emissão e execução de mandados de captura contra si, de modo que os encarregados da sua detenção nunca lograram encontrá-lo em casa.

Recorda-se que a prisão, em 14 de Setembro último, de Júlio Regadas, ocorreu após a intervenção da Procuradoria-Geral da República, que solicitou à Interpol a execução de um mandato de captura passado pelo Tribunal de Oeiras e relacionado com a sua implicação numa rede de contrabando e falsificação de veículos. Regadas encontrava-se em Espanha, onde mantinha estreitos contactos com os meios criminais de Tuy e arredores.

Com a entrega às autoridades portuguesas de Regadas poderá fechar a segunda parte de «caso» do homem que 'rodou' a primeira» (parte) com o movimento bombista (para não falarmos das suas ligações com a PIDE e a repressão ao movimento estudantil), entrandose na terceira (parte): acabar de uma vez por todas com a história do gato e do rato dando forma ao mandato de captura exarado pelo Tribunal de Oeiras.

Vândalos com luvas assaltam escritório

«Não gastem dinheiro na Polícia porque usamos luvas», foi a recomendação deixada pelos autores do assalto que na noite de sábado terá sido perpretado nos escritórios de uma firma de importação e exportação ligada à Federação dos Sindicatos do Mar, em Lisboa.

Pelos vistos quem lá entrou, usou chave, que de falsa apenas teria a mão que a usou, tendo apenas como objectivo actos de vandalismo, pois limitou-se a provocar danos, cujo montante ainda não foi determinado.

A mensagem referida foi escrita em dois envelopes, desafiando não só a Polícia como os responsáveis pelo escritório, os quais, com luvas ou sem luvas, chamaram mesmo a Judiciária. Aliás, parece haver boas pistas que permitem acreditar numa rápida identificação dos vândalos pseudo-irónicos.

Ourivesarias em perigo

Ainda não foi determinado o valor dos artigos em ouro furtados na Ourivesaria Confiança, da Rua dos Fanqueiros, n.º 3, ocorrido na sexta-feira, embora a relação e as respectivas características já tenham sido entregues à Judiciária, já outra ourivesaria foi assaltada.

Foi na noite de sábado para domingo últimos, que a Ourivesaria a Relojoaria Plácido, situada na Rua Lucinda do Carmo, 23, próximo do Largo do Chile em Lisboa, que alguém ali entrou por meio de arrombamento, apoderando-se de artigos de ouro e relógios calculados em perto de duzentos contos: – o estabelecimento é modesto.

A agravar a presente situação do proprietário é que a maior parte dos artigos furtados, pertence a clientes, ali deixados para consertar e que agora terá de indemnizar.

Continua, assim, a série de furtos e roubos com vista a artigos de ouro e prata, só possíveis mercê da existência de uma, ou mais do que uma, bem montada rede de escoamento.

PODER LOCAL

Viana: unidos os partidos para implantação da freguesia de Chafé

No passado dia 27 de Dezembro, deveria ter-se realizado uma reunião da Assembleia Distrital de Viana do Castelo para, entre outros assuntos, ser discutido o «caso» de Chafé, que se pode resumir como um diferendo existente na freguesia de Anha, actualmente já dividida em duas paróquias, dada a sua grande dimensão, e que a maioria da população do referido lugar pretende que seja transformado em freguesia para o que, aliás, possui todas as condições.

Em tempo devido, foi apresentado na Assembleia da República, pelo grupo parlamentar do CDS, um projecto de lei da autoria do deputado por Viana do Castelo João de Abreu e Lima, segundo o qual se procederia à divisão referida.

O projecto, no entanto, nunca foi discutido. Face, porém, a uma petição que recolheu as assinaturas da maioria dos moradores de Chafé, endereçada à Assembleia Distrital, nomeou esta entidade uma comissão para elaborar um relatório sobre o assunto, tendo sido indicado relator o já mencionado deputado.

Ora era precisamente este documento que deveria ser discutido na reunião da Assembleia Distrital (dia 27), daí amanando o parecer fundamental para dar seguimento à separação da freguesia de Anha e do lugar de Chafé.

Sucedeu, no entanto, que a reunião se não concretizou por falta de «quorum». Segundo corre por Chafé, houve quem pressionasse determinados elementos da Assembleia Distrital para que não comparecessem na reunião. Com que intuitos...? Tudo, para já, na sombra – unicamente se sabendo que próxima reunião do mesmo organismo só será viável em Março próximo...

Para que o impasse seja ultrapassado, e por iniciativa da Comissão Promotora para a criação da freguesia de Chafé, todos os habitantes da localidade se deslocaram sexta-feira a Viana do Castelo, a fim de, junto da Câmara Municipal e do Governo Civil, apresentarem veemente protesto pela acentuada demora que se verifica na criação e implantação daquela autarquia. Quer o presidente do Município quer o governador civil tomaram nota da pretensão.

Segundo aquela Comissão, e para dar maior realce à manifestação, todos os estabelecimentos de comércio, hotelaria, indústria, etc., bem como oficinas e escolas estiveram encerrados durante aquele dia. Note-se, finalmente, que a manifestação contou com o apoio de simpatizantes do PS, PCP, PSD e CDS.

GOVERNADORES CIVIS

Quantos independentes vai o PSD propor?

É muito provável que a chefia de alguns distritos venha a ser assumida por personalidades não afectas ou filiadas nos partidos que constituem a AD, mas por homens de prestígio nos distritos onde por ventura venham a exercer o cargo de Governadores Civis-apurou o «DL» junto de fontes próximas ao PSD.

Por outro lado, também não está garantido que os actuais Governadores Civis em Bragança, Viseu e Guarda venham a manter esses cargos, ainda segundo a mesma fonte. No entanto, a partilha dos cargos (uma espécie de delegados do Governo e do poder central nos distritos) contemplará significativamente os dois principais partidos da AD, e muito em particular o PSD.

É ainda prematuro aventar eventuais candidatos aos Governos Civis de Lisboa e Porto, porquanto a reunião que as estruturas competentes do PSD amanhã terão, na sua sede (à Buenos Aires) destinar-se-á a uma análise da situação, cuja premência em termos de decisão se impõe pelo facto dos titulares socialistas se terem demitido dos cargos ou os terem posto à disposição do Governo.

A reunião do PSD, amahã, visa, ainda segundo a mesma fonte, colaborar com o titular da Adminiustração Interna na resolução do problema, embora dirigentes do PSD afirmem desconhecer o critério que Eurico de Melo seguirá neste caso concreto.

Convento nas mãos da PJ

A Direcção da Associação para a Defesa e Valorização do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) manifestou-se contra a cedência à Polícia Judiciária do antigo Convento de Santo António, «relíquia do espólio artístico da região».

Entente aquela associação que, «num país culturalmente evoluído», o convento em questão «seria reservado, pelos seus responsáveis para fins culturais».

Nesta ordem de ideias, a ADERAV apela mais uma vez para quem tem o dever de zelar pelos interesses das comunidades locais para os atentados que se têm verificado, ultimamente, na Gafanha do Areão, em Vagos. Aí têm vindo a ser destruídas as dunas da região, o que, em futuro próximo, afectará o equilíbrio ecológico da ria de Aveiro.

Trinta mil contos serão aplicados este ano pelo Município de Valongo nas obras de construção de um viaduto para extinção das passagens de nível das linhas do Douro e do Minho em Ermesinde.

A iniciativa, que acaba de ser aprovada pela respectiva Assembleia Municipal, pertence ao Executivo que agora cessa as suas funções e está incluída no Plano de Actividades e no Orçamento para o ano corrente.

A extinção das passagens de nível de Ermesinde é uma velha aspiração local, já que a populosa e movimentada localidade se encontra dividida pela linha férrea, causando grandes e sucessivos atrasos no trânsito e na vida local.

DE ONTEM PARA HOJE

TAP anuncia 27 voos semanais entre Funchal e Porto Santo

Funchal e Porto Santo serão ligadas por 27 voos semanais a partir de 21 do corrente, voos esses a efectuar pelo avião «Twinn Otter». Tal número aponta para um acréscimo de 24 ligações entre as duas cidades e destinos relativamente ao número de voos que a TAP presentemente estabelece e efectua. Os voos dividir-se-ão, durante a semana, assim: quatro às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, cinco aos domingos e seis às sextas-feiras. O único dia em que o avião não operará é à terça-feira.

Chamar-se-á «Porto Santo» o «Twinn Otter», o qual custou cerca de 56 mil contos e foi no passado mês de Dezembro entregue à TAP. A aquisição do «Twinn Otter» destina-se a assegurar com regularidade as ligações entre as ilhas, interrompidas quando da saída, em 30 de Setembro, do «Beechkraft». O «Twinn Otter» terá duas tripulações e um pequeno centro de manutenção sediado na ilha do Porto Santo.

Ao mesmo tempo que se processará o reforço das ligações entre as duas ilhas, a TAP emitirá um novo tipo de bilhete para os passageiros da Região Autónoma, disposição que, segundo o delegado da empresa, no Funchal, tem por objectivo facilitar os serviços, simplificar a vida dos passageiros e evitar a existência de reservas que posteriormente poderiam não ser ocupadas, com inevitáveis prejuízos para a empresa e potenciais clientes. Daí que a TAP só venda bilhetes «com reserva confirmada», podendo o utente cancelar a viagem até 72 horas antes do voo.

OFTALMOLOGISTAS NA GUINÉ-BISSAU

Cinco médicos oftalmologistas portugueses estão desde sábado em Bissau numa missão de cooperação que tem por fim fazer o lançamento de um serviço nacional de oftalmologia. Será de um mês a duração da missão que compreenderá acções de rastreio intensivo nas escolas, com o recurso a um serviço de cirurgia que vai ser novamente dinamizado. Um dos médicos especialistas guineenses e vários outros técnicos de saúde participarão em todas as acções, visando não só apurar o seu treino pessoal como o relacionamento com os métodos que vão ser adoptados.

Com a equipa de oftalmologistas, chefiada pelo prof. Ferraz de Oliveira, viajaram também para a Guiné-Bissau um enfermeiro e um mecânico óptico, este com a função de proceder à recuperação de equipamento degradado dos hospitais locais. Toda a equipa pertence aos quadros do Hospital Egas Moniz, à Junqueira, sendo esta a segunda vez que o prof. Ferraz de Oliveira se desloca àquele jovem país africano.

MEIO MILHAR DE CANÁRIOS

Mais de meio milhar de canários e de espécies exóticas, indígenas, psitacídeos, pombos e galináceos estará patente, a partir de sábado, na Feira Internacional de Lisboa no decurso do 41.° Campeonato Nacional de Aves Canoras e Ornamentais, iniciativa que é da Associação de Avicultores de Portugal e tem o patrocínio do nosso colega «DN».

Este campeonato, que encerrará a 20 do corrente, é o último sob a égide da Associação dos Avicultores de Portugal, uma vez que será a seu tempo criada a Federação Ornitológica Portuguesa, entidade a quem caberá, no futuro, a organização de campeonatos nacionais, ibéricos, internacionais e até mundiais.

AS POMBINHAS DO FUNCHAL

Mais pombos (e outra vez do Funchal): encerrou na capital da Madeira a I Exposição Distrital de Columbofilia, cujo objectivo era selecionar os representantes regionais à «Expo-Ibero» da modalidade, a efectuar nas ilhas Baleares em 26 e 27 do corrente.

Participaram no certame 24 columbófilos que expuseram 58 exemplares. Foram apurados quatro pombos pertencentes a Jorge Rodrigues (dois), José António Rodrigues e Paulo Barreto. Pombos dos «Rodrigues» em grande plano para as ilhas Baleares, eis a questão. Questão, aliás, determinada pelos juízes, um deles de Tenerife (Canárias), que na circunstância secundou o presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Columbofilia e outros.

PORTO COM «PLANTA»

Deverá ficar concluída este ano a nova carta geográfica do Porto, cujo levantamento aerofotogrramétrico, em escala de 1/1000, está a ser elaborada. A «planta» da cidade não anulará a anterior, que data de 1935 e foi elaborada pelos serviços da CMP na escala 1/5000, embora seja considerado fundamental para o desenvolvimento.

CORTIÇA ESPANHOLA

Os industriais corticeiros de Badajoz estão em polvorosa e a fazer tudo o que está ao seu alcance contra a prorrogação da licença de exportação de cortiça espanhola para Portugal. Afirmam os industriais que a exportação pode arruinar por completo as suas empresas, pois os industriais portugueses compram quase toda a cortiça produzida, dado oferecerem bons preços.

FESTA EM TERRAS DO DEMO

Encontro de Janeiras em Noite de Reis

VISEU – (do nosso correspondente Carlos Pessoa) – Salzedas voltou a ser local de encontro das gentes beirãs com a sua cultura. Para quem não saiba, Salzedas é uma freguesia do Concelho de Tarouca, situado ao norte do distrito de Viseu, onde ainda é possível encontrar «e ver» um mosteiro cistersense seriamente degradado.

O II Encontro de Cantadores de Janeiras realizou-se nos claustros abandonados e a ameaçarem ruína, numa iniciativa da Casa de Cultura da Juventude de Viseu, com o apoio do FAOJ e Junta de Freguesia de Salzedas.

O confronto fraterno de diversos modos de cantar as janeiras deu a mão à denuncia da incrível situação em que se encontra o mosteiro, mandado construir no século XII pela mulher de Egas Moniz.

No princípio deste século, já Leite Vasconcelos propusera que a torre senhorial da Ucanha e as igrejas paroquiais de Salzedas e S. João de Tarouca fossem consideradas monumentos nacionais. Oitenta anos depois nada mudou, excepto que o mosteiro vai desaparecendo progressivamente.

«Passamos aqui agora/ vamos correr mundo inteiro/ mas não queremos seguir/ sem visitar o mosteiro/ Lembrai-vos ò portugueses/ dos nossos heróis e heroínas/ olhai o mosteiro de Salzedas/ que agora está em ruínas». O que restará ao dobrar do século, se nada for feito para impedir a acção desvastadora do tempo e da indiferença?

Na noite de sábado, o claustro conheceu de novo a animação de outros tempos e folguedos. Os elementos de oito grupos de Cantadores de Janeiras – Alcafache, Pinheiro de Ázere, Cavernães, Reriz, Cabanas de Viriato, Fornelo, Queimadela e Salzedas –, cantaram e tocaram para centenas de pessoas os versos e músicas recolhidos da memória e tradição populares.

A distância e a diferença num distrito que vai do Douro ao Mondego encontraram-se na noite fria de Janeiro. Em volta de uma enorme fogueira houve confraternização pela noite fora.

Nos próximos anos deve ser procurada outra dimensão para esta iniciativa. Num universo cultural extremamente pobre, os encontros de janeireiros são um verdadeiro acontecimento, uma festa.

Mas deve ser posta mais atenção no reportório dos grupos, para evitar a intromissão de elementos estranhos – sobretudo de natureza musical – à tradição cultural beirã.

A recolha levada a cabo pelo grupo de Alcafache de que damos conta aqui ao lado, constitui a este título uma boa hipótese de trabalho.

Antigamente as Janeiras em Alcafeche

Mas o que são as «janeiras»? Janeiras são cantares de boas-festas, por ocasião do Ano Novo. São também o desejar de felicidades para o ano que acaba de entrar. São ainda o lisonjear das pessoas a quem são dirigidas essas cantigas pedindo algo em troca. Actualmente o que se pede pouca ou nenhuma importância poderá ter. Mas antigamente não era assim. As vessoas com menos recursos, os trabalhadores rurais, juntavam-se e cantavam para os senhores mais ricos da aldeia. Quantas vezes os figos, as avelãs, as nozes, o pão, as filhós e o dinheiro conseguidos não eram causa de sérias zangas na hora da divisão? Assim, pensamos que muitas vezes cantar as janeiras era tentar o diálogo tantas vezes negado com as pessoas mais ricas da terra.

Ladra estrangeira presa pela segunda vez

Foi uma menina de sete anos quem alertou a mãe de que a carteira acabara de lhe ser furtada, quando no último sábado se encontrava numa loja da Rua Nova do Almada na Baixa Lisbeta.

Enquanto a vítima, Olga Rosa Portugal, residente na Rua do Jardim à Estrela concentrava a sua atenção na procura e escolha dos artigos expostos, uma carteirista colombiana, Rosa Elena (sem H) de 27 anos abriu-lhe a mala e surripiou-lhe a carteira contendo modestos três contos.

Porém, a ladra não contava com a perspicácia e atenção da filha que logo alertou a mãe. No entanto já a carteira havia sido passada para as mãos dum «sócio» que desapareceu de imediato. A Rosa Elena desafiou a vítima para irem em busca do cúmplice e reaver o dinheiro, mas a Olga preferiu levar a colombiana para a esquadra, onde contrariamente ao que fizera na loja, negou o furto cometido.

Curiosamente, a Rosa Elena, no dia 10 de Dezembro último, após ter sido presa em flagrante pelo mesmo motivo, foi solta horas depois pelo juiz de Instrução Criminal. Desta vez, e mais uma vez, segundo tudo indica, a Rosa será mandada em liberdade a aguardar julgamento e, até lá continuará a furtar carteiras.

VÍTIMA DO PRÓPRIO CONTRABANDO

Rebentaram-lhe no estômago os balões com cocaína

Por lhe haverem rebentado no estômago os balões de borracha com cocaína que engolira para introduzir a droga nos Estados Unidos, morreu no domingo em Miami, Florida, um traficante.

Victor Benjamin, de 29 anos, caiu por terra no aeroporto de Miami, pouco depois de se apear do avião que o trazia da Colômbia. No hospital, as radiografias mostraram que tinha nos intestinos 110 balões de borracha contendo ao todo 250 gramas de cocaína, cujo valor de venda a retalho ronda os cem mil dólares.

Os médicos explicaram que o método utilizado pelo traficante, que morreu sem recuperar o conhecimento, constitui «um meio mortal de passar droga fraudulentamente. A borracha é, com efeito, disseram, permeável aos líquidos e, ao passarem no tubo digestivo, os balões absorveram água e rebentaram».

REDE DE DROGA DESMANTELADA

Uma vasta rede de traficantes de droga cujas ramificações se estendiam à Bolívia, Espanha, França, Itália, e Estados Unidos, foi desmantelada pela Polícia de Baía Blanca, porto argentino situado sobre o Atlântico, a 685 km de Buenos Aires, soube-se nesta capital sul-americana.

O «cérebro» da organização, Alberto Camarre, que praticava a criação de cães para camuflar as suas actividades, foi preso quando regressava da Bolívia transportando um quilograma de cocaína quase pura, no valor de 400 milhões de pesos.

Espectáculo para os desalojados do Vale do Jamor

Ainda integrado no espírito das Festas de Natal, vai ser oferecido aos desalojados do Vale do Jamor, amanhã, pelas 15 horas, um espectáculo com a colaboração dos seguintes artistas: Manuela Bravo, Cândida Branca Flor, Gonzaga Coutinho, Mara Abrantes, Magda Teresa, Grupo Bayete, Carlos Alberto, Policarpo de Freitas, Gabriel Cardoso, Vasco Rafael e Emanuel.

O espectáculo terá lugar na Quinta do Balteiro, no Vale do Jamor.

"Corpo Verde"

Ilustrações de Pomar texto de Maria Velho da Costa

Um livro – uma exposição. O livro de Maria Velho da Costa está nas livrarias, os originais das ilustrações de Júlio Pomar estará exposto a partir de hoje na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. A inauguração desta exposição está marcada para as 19 horas.

TURISMO:

A APAVT e o V Congresso

A Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo (APAVT) considera que a razão, quanto à forma como decorreu o V Congresso da associação e às conclusões que nela foram tomadas, parecendo-lhe insensato o ofício do ex-secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, comunicado à Imprensa insurgindo-se contra o facto de não lhe ter sido dado conhecimento das resoluções do dito congresso.

De acordo com a APAVT, isso aconteceu porque o V Governo «agonizava sem grandeza nem glória», parecendo àquela associação que mais obrigação e dever que a APAVT teria o director-geral de Turismo em comunicar ao dr. Licínio Cunha as conclusões do mesmo. «Se não o fez-conclui a APAVT – foi porque também não o julgou oportuno». Para a referida associação, porém, o mais importante (na primeira parte do seu comunicado-resposta ao ofício da SET) é que «as conclusões do congresso resultaram de um consenso geral e foram aprovadas por unanimidade».

Se até aqui o comunicado da APAVT se parece centrar em questões concretas e objectivas, a parte final do documento é dispensável de publicação por entrar em áreas ínvias, quase calúnia pessoal, como seja o facto de ter nomeado Ismael Ribeiro da Cunha para presidente da CRTA (qual será o primeiro governante a nomear um seu reconhecido inimigo pessoal para um cargo qualquer, mesmo que esse candidato seja um extraordinário técnico?) por não o poder enviar para a gestão da ANEATUR (como assinala o comunicado da APAVT), em lugar do conhecido especialista turístico Cabrita Neto.

Mas há um aspecto (e uma parte do comunicado) que importa reter: «A seu tempo as conclusões serão apresentadas ao futuro secretário de Estado do Turismo do VI Governo Constitucional».

CASO DELGADO

Agora já não foi a PIDE quem matou: foi a Legião Portuguesa

O julgamento do caso Delgado continuou ontem com a audição de três testemunhas de defesa do major Silva Pais: prof. Soares Martinez, catedrático da Faculdade de Direito, dr. António Pires de Lima, antigo subsecretário de Estado do Ministério do Interior do regime salazarista e coronel Francisco Marques Repas.

Como testemunhas de defesa que eram, Martinez, Pires de Lima (pai de uma outra testemunha que há tempos apareceu em Santa Clara com o mesmo apelido) e coronel Repas, tentaram por todos os meios relevar o retrato moral e profissional do ex-director da Pide, isto é, teceram-lhe os maiores elogios, como homem, como chefe de família, como amigo, como militar e, naturalmente, como dirigente número 1 da extinta Pide-DGS.

Em princípio, todos afinaram pelo mesmo diapasão: o major Silva Pais era incapaz de cometer um crime, de o mandar cometer o até de o encobrir, dada a sua rectidão e pureza de alma. O prof. Martinez, lembrando-se certamente dos seus **tempos áureos** na Faculdade de Direito (durante a vigência do regime fascista), onde pontificou como zelador da Ordem e com tal zelo que muitos dos seus alunos de então ainda não o esqueceram, foi, ao fim e ao cabo, o mais comedido. Sem deixar de afirmar que considerava Silva Pais um «alto servidor da Pátria» e que «nada na sua conduta pode ser considerado crime, bem pelo contrário», não ganharia o tom altissonante que adquiriu o dr. Pires de Lima, quando chegou a sua vez. Assim, ao ser interrogado por Manuel Anselmo, defensor de Silva Pais, sobre o que pensava dos crimes que no libelo impendem contra o antigo director da Pide (crimes de falsificação, autoria moral de um duplo assassinato, encobrimento, etc.), responde sem vacilar:

– Pelo conhecimento que tenho do carácter do major Silva Pais e por considerá-lo uma pessoa de bem, não concebo, sequer, que ele possa ser responsável por esses crimes. De resto e em primeiro lugar, estou convencido que nem foi ele quem ordenou a deslocação da brigada da Pide a Badajoz para o encontro com o general Delgado.

Manuel Anselmo indaga:

– Mas o dr. Pires de Lima pode dar-nos a razão de ciência da sua afirmação ou é só porque pensa assim?

Resposta do ex-subsecretário do regime fascista:

– Não. Não se trata de razão de ciência. Trata-se apenas de eu saber que o major andava tão atarefado com o seu trabalho referente à segurança no Ultramar e os seus contactos com a Interpol, que não vejo como teria ele tempo para outros casos.

Depois, fez uma incursão à vida da Silva Pais quando prestou serviço na PSP e nos Serviços Gerais da Intendência (Fiscalização Económica), exclamando:

– E vejamos que eram tempos bem difíceis, esses, pois campeava a especulação e o açambarcamento. Lembremo-nos, só, **das fortunas que então se fizeram...** em prejuízo do consumidor. Quanto ao seu lugar na Pide-DGS, é de recordar que aquela corporação não era apenas uma polícia política. Havia, por exemplo, a luta contra a invasão das revistas pornográficas...

Em seguida, num discurso quase melodramático, entrou num rasgado elogio a Silva Pais, considerando-o «um homem a quem o país muito deve, pois até esteve na base da criação dos «Flechas» em Angola». Mas, entretanto, o dr. José Luís Nunes interveio da bancada da acusaçãntretanto, o dr. José Luís Nunes interveio da bancada da acusação:

– O dr. Pires de Lima sabe de alguma coisa relacionada com a morte do general Delgado que possa trazer ao Tribunal?

Diz a testemunha:

– Não. Não sei.

Mais adiante, José Luís Nunes inquiriria:

– O major Silva Pais já disse aqui, neste Tribunal, que teve conhecimento da acção de Badajoz. Considera o major Silva Pais um mentiroso?

Pires de Lima vacila, tenta trigiversar por fim diz:

– Bom... se ele disse que sabia, é porque sabia...

O que naturalmente, vinha contrariar a sua convicção de há pouco, como se vê.

Quanto ao depoimento do coronel Repas, que se declarou amigo pessoal do major Silva Pais desde 1930, foi iniciado com esta frase:

– Mesmo que o sr. major declarasse ser autor de um crime, eu não acreditaria. Conhecendo-o como o conheço, penso que ele seria capaz de se dizer autor de um crime, para livrar outros que nele tivessem tomado parte.

Mais claro que isto ninguém podia ser. No entanto, quando lhe perguntam se sabia alguma coisa do crime em si, responde:

– Absolutamente nada.

Falou, depois, da intentona em que entrou contra Salazar em 47 (falhada), o que Manuel Anselmo aproveitaria para intervir:

– Foi assim como uma antecipação do 25 de Abril?

O coronel Repas mexe-se inquieto na cadeira:

– Não, sr. Isso não era, com certeza, porque seria um golpe que não atiraria o país para a ruína, nem o poder para a rua.

Pelo que nos diz o coronel Repas, o golpe de 47 seria então uma guerra e apenas um «conflito familiar». No que respeitou à figura do réu Silva Pais, declararia o coronel:

– O major Silva Pais nunca seria capaz de perseguir e de atentar contra os interesses do povo potuguês. Ele estava todo virado para a Interpol e para o Ultramar.

Repare-se como estávamos todos enganados relativamente à Pide e aos que nela superintendiam. De resto, durante a audiência de ontem, o que se tentou afirmar, através das declarações das testemunhas (e o que de certo modo se afirmou) é que, afinal, não foi a Pide quem matou o general Delgado e a sua secretária, mas sim a Legião Portuguesa. Isto, porque segundo o que se quis fazer entender, Barbieri Cardoso pertencia também à LP e provavelmente foi ele e não Silva Pais quem coordenou e fez avançar a brigada de Badajoz. Todavia, recorde-se de modo, Silva Pais já confessou em audiência o seu conhecimento da trama que haveria de levar à morte de Humberto Delgado.

cO julgamento prossegue na próxima quarta-feira.

JOSUÉ DA SILVA

LEVE O SEU CARRO DE COMBOIO

LISBOA

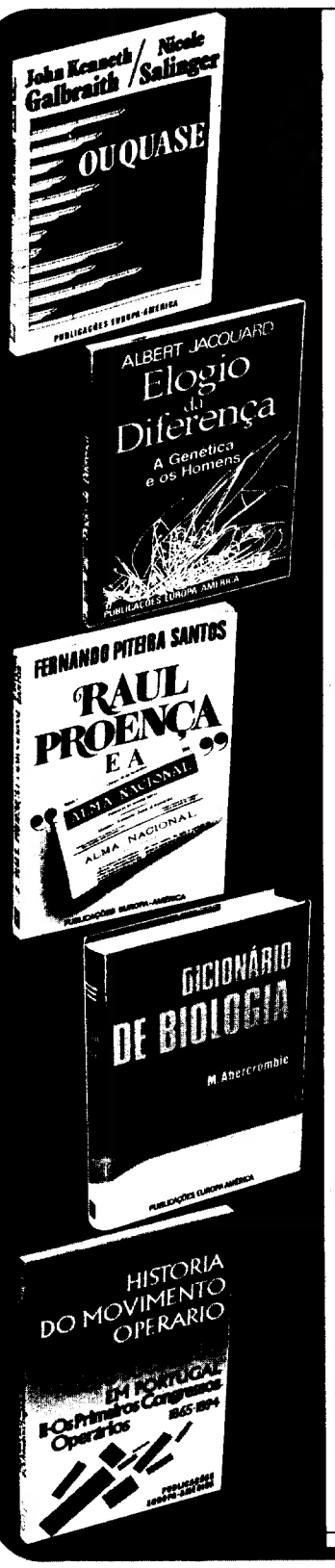
CASTELO BRANCO

Apenas por 300$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)

Partidas diárias
Lisboa – 20.25 Castelo Branco – 8.30
3 h 30 m de viagem

Caminhos de Ferro Portugueses

OS MAIS VENDIDOS! PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



TUDO OU QUASE SOBRE ECONOMIA
JOHN KENNETH GALBRAITH
Col. «Estudos e Documentos»
Um dos maiores economistas mundiais põe ao alcance do leitor não especialista os grandes temas da ciência económica. A obra que deve consultar quando lhe falarem de inflação, impostos, balança de pagamentos, etc.

Elogio da Diferença
Albert Jacquard
Col. «Biblioteca Universitária»
Uma obra perturbadora que altera drasticamente muitos conceitos estabelecidos. Os homens nascem iguais? A inteligência é hereditária? A engenharia genética deve aplicar-se ao homem? Pode a humanidade gerir conscientemente o seu património genético?

RAUL PROENÇA E A ALMA NACIONAL
Fernando Piteira Santos
Col. «Estudos e Documentos»
Um livro indispensável para a compreensão da história da República e das mentalidades do Portugal contemporâneo.

DICIONÁRIO DE BIOLOGIA
M. ABERCROMBIE
Col. «Dicionários Europa-América»
O dicionário especializado onde se pode encontrar o significado de todos os termos biológicos. Indispensável a estudantes e professores.
Revisto e actualizado pelo Prof. Dr. Germano da Fonseca Sacarrão.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO II
CARLOS DA FONSECA
Col. «Estudos e Documentos»
Os primeiros congressos operários, as preocupações e as opções dos dirigentes operários no período compreendido entre 1865-1894.

SEMANA SINDICAL

Solidariedade com os Açores e duas greves de "peso"

A solidariedade dos sindicatos para com as vítimas do sismo que ocorreu nos Açores foi a nota dominante da semana – salienta a ANOP, fazendo o balanço sindical da semana que findou.

A solidariedade, promovida pelas tendências existentes no movimento sindical, manifestou-se de formas diversas: dádivas de sangue, auxílio monetário, vestuário e alimentos.

A semana coincidiu com o final do ano e trouxe a público os balanços das correntes sindicais maioritárias sobre o que foi o ano de 1979.

Para a CGTP-Intersindical, em 1979 «deram-se passos importantes para a unidade dos trabalhadores». Inversamente, para a UGT, não se deram «passos positivos» nesse sentido.

No campo reivindicativo, a semana conheceu as greves dos controladores do tráfego (melhores condições de trabalho), e rodoviários (questões salariais).

Sem ter por fundo qualquer reivindicação, mas por desentendimento entre pescadores e armadores, a frota da sardinha de Leixões esteve parada uma semana.

Os sindicatos da Função Pública divulgaram a proposta reivindicativa comum que vão apresentar ao Governo, e onde pedem nova tabela salarial, reestruração de carreiras e direito à greve e à contratação colectiva.

O comércio retalhista de Leiria acordou um novo contrato colectivo de trabalho, prevendo a tabela salarial aprovada aumentos na ordem dos 30 por cento.

Foi também noticiado na semana passada que os tribunais reconheceram a existência legal do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA).

Para esta semana anunciam-se greves dos trabalhadores das garagens, trabalhadores da Touzet e da «Processa» por questões salariais. O sector de vendas da Regina continua paralisado, entretanto.

A CGTP-Intersindical realiza no sábado um seminário sobre a organização dos tempos livres no seio do Movimento Sindical.

Os trabalhadores de terra da TAP vão reunir-se em plenário amanhã, e, eventualmente, poderão aprovar novas formas de luta.

Congresso dos Sindicatos: há dois anos foi assim

Sindicatos preparam o seu III Congresso

Os trabalhos de preparação do III Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional (CGTP-IN) vão assentar, fundamentalmente, na realização de plenários e reuniões sectoriais, locais ou de empresa, de modo a permitir a participação directa dos trabalhadores tão amplamente quanto possível.

Esta foi uma das conclusões comummente adoptadas em dois encontros distritais de sindicalistas, recentemente efectuados no Porto e em Setúbal, no âmbito das actividades de dinamização do congresso, que se realiza em Lisboa nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março.

No encontro realizado em Setúbal participaram 60 dirigentes sindicais, de 14 organizações, em representação de cerca de 110 mil trabalhadores do distrito. Ficou patente, durante a reunião, «a determinação do Movimento Sindical do distrito de Setúbal de prosseguir no caminho da defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores e do 25 de Abril, contra os projectos e ambições das forças de direita e reaccionárias hoje instaladas no Governo», consoante se lê num comunicado final distribuído à Imprensa.

Entre outras tarefas fundamentais, decidiu-se realizar em todos os sindicatos, assembleias de delegados e activistas para discussão dos documentos do congresso; concretizar as resoluções do Movimento Sindical Unitário, designadamente, o reforço da rede de delegados sindicais e a constituição de comissões intersindicais de empresa; efectuar reuniões específicas para tratar de assuntos relacionados com a juventude, as mulheres, os quadros técnicos, etc.

A «defesa e o reforço da unidade dos trabalhadores e o combate à acção dos divisionistas no campo sindical» foi outro dos temas abordados. O encontro decidiu ainda subscrever o apelo já lançado pelas estruturas sindicais unitárias no sentido de um amplo movimento de apoio aos trabalhadores e às populações açorianas, vítimas da catástrofe do passado dia 1.

Revestiu-se de características idênticas a reunião efectuada no Porto, no quadro da Comissão Dinamizadora Distrital. Foram analisados os objectivos centrais do congresso, que se centram na defesa do regime democrático, no reforço da unidade dos trabalhadores e da organização do Movimento Sindical e na consolidação da CGTP-IN, como forma de dotar os trabalhadores dos meios necessários à melhoria das suas condições de vida e de trabalho.

Novo horário nos bancos?

Os Sindicatos dos Bancários (Norte, Centro e Sul) apresentaram recentemente ao secretário de Estado do Tesouro uma proposta de revisão contratual, que compreende a alteração do horário de trabalho,

A ser aceite a proposta sindical, os bancos passarão a ter um horário de abertura ao público entre as 8 e as 15.30, com 30 minutos para almoço.

A definição de carreiras é outra das cláusulas denunciadas pelas direcções sindicais. O clausulado económico não foi denunciado nesta altura, uma vez que as tabelas salariais vigoram até Abril.

Metalúrgicos portugueses saúdam colegas britânicos

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal enviou um telegrama de saudação aos trabalhadores siderúrgicos ingleses, que estão em luta por melhores salários.

«Os metalúrgicos portugueses seguem com a maior atenção a vossa luta e congratulamo-nos com a combatividade e unidade demonstradas face às posições provocatórias do patronato e do Governo», diz o Secretariado da Federação, acrescentando: «Estamos convictos que a vitória será vossa.»

CONVERSAÇÕES

A primeiro-ministro britânica, Margaret Tatcher, pediu às entidades patronais e aos sindicatos que continuem as negociações para chegar a um acordo que permita pôr termo à greve dos metalúrgicos – informa a ANOP.

«O objectivo é claro», assinalou Tatcher, «queremos que a 'Bristish Steel Corporation' (empresa nacional do aço) seja capaz de competir em preços, qualidade e distribuição com o resto das companhias metalúrgicas do mundo.»

Tatcher fez estas declarações durante uma intervenção de uma hora na Televisão britânica e afirmou que «a razão triunfará» no que diz respeito à greve.

A primeiro-ministro assinalou ainda que o Governo projecta fazer mais reduções nos gastos públicos durante o período de 1980-1981.

Entretanto, prosseguem hoje as conversações entre as duas partes implicadas no conflito, esperando-se, segundo afirmou Bill Sirs, secretário-geral do sindicato mais poderoso do sector, que «se chegou a um acordo definitivo».

Traineiras de Matosinhos voltam ao mar

As traineiras da pesca da sardinha de Matosinhos voltaram esta noite ao mar, deste modo terminando uma paralisação que durava desde 28 de Setembro, em consequência de desentendimentos que envolviam pescadores, mestres e armadores.

A imobilização prolongada ficou a dever-se não só ao mau tempo, aos dias feriados e de descanso, mas também à greve dos motoristas das embarcações, na noite de ontem e do passado dia 2. Reflexamente, os pescadores recusaram-se a trabalhar nos dias 3 e 4.

Segundo um dirigente do Sindicato dos Pescadores de Matosinhos, por nós contactado esta manhã, o diferendo foi sanado, pelo que as traineiras regressaram esta noite à sua faina habitual. O porto conta com 35 embarcações deste tipo, para a pesca da sardinha.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

CONVOCATÓRIA

CAMARADA:

A 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, realizada em Fevereiro de 1979, colocou à evidência um conjunto importante de questões organizativas, para as quais o Movimento Sindical Unitário teria de encontrar as respostas adequadas. Estas respostas terão de ter em vista a necessidade do reforço e melhoramento da organização e da unidade.

Nesse sentido convocamos-te para participares activamente no Plenário de Delegados Sindicais a realizar no **dia 8 de Janeiro de 1980, às 15 horas,** nas instações do **Sindicato dos Rodoviários, Avenida Visconde Valmor, n.º 34 – Lisboa.**

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS

1 — Organização sindical de empresa
2 — Situação político-sindical
3 — Contratação colectiva

PELO REFORÇO DA UNIDADE!
PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO!
PARTICIPA! COMPARECE!

Lisboa, 14 de Dezembro de 1979 A DIRECÇÃO

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

PUB
EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

PART-TIME
2 HORAS 7000$00
Firma Inglesa vai seleccionar 6 pessoas para conclusão dos seus quadros (só os de Part-Time) de trabalho. Os candidatos/as deverão ter como mínimo o 4.º ano liceal e dirigir-se apenas amanhã (3.ª feira) só às 14 horas, na Rua Duque de Palmela, 30-5.º-B.

PEDE-SE
Educadora de Infância para Jardim de Infância de Canhestros, localidade situada a poucos quilómetros da sede do concelho, Ferreira do Alentejo, no entroncamento das estradas do Algarve, Lisboa, Sines e Beja.
Dirigir correspondência à Câmara Municipal de F. do Alentejo.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES • DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES

A capacidade de "gerir a crise" por parte das autoridades regionais vai ser duramente posta à prova

ANGRA DO HEROÍSMO, 7 (do nosso enviado especial Eugénio Alves) – Um apelo internacional para a instalação «quanto antes» de casas prefabricadas, adaptadas ao rigor do Inverno que agora começou, foi uma das medidas anunciadas no fim da semana passada por Mota Amaral aos jornalistas, na sequência de um plenário do Governo Regional efectuado nesta cidade.

Estava prevista, a seguir a esse plenário, uma conferência de Imprensa com a presença de todos os elementos que compõem o gabinete de apoio e reconstrução. Acabou por não se realizar. Apenas Mota Amaral deu conta, através de um rascunho, das principais medidas discutidas na reunião.

Fonte digna de crédito, próxima do executivo regional, mencionou-nos a existência de divergências acerca da composição daquele gabinete, e, sobretudo, quanto ao papel a assumir nesta emergência pelas autoridades da autarquia de Angra e pelo próprio Governo Central no que toca ao controlo e coordenação de apoios e medidas a tomar.

O secretário regional adjunto da Presidência, Correia da Cunha, negou, horas depois, perante jornalistas, a existência de «problemas». Mas Mota Amaral, cuja participação no encontro com os jornalistas estava prevista, não compareceu a ele, e, por outro lado, Correia da Cunha não divulgou a composição do gabinete de que é primeiro responsável. Registe-se que, para além da forte implantação do PS na Terceira, tem havido sérias divergências no seio do PSD local: aqui, os elementos mais avançados do PSD consideram-se (no distrito de Angra), bem distantes dos seus pares, mais conservadores, de S. Miguel. À margem das declarações que quer a rádio quer a televisão amplamente divulgaram, Correia da Cunha considerou a visita de Pinto Balsemão às zonas sinistradas como sendo «fundamentalmente uma mensagem de solidariedade». Apesar desta mera referência não muito entusiástica, Correia da Cunha viria a evocar a camaradagem com Pinto Balsemão «na antiga Assembleia Nacional», camaradagem que então o ligou ao ex-director do «Expresso», actual n.º 3 do Governo AD, como ele próprio gosta de se autodesignar.

Correia da Cunha revelou igualmente que elementos do Governo Regional se deslocarão em breve aos EUA e ao Canadá «para contactos com as colónias de açorianos ali radicados». Pedir dinheiro? Obter mão-de-obra ou técnicos especializados para trabalhos de reconstrução no arquipélago? Também sobre este assunto o adjunto da Presidência não entrou em pormenores.

SUSTER A EMIGRAÇÃO

Os responsáveis regionais, segundo nos tem parecido, ainda estão apenas a tactear as medidas de fundo destinadas a solucionar os problemas ocasionados pela catástrofe. É o caso, sobretudo, da reconstrução de casas – terão sido inutilizadas para cima de 4000 – para a qual parecem esperar resultados consideráveis do apelo internacional.

Os apoios de Lisboa, pese embora a imagem distorcedora que possa ser transmitida no continente por certos órgãos de informação apostados em dar do Governo Regional uma imagem de competência e capacidade, parece em geral menosprezado face à eventualidade da ajuda externa. Ajuda externa que tem, aqui nos Açores, uma cor predominantemente «made in USA». Fala-se muito do auxílio em tendas, colchões, remoção dos escombros, alimentação, instalação de refugiados (há 600 na base das Lajes) por parte dos EUA. Apesar disto, o caudal de solidariedade do continente, pesem as dificuldades em recursos materiais, tem assumido proporções que é, aqui, impossível abafar: quer ao nível oficial, quer nos âmbitos sindical e particular.

Stocks de cimento, ferro, material sanitário, roupas, tendas, colchões, alimentos, etc. têm marcado presença dia aós dia, através da TAP, nas três ilhas sinistradas. Também a Força Aérea tem sido fundamental no transporte do apoio material.

Fomos os primeiros a recordar o perigo, igual ao de há 22 anos com a erupção dos Capelinhos, de um êxodo de terceirenses para o continente americano. Os governantes regionais têm dele consciência mas, ao contrário do que benevolamente sugeriram certos órgãos de informação no continente como que para responder ao nosso «alerta», **não tencionam** – foi confirmado pelo próprio Corrsia da Cunha – aplicar medidas disuasoras.

Escusado é sublinhar que tal fuga de «braços», a verificar-se, poderia significar o empobrecimento quase irremediável da Terceira, ilha que patenteia, para além da catástrofe, boas condições de vida para os seus habitantes, se profundas disparidades económicas e sociais. A Terceira, com cerca de 60 mil habitantes, (fraco nível demográfico) tem uma rica produção pecuária e lactínica. 50 mil cacas de raça holandesa pastam livremente nos seus prados quase naturais. Considerável também a actividade piscatória, apesar da debilidade da frota pesqueira.

«Estava-se a viver tão bem aqui... Que vai ser disto se tudo se põe a emigrar? » interrogava-se ainda ontem um velho taxista de Angra, Fernando Rocha, falando para nós e para os seus botões. Ele tem familiares no Canadá, conhece Toronto, Montreal e a Califórnia, mas afirma que o «bem viver está na Terceira», e, como muitos outros dos seus conterrâneos, está assustado com a possibilidade de uma emigração massiva.

BOATARIA SOBRE EPIDEMIAS

O problema decisivo é de facto o da habitação, mínima e provisória embora, para os muitos desalojados. Um rápido e amplo programa de construção de préfabricados pode ser um primeiro passo para impedir a liquidação económica s social da bela e liberal ilha da Terceira. Para o insular, já tradicionalmente isolado de comunidades de certa densidade, a falta de casas ou a permanência durante demasiado tempo em condições de habitação precária excessivamente degradantes (tenda, empilhamento em escolas e garagens, etc). induz um desespero bem compreensível. Trata-se de um enorme desafio à capacidade de gestão da crise das autoridades regionais. Os próximos meses mostrarão qual a sua resposta a estes problemas.

As famílias instaladas na base americana sentem-se, relativamente às restantes, em óptimas condições. Não sofrem frio, tem mais espaço e uma alimentação mais variada e rica. As crianças divertem-se embora também ali se comecem já a sentir a saturação produzida pela promiscuidade e pela ausência de vida privada, por mínima que seja. Muitos destes desalojados, na sua maioria pequenos agricultores, têm, até agora, assegurada a ida diária até às respectivas povoações para, nomeadamente, assegurarem a ordenha das vacas. Esta operação é indispensável para evitar uma epidemia que poderia devastar o gado.

Por outro lado, os casos, até agora detectados, de sarampo e rubéola, numa escola, foram devidamente atacados e isolados, não sendo senão boataria o que se diz sobre a iminsncia de epidemias destus doenças, pelo menos de momento.

O secretário regional da Cultura e Educação não sabe ainda quando reabrirão as aulas. Todas as escolas estão, ainda, ocupadas por desalojados.

Através da rádim local sucederam-se, durante vários dias, as mensagens dos desalojados para os seus familiares no continente e América. Há uma frase exaustivamente repetida, a que todos se habituaram já aqui, ao mesmo tempo trágica e monótona «Família bem, casa destruída».

«Família bem, casa destruída»: para lá dos agregados que choram os seus mortos, os rostos dos açorianos da Terceira não revelam, já, porém, a inquietação e o desespero dos primweiros dias que se seguiram à tragédia.

Não são previsíveis erupções vulcânicas

O geólogo Victor Hugo Forjaz afastou a hipótese de virem a ocorrer erupções vulcânicas na sequência do abalo da passada terça-feira nos Açores, pois «tratou-se de um sismo de natureza tectónica».

Falando no domingo à ANOP, Forjaz acrescentou que, apesar do epicentro do sismo se ter situado na falha de S. Jorge, onde se registaram erupções vulcânicas em 1880 e 1902, os elementos até agora apurados põem de parte a ideia de erupções.

Revelou ainda que pelos comportamentos já observados, os ratos, cavalos e cães detectaram com antecedência de alguns segundos o sismo que atingiu os Açores.

A propósito das construções antisísmicas, Hugo Forjaz afirmou que o sistema de casas pré-fabricadas que o executivo açoriano tenciona utilizar na reconstrução das zonas afectadas pelo sismo de 1 de Janeiro satisfaz os requisitos exigidos para a resistência aos abalos de terra.

O geólogo está a acompanhar uma equipa de oito técnicos franceses dos Institutos de Geofísica de Estrasburgo e Paris que investiga as causas do sismo.

45 mortos confirmados

Com a confirmação de mais duas mortes, ontem, em Angra do Heroísmo, eleva-se para 45 o número oficial de mortos na Terceira e em S. Jorge (nesta ilha há ainda 9 desaparecidos). A identificação dos mortos de ontem, dada pelo hospital de Angra, indica tratar-se de Conceição Borges, 21 anos, da Terceira e Maria do Carmo Brasil, de 72, de S. Jorge.

DESALOJADOS DE S. JORGE:

"As tendas são frias!"

Sobre S. Jorge (seis mortos e 11 desaparecidos) e Graciosa, as informações oficiais, embora tranquilizadoras, eram escassas. Dizia-se que a população estava «calma e activa» e que as principais povoações não tinham sido afectadas. Os jornalistas presentes em Angra tentaram, todos os meios, para lá chegarem. Finalmente, no sábado, a Força Aérea pôde dispor de um helicóptero para transporte de doze representantes da informação.

Estivemos na freguesia do Topo, uma das localidades mais afectadas de S. Jorge (ilha de 11 mil habitantes, famosa pela produção de leite e queijo). Apenas uma casa está habitável, os desalojados, cerca de meio milhar, distribuem-se por uma sala mais segura (sobretudo os mais idosos) e os restantes por tendas. Mas estas são frias. «São boas para o Verão» diz-nos Celina Morais, queixando-se ainda das violentas dores, um pouco por todo o corpo, devido aos umbrais da porta que lhe tombaram em cima no dia do sismo.

Lisuarte, de 10 anos, que se atirou pelas escadas abaixo no dia da «desgraça», tem já saudades da casa. «Aqui tenho muito frio e há muito vento», diz-nos.

José António Machado, um agricultor, com três filhos na Califórnia (EUA), perdeu a sua casa. Fala-nos com espanto, do modo como a «montanha dançava» na tarde de 1 de Janeiro, parecendo a todo o momento que iria «afundar-se». Não quer, porém, emigrar. «Tenho o passaporte em dia e se quisesse podia avançar já. Mas vou esperar ainda a ver se é possível continuar aqui, com a minha vida». Vamos a ver...».

Para o padre Fernando Lemos, pároco da freguesia desde há 15 anos, e natural da Calheta, uma das principais vilas da ilha, a população desalojada de S. Jorge não deseja emigrar, ao contrário dos naturais da Terceira, mais apostados na viagem para junto de familiares no continente americano. O padre Lemos, possuidor ainda de cursos de técnico de pecuária e de desenhador da construção civil («Tirei-os por correspondência», explica-nos) mostrou-se, no entanto, apreensivo, quanto às condições actuais dos desalojados, particularmente das crianças e doentes cuja alimentação tem sido deficiente. Há sinais já de disenterias e outros sintomas de doenças causadas por alimentação fria e pouco variada. Vimo-lo pedir ao capitão Braga, piloto do helicóptero que nos transportou, mais 150 cobertores e 50 colchões, pois as pessoas têm frio.

Segundo nos disse ainda, a economia da ilha poderá vir a ser tremendamente afectada pelo sismo. Muitas das casas agora destruídas pertenciam a emigrantes que pensavam regressar às suas terras definitivamente para se dedicarem aos trabalhos do campo.

A Força Aérea e a Marinha têm assumido um papel fundamental no apoio a S. Jorge e Graciosa. Nesta última ilha não houve desastres pessoais. Apenas algumas casas destruídas na parte sul.

Entretanto há conflitos também, em S. Jorge, ao nível dos responsáveis, quanto à coordenação no apoio e reconstrução das casas destruídas. Os presidentes das câmaras de Calhete e Velas, as principais vilas de S. Jorge, não se entendem apesar de pertencerem ambos ao PSD local. Cada qual, reivindica para a sua autarquia o controlo da situação. Correia da Cunha presidente do Gabinete de Apoio e Reconstrução ameaçou já fazer denúncia pública das «tricas» para obrigar os visados a um entendimento que resolva os problemas dos desalojados e não os agrave como parece estar a acontecer.

Na Graciosa, o helicóptero sobrevoou a zona populacional mais afectada e levou-nos depois até Santa Cruz, a vila principal e onde as pessoas se encontram calmas e apenas pedem pormenores sobre o que se passou na Terceira.

Donativos das UCP's de Beja para os Açores

O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja apela a todas as unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas daquele distrito para que contribuam com vestuário, géneros alimentícios, dinheiro e outros donativos para as vítimas do terramoto dos Açores.

Todos os donativos devem ser canalizados para o Secretariado Distrital das UCP/COOP's Agrícolas de Beja, Rua de Mértola, 70-1.º – 7800 – Beja, nos dias mais próximos. Para qualquer informação os interessados podem contactar pelo telefone 24 132.

ANGRA DO HEROÍSMO:

Destruição, 75 por cento

Mais de 75 por cento da cidade de Angra do Heroísmo foi destruída pelo sismo do dia 1 – concluiu o Gabinete de Apoio e Reconstrução, do Executivo Regional Açoriano, segundo comunicado distribuído esta madrugada naquela cidade e emitido no final duma reunião para fazer o ponto da situação no respeitante às várias actividades em curso.

Na reunião, em que participaram o Ministro da República, os presidentes da Cruz Vermelha da Suíça e de Portugal, representantes dos Serviços Florestais e da AID, além das entidades que nela se encontram habitualmente representadas, chegou-se à conclusão de que, gradualmente, a vida regressa à normalidade, em Angra, apesar das dificuldades que se levantou.

O comunicado diz que já estão em funcionamento normal as centrais hidro e termoeléctricas das áreas de alta tensão, assim como o cabo subterrâneo de alta tensão de Angra.

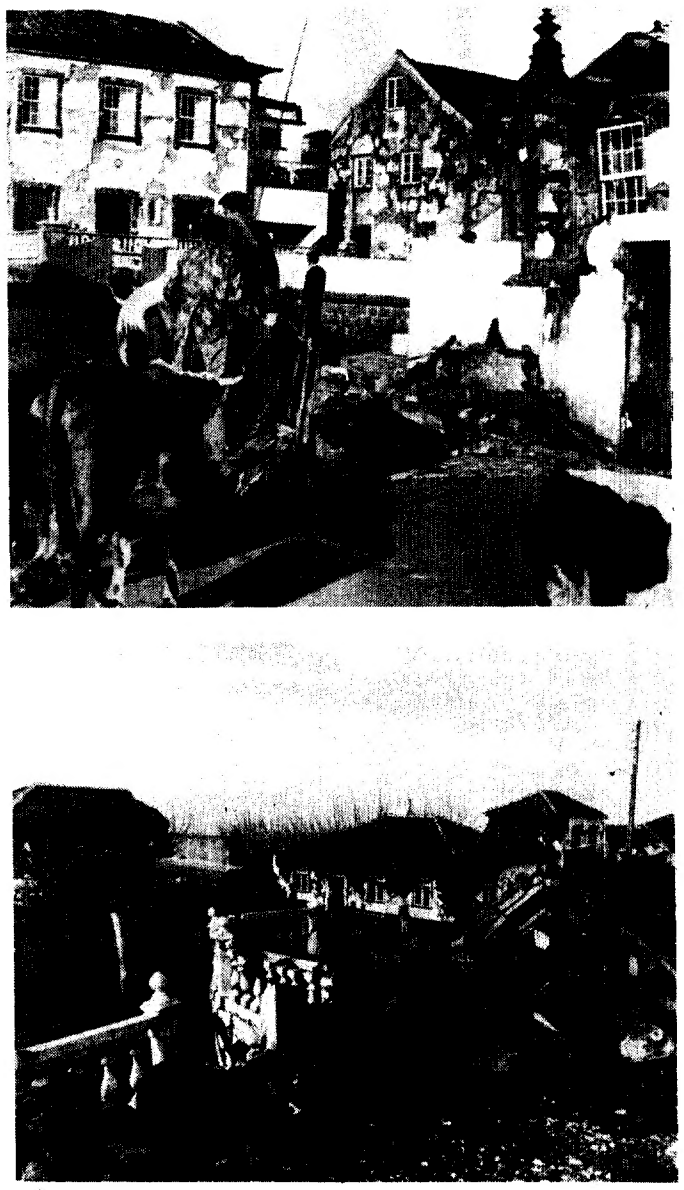
Quanto à distribuição de energia, estão já normalizadas várias zonas do concelho de Angra, enquanto na Praia da Vitória tudo está ligado, com excepção das freguesias de Quatro Ribeiras e Biscoitos, que ficaram praticamente destruídas.

Prevê-se para breve a reabertura da cozinha e do refeitório do Inatel, em Angra. Entretanto, estão a funcionar 55 postos de entrega de produtos a desalojados. Ontem foram distribuídos 4500 pães, 1710 litros de leite, 125 quilos de manteiga.

As brigadas de socorro procederam a 45 missões respeitantes a remoção de bens e serviços de vários prédios da cidade.

DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES • DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES

AS IMAGENS DO DESESPERO



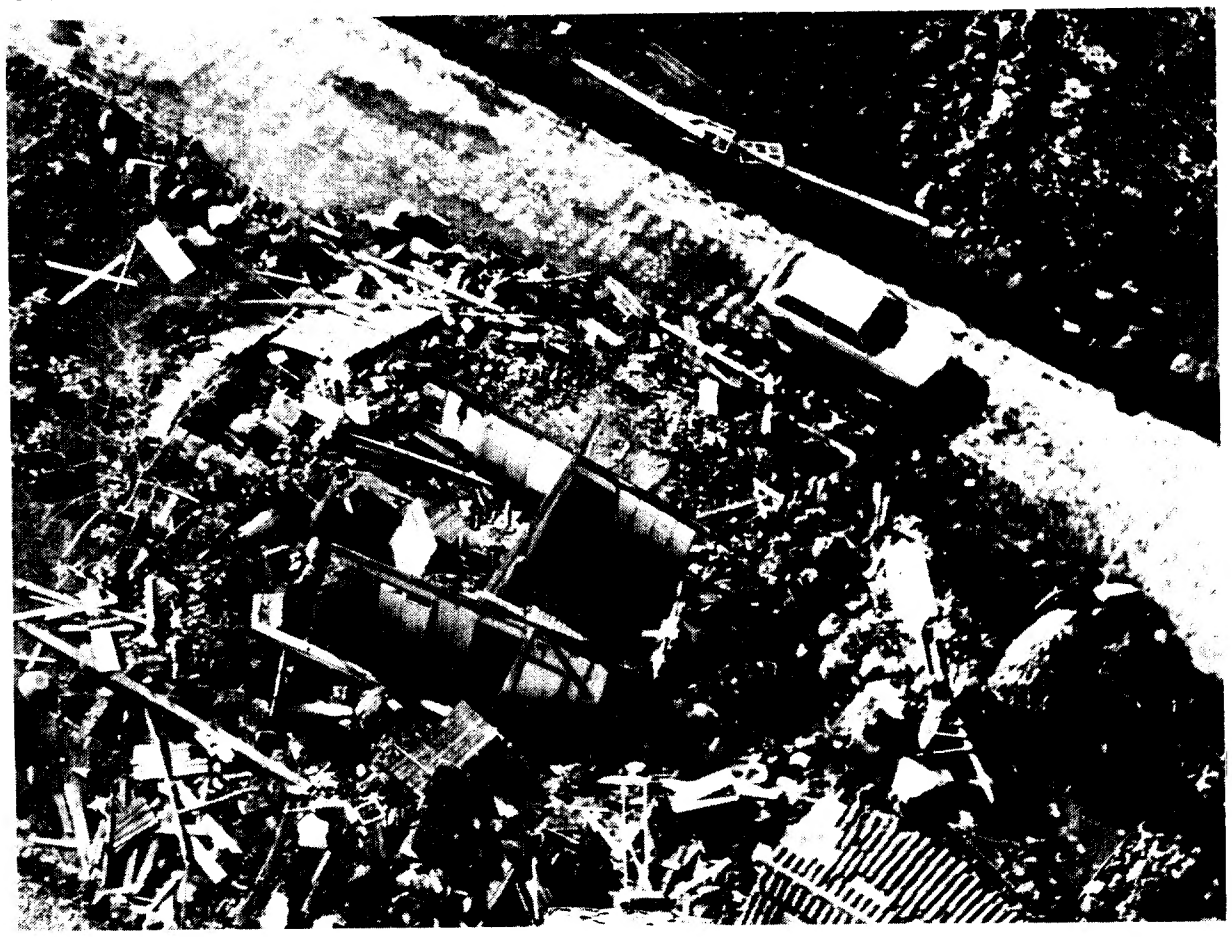
As imagens obtidas por José Tavares documentam, por si só, a dimensão trágica do sismo que destruiu boa parte da ilha Terceira e algumas povoações de S. Jorge e Graciosa. Fala-se da normalização da situação da «vida que recupera o seu curso», e da reconstrução. Todavia os que ficaram sem casa ou perderam familiares entre os escombros, começam a sentir, cada vez mais, o peso já de uma «rotina» demasiado pesada e dramática. As tendas são frias, é fria a comida, são frias também as relações entre os desalojados e a promiscuidade pois a desgraça cansam, irritam, desesperam.

Entretanto, ontem, foi domingo e houve missas, um pouco por todas as ilhas, e com homílias variadas. Há padres (S. Jorge por exemplo) que falam já de «castigo divino» porque as populações votaram, em alguns pontos, muito à esquerda. Outras, porem, de padres mais sensatos e honestos, apelam à coragem e à colaboração entre as populações afectadas.

Nas escolas e outros edifícios públicos da Terceira há 2.561 desalojados. Nas freguesias rurais, mais afectadas foram já montadas 360 tendas, com o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa, dos militares e do destacamento norte-americano das Lajes.

Entretanto, e perante um quotidiano amargo, de solução imediata ainda muito incerta, mantém-se generalizada, sobretudo na Terceira, a ideia da emigração. A chegada de emigrantes e da informação do Canadá e EUA vai reforçando ainda mais essa perspectiva, que a não ser combatida com soluções práticas eficazes poderá conduzir a um exôdo lamentável das ilhas sinistradas.

Quando virão



DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES • DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES

O sismo em dados técnicos

Foi a 15 quilómetros da Ponta do Topo, da ilha de S. Jorge, na direcção de S. Miguel e a cerca de 35 quilómetros da ilha Terceira, o centro do sismo que abalou Terceira, Graciosa e S. Jorge no dia 1 – segundo dados divulgados esta madrugada, respeitantes a estudos feitos pelo prof. dr. Luís Mendes Victor, director-geral do Instituto Nacional de Geofísica, e do geólogo dr. Victor Hugo Forjaz, da Secretaria Regional do Comércio e Indústria dos Açores.

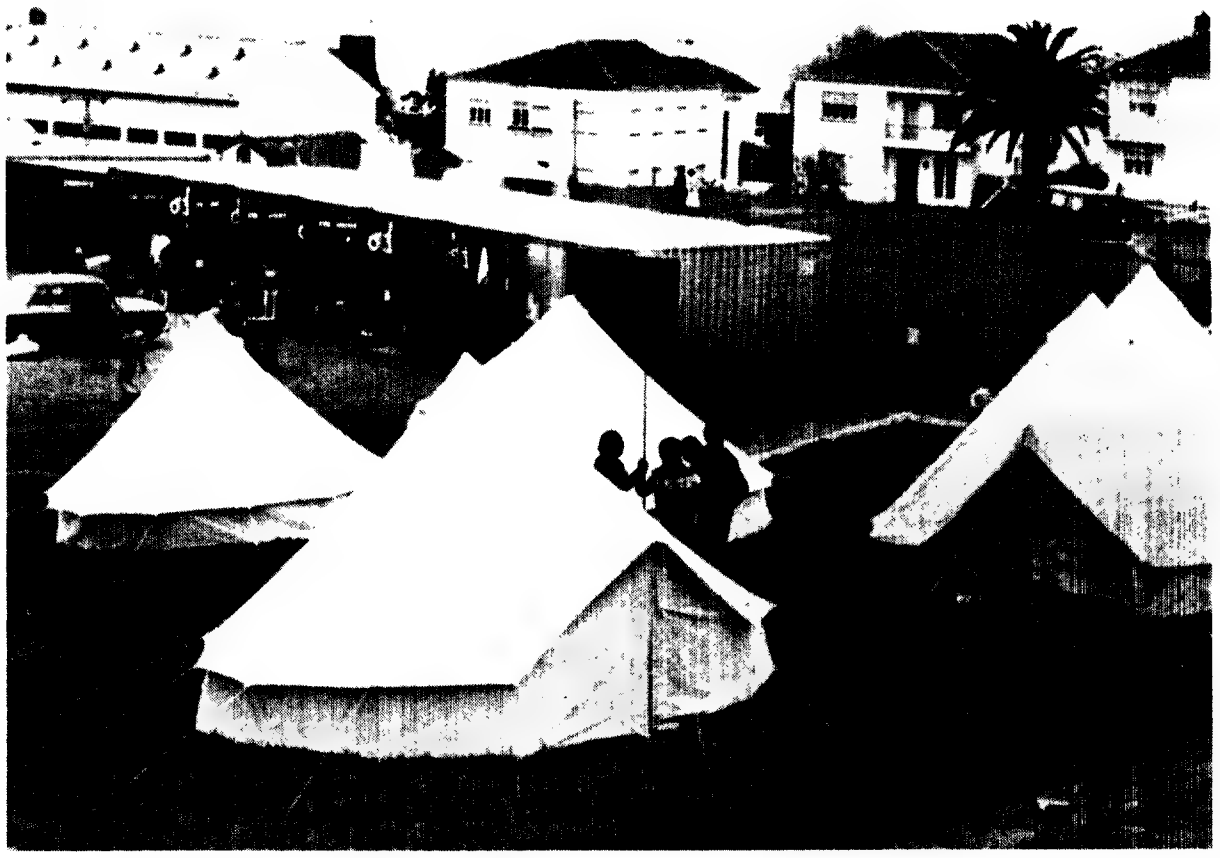
Quanto à magnitude do abalo, verifica-se uma ligeira diferença entre os registos americanos e os europeus. Berkeley, Estados Unidos, diz que foi do grau 8 da escala de Richter. O registo de Estrasburgo, França, deu conta do grau 7, da mesma escala. Em qualquer caso, uma magnitude das mais altas até agora registadas no Oceano Atlântico.

Os dados apurados nos Açores garantem ainda que o foco do fenómeno se localizou entre as profundidades, de cinco a dez mil metros abaixo do fundo do mar.

Victor Hugo Forjaz é da opinião que não se registará qualquer erupção após a presente crise sismotectónica.

De onde – conclui um texto emitido esta madrugada pelo Governo Regional dos Açores –, as notícias a tal respeito dadas por alguns órgãos de informação, não têm qualquer fundamento.

novas casas?



Há centenas de tendas como as da imagem, montadas nas ilhas Terceira e S. Jorge. Vão ser a moradia de alguns milhares de pessoas até que as casas (reparadas or pré-fabricadas), as possam substituir. As tendas são frias e não se podem cozinhar os alimentos – queixam-se os desalojados – perante o inverno que agora começou

ÁFRICA

RODÉSIA

Confirmada a existência de tropas sul-africanas

Funcionários britânicos admitiram ontem que tropas sul-africanas se encontram na Rodésia a guardar uma ponte que liga os dois países.

O porta-voz do governador Lord Soames, Nicholas Fenn, embora recusando-se a fornecer números, disse que apenas um pequeno número de tropas está envolvido.

Tropas sul-africanas estão presentes com o acordo do governador, na ponte de Beit, essencial elo de comunicações para a África do Sul, Rodésia e Zâmbia, declarou.

Anteriormente funcionários britânicos haviam-se recusado a comentar as alegações de nacionalistas negros de que forças sul africanas estavam na Rodésia na altura em que este país caminha para a independência legal.

A ponte fronteiriça ferroviária e rodoviária de Beit é vital tanto para a Rodésia como para a Zâmbia, que dependem fortemente da África do Sul no que respeita a importações.

O líder britânico da força de cessar-fogo da Commonwealth, general John Acland, na mesma conferência de Imprensa, revelou que o número de guerrilheiros da Frente Patriótica que se apresentaram durante o período de cessar-fogo ascende agora a 18 mil e 500.

Entretanto o co-líder da Frente Patriótica, Robert Mugabe, denunciou o que classifica de instalação de forças auxiliares rodesianas em áreas deixadas vagas por guerrilheiros, dizendo tratar-se de violação do acordo de cessar-fogo, anunciou a Rádio de Moçambique.

Mugabe afirmou que as forças do antigo Governo de Salisbúria deviam ter sido levadas para os quartéis antes de os guerrilheiros da Frente Patriótica terem começado a concentrar-se em áreas designadas no âmbito do cessar-fogo.

Mugabe também condenou a presença na Rodésia de tropas sul-africanas que, disse, continuam a chegar às centenas.

Acrescentou que a Inglaterra prometeu, no âmbito dos termos do cessar-fogo, que todas as tropas estrangeiras sairiam da Rodésia.

Por outro lado, 25.000 refugiados rodesianos no Botswana regressarão ao seu país dentro de três semanas, declarou, domingo, um representante da fracção ZAPU da Frente Patriótica.

Elias Honanda, membro do Comité Central da ZAPU que se encontra no Botswana a fim de convencer os refugiados rodesianos a regressar, declarou aos estudantes da Universidade de Gabarone que as duas fracções da Frente Patriótica contavam apresentar-se às eleições sob a mesma bandeira.

Agentes da ex-PIDE actuam em África

Os Serviços Secretos e de Segurança da África do Sul têm uma rede de espionagem em vizinhos Estados negros, segundo alega um agente que desertou.

Arthur McGiven, de 36 anos, que abandonou os serviços de segurança sul-africanos em Setembro passado, deu o nome em África de uma alegada operação de espionagem num artigo a publicar na edição do jornal britânico «The Observer».

McGiven afirma que a operação Timmerwerk (Carpintaria) é uma operação de espionagem envolvendo agentes no Botswana, Zâmbia e Angola.

Outra operação, Ndiandman, estende-se a Moçambique, onde agentes da antiga polícia secreta portuguesa (PIDE) são usados para exercer espionagem sobre membros do Partido Comunista sul-africano.

Após o primeiro artigo de McGiven, publicado a semana passada, o serviço de segurança sul-africano confirmou que ele esteve ao seu serviço, mas declarou que os documentos eram «material não comprovado usado fora do contexto.»

McGiven declarou ter trabalhado para o Bureau Sul Africano de Segurança do Estado (BOSS) desde 1972, e fez sair os documentos embrulhados numa toalha.

Polisário anuncia vitória em Hagunia

O exército Saraui lançou no dia 2 deste mês um violento ataque contra o quartel de Hagunia, o norte do Sara Ocidental, durante o qual 217 militares marroquinos foram mortos e dez outros capturados, anunciou, sábado, um comunicado da Frente Polisário publicado em Argel.

Este ataque, que durou três horas e meia, saldou-se pela destruição de quinze veículos militares e de vários canhões e morteiros pesados, acrescenta o comunicado que refere também «um grande número de feridos» nas fileiras marroquinas.

MÉDIO ORIENTE

Sadate e Begin conversam em Assuão

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, chega hoje a Assuão para travar conversações com o presidente Anwar Sadate que serão dominadas pela crescente tensão criada, pelo caso do Afeganistão.

O Egipto condenou já a acção de Moscovo e decidiu reduzir o pessoal da embaixada soviética no Cairo. Ofereceu-se também para treinar e dar apoio financeiro a voluntários afegã.

Um comunicado emitido ontem, à noite, pelo ministro do Estado para os Assuntos presidenciais, Mansour Hassan, descrevia a «ingerência soviética» como uma «ameaça séria não só para os nossos irmãos afegãos, como para todos os povos do Médio Oriente».

Tanto o Egipto como Israel ofereceram facilidades militares aos Estados Unidos, se esse país as pedisse, na situação actual.

Altos funcionários egípcios disseram que «a situação no Irão e no Afeganistão tornaram urgente chegar-se a acordo sobre questões pendentes como a autonomia palestiniana e o estatuto de Jerusalém Oriental».

Notaram que o presidente Sadate salientaria a necessidade de acordo, a fim de se estabelecer uma «paz permenente» no Médio Oriente.

O programa de Begin durante a sua visita de quatro dias inclui duas sessões formais com o presidente Sadate, mas altos funcionários disseram que poderia ser alterado se os dois dirigentes achassem necessário.

Entretanto, o Cairo avisou oficialmente telavive da nomeação de Saad Mortada, director do Departamento de Imprensa do ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros, para o posto de primeiro embaixador do Egipto em Israel.

Saad Mortada que tem cinquenta anos foi embaixador do Egipto no Estado dos Emirados Árabes Unidos, no Senegal e em Marrocos.

LÍBIA CORTA COM A FATAH

A Líbia cortou relações com a Al Fatah, o maior grupo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) anunciou a agência noticiosa italiana ANSA.

Em notícia de Trípoli, a ANSA declarou que a decisão foi tomada pelo Congresso Geral Popular Líbio actualmente reunido na capital líbia.

A Al Fatah é chefiada por Yasser Arafat, que também preside à própria OLP.

A ANSA citou fontes em Trípoli como dizendo, que os líbios decidiram retirar o reconhecimento da Al Fatah porque o grupo abandonou a luta de guerrilhas como modo de alcançar um Estado palestiniano.

A Líbia cortou por outro lado as relações comerciais com a China. A decisão foi tomada pelo Congresso Geral Popular, em represália por a China ter fornecido ao Egipto 90 aviões de guerra, acrescentou a agência.

AMÉRICA

Mais poderes para Delfim Neto

O presidente brasileiro, João Figueiredo, assinou no sábado um decreto através do qual o ministro da Planificação, Delfim Neto, passa a ter mais poderes de controlo e condução na economia do país.

Deste modo transfere-se a estrutura do controlo interno da admnistração Financeira do Governo Federal, do Ministério das Finanças, para a secretaria de Planificação (SEPLAN), criando-se uma «secretaria central», subordinada directamente ao «superministro», que anula as antigas secretarias gerais de finanças.

Em relação ao «SEPLAN», vários preriódicos titularam sábado que «Delfim Neto passa a controlar os ministérios».

Por outro lado, o ministro das Finanças, Carlos Rischbieter admitiu que se o Governo não conseguir resultados positivos no combate à inflação – que em 1979 alcançou o índice recorde de 77,2% – a té ao fim do primeiro semestre, «todos os ministros deveriam colocar os seus cargos à disposição, para que o presidente Figueiredo forme outro governo».

MORREU O MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro brasileiro da Justiça, Petrónio Portela, faleceu domingo em Brasília, vitimado por um ataque cardíaco.

Petrónio Portela contava 55 anos de idade.

Após vários exames clínicos, o ministro brasileiro da Justiça faleceu na casa de Saúde de Santa Lúcia, onde já estivera internado.

Petrónio Portela, nasceu em 12 de Setembro de 1925, na cidade de Valência, no Estado da Baía, era licenciado em Direito civil pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

No actual Governo do general João Figueiredo, Petrónio Portela teve a seu cargo a formulação da lei da amnistia.

TANQUE

O Brasil fabricará em breve carros blindados de 30 toneladas, dotados de computador para maior precisão de tiro, através de um projecto a executar pela empresa «Bernardini'ö» de São Paulo.

A referida empresa produz, actualmente, o único tanque totalmente nacional o «AIX 2» , de 20 toneladas.

Potências interessadas na aquisição destes blindados são os países árabes, latino-americanos e asiáticos, que neste momento recebem material de guerra da França, e Alemanha Federal que lhes fornecem os seus veículos blindados de 40 toneladas.

Um destes é o «Leopardo» alemão cujo preço ascende a cerca de cinco milhões de dólares.

EUROPA

Três organizações reivindicaram morte do governador da Sicilia

Três organizações terroristas reivindicaram já o assassinato do presidente do governo regional da Sicília, Santi Mattarella (democrata-cristão).

Além dos Núcleos Fascistas Revolucionários que foram os primeiros a reivindicar a morte daquele dirigente, duas outras organizações o fizeram já: as Brigadas Vermelhas e a Primeira Linha.

A Polícia ainda não se pronunciou sobre o conteúdo das mensagens de reivindicação, mas parece não excluir nenhuma pista, incluindo a da Mafia.

De qualquer modo, os assassinos de Mattarella conheciam bem os hábitos do deputado siciliano. O domingo era o único dia em que ele dispensava os seus guarda-costas. Atingido por cinco balas na cabeça, e no peito Santi Mattarella morreu a caminho do hospital.

Tinha 44 anos e dirigia a Junta Regional da Sicília há um ano. Fora eleito deputado em 1967.

Filho de um antigo ministro dos Transportes e do Comércio Externo que fora acusado pelo Partido Comunista de ter ligações com a Mafia, Santi Mattarella foi durante longos anos advogado do pai até à morte deste, em 1971, em plena Câmara de Deputados. Apesar da atitude do PC, Mattarella tinha procurado um acordo a nível regional com este partido nestes últimos anos. Era partidário no seio da democracia-cristã da corrente de Aldo Moro.

● FRANÇA A Polícia francesa anunciou no sábado a prisão de Piérre-Charles Pathe, de 70 anos, filho do fundador da indústria fonográfica francesa, acusado de espionagem a favor da União Soviética. A Polícia disse que Pathe tinha já sido preso em Julho passado e qué compareceria ante o Conselho de Segurança do Estado, nas próximas semanas. Segundo a Polícia, Pathe era um visitante assíduo da Embaixada soviética.

● JUGOSLÁVIA O marechal Tito saiu no sábado de manhã do centro clínico de Liubliana onde dera entrada 8 horas antes por sentir perturbações vasculares, segundo anunciou a agência «Tanjug». O seu estado de saúde requer um tratamento intensivo, revela a agência noticiosa jugoslava.

● ESPANHA Uma conferência de Segurança Europeia marcada para o próximo Outono em Madrid, e o pedido da Espanha para a sua entrada para o Mercado Comum deverão ser temas a discutir, após a chegada hoje a Madrid do chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, para uma visita oficial de 48 horas. Schmidt terá conversações separadas com o Rei Juan Carlos e com o primeiro-ministro Adolfo Suarez, fará uma visita à histórica cidade de Toledo, a sul de Madrid, e assistirá a um banquete oficial, na terça-feira, oferecido pelo primeiro-ministro espanhol.

Ulster: três mortos

Três soldados britânicos morreram na noite passada na Irlanda do Norte, em Castlewellan, quando uma mina desfez um dos Land Rovers onde seguiam em patrulha. Outro veículo caiu na cratera aberta pela explosão.

Com estas três mortes, contam-se por duas mil as vítimas mortais do terrorismo, no Ulster nos últimos dez anos.

Nenhuma organização reivindicou por enquanto o atentado de domingo, mas os observadores fazem notar que ocorreu na véspera da abertura em Belfast duma Conferência Constitucional sobre o futuro dos seis condados, que poderá levar à devolução de certos poderes secundários à província.

Golpe na Mauritânia

A Mauritânia tem agora o seu quarto presidente no espaço de ano e meio, indicam notícias chegadas a Maputo veiculadas no sábado pela ANOP.

O chefe do governo, tenente-coronel Mohamed Ould Heidallah, de 39 anos, assumiu a presidência do Comité Militar de Salvação Nacional, lugar a que equivalem as funções de chefe de Estado.

Por outro lado, informações chegadas a Paris dizem que foram igualmente afastados, num golpe aparentemente sem sangue, o vice-presidente do Comité Militar Ould Sidi, o ministro dos Desportos e Juventude, comandante El Hadj, e o tenente-coronel Opuld Boyde.

● NAMÍBIA – Thomas Shikango, ministro dos Trabalhos públicos de Owamboland, território semiautónomo do Norte da Namíbia, limítrofe de Angola, foi morto, juntamente com os seus dois guarda-costas, pela explosão duma mina, sábado à noite, anunciou o primeiro-ministro Owambo, o pastor Cornelius Ndjoba.

● LÍBIA – O «congresso Geral do Povo», a mais lata autoridade política da Jamahiriya líbia, reunido desde há seis dias em Tripoli, procedeu, quando da sessão de encerramento, no domingo, à remodelação do Comité Popular Geral (Conselho de Ministros), anuncia a agência líbia Jana, recebida em Paris.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ASIA

Milhares de presos políticos libertados no Afeganistão

O novo governo afegão abriu ontem as portas da principal cadeia de Kabul, libertando milhares de presos políticos que haviam sido detidos pelas duas anteriores administrações contaram fontes diplomáticas.

Os diplomatas disseram ter visto uma fila de viaturas e pessoas com vários km de comprimento ao longo da principal estrada desde Kabul até à penitenciária de Pul-E-Chakri.

Pul-E-Chakri tinha entre 10 mil e 15 mil presos, muitos dos quais haviam sido presos pela Polícia secreta de Kabul por ordem de Amin e dos seus partidários.

As centenas de afegãos que se deslocaram à prisão tentavam descobrir se familiares desaparecidos lá se encontravam ou ainda estavam vivos, após o seu desaparecimento, de casa e da rua, durante rusgas nocturnas de unidades da Polícia secreta, segundo os diplomatas.

O presidente Babrak Karmal, ao assumir o poder, prometeu libertar todos os presos políticos, e classificou Amin de tirano responsável pela morte de milhares de afegãos inocentes.

Diplomatas estrangeiros foram convidados a assistir à cerimónia que esvaziou Pul-E-Chakri dos seus detidos políticos.

Os diplomatas afirmaram que o aeroporto de Kabul regressou à normalidade na sequência da enorme ponte aérea de tropas soviéticas, a semana passada.

Abastecimentos soviéticos estão a chegar a aeroportos em todo o país, principalmente Bagram, o principal posto russo, situado 80 km a norte de Kabul, à base aérea de Shindand, perto de Herat, nas proximidades da fronteira iraniana, e a Jalalabad, perto da fronteira com o Paquistão.

CONSELHO DE SEGURANÇA

A União Soviética deverá usar hoje o seu veto no Conselho de Segurança das Nações Unidas, pela 113.ª vez, para bloquear uma exigência para a retirada das suas tropas do Afeganistão.

A ameaça de um veto soviético pendia também sobre possíveis medidas do Conselho de Segurança para sanções contra o Irão, por não ter libertado os reféns americanos da Embaixada norte-americana em Teerão.

A resolução sobre o Afeganistão, apresentada a noite passada pelo Bangladesh, Nigéria, Filipinas e Zambja, referia-se apenas a tropas estrangeiras, mas segundo diplomatas, era bastante clara no seu sentido.

Tanto a União Soviética como o Afeganistão argumentaram durante dois dias de debates que as tropas soviéticas foram enviadas para o Afeganistão em resposta a um pedido de apoio de acordo com o seu tratado mútuo, e que estava de acordo com as previsões da carta da ONU para auto-defesa individual e colectiva.

Contudo, a resolução dizia que a recente intervenção armada no Afeganistão era inconsistente com a Carta da ONU, e apelava para a imediata e incondicional retirada de tropas estrangeiras.

Fontes diplomáticas disseram que no caso de um veto soviético, as Filipinas tinham instruções para invocar o procedimento de Unir para a Paz aprovado em Novembro de 1950, convocando uma sessão especial da Assembleia Geral.

O procedimento destinava-se a conferir as responsabilidades da manutenção da paz à Assembleia, quanto o Conselho fosse bloqueado por um veto de adoptar medidas de força.

As fontes notaram que havia uma boa hipótese de que uma semelhante resolução fosse adoptada pela assembleia geral, onde nenhuma nação tem direito de veto.

Entretanto, a agência TASS publicou ontem uma longa «declaração autorizada», em que acusa o presidente Carter de ter reagido aos acontecimentos do Afeganistão «presumindo quanto às possibilidades reais dos Estados Unidos» e sub-avaliando as da URSS.

O comentário da agência TASS repete a parte essencial dos ataques virulentos já publicados pela Imprensa soviética na sequência do anúncio, feito pelo presidente Carter, de sanções relativamente à URSS, mas sob uma forma mais oficial como prova o titulo de «Declaração Autorizada».

A agência soviética, depois de denunciar longamente a atitude do presidente Carter, acusa-o de se ter comportado «mais como um candidato do que como um responsável duma grande potência», e acrescenta: «Os círculos dirigentes soviéticos querem esperar que uma aproximação lúcida e perspicaz das relações sovieto-americsnas, e em especial dos esforços paea a manutenção da paz, acabará por prevalecer nos Estados Unidos».

PIOR PARA OS EUA QUE PARA A URSS

Candidatos presidenciais republicanos atacaram anteontem a decisão do presidente Carter de reduzir as exportações de cereais para a Unlão Soviética, afirmando que os agricultores americanos estavam a ser utilizados como tubos de scape para o falhanço da política externa dos Estados Unidos.

Falando no primeiro debate público de candidatos republicanos à campanha presidencial de 1980, o diplomata texano George Bush disse que o embargo cerealífero atingiria mais os Estados Unidos que a União SOviética.

Bush, que ganhou força considerável na corrida presidencial dos últimos dois meses, disse que as exportações de creais deram um importante contributo para a balança de pagamentos dos Estados Unidos.

O presidente Carter anunciou anteontem que cancelava a venda de 17 milhões de toneladas de cereais à URSS.

Os EUA pediram entretanto à Austrália, Argentina e Canadá que colaborem no boicote de venda de cereais à URSS. os dois primeiros países já responderam afirmativamente.

Por outro lado, a comissão federal americana dos mercados de matérias privas a prazo decidiu, durante uma reunião urgente realizada ontem encerrar hoje a amanhã os grandes mercados a prazo de cereais dos Estados Unidos.

Enquanto isto, foi anunciado em Riade que a Arábia Saudita não participará nos jogos Olímpicos de Moscovo, em protesto contra a «intervenção soviética no Afeganistão».

BROWN EM PEQUIM

O ministro da Defesa americano, Harold Brown, principiou hoje de manhã em Pequim as conversações com os dirigentes chineses destinadas ao planeamento de «respostas paralelas» sino-americanas à «intervenção soviética no Afeganistão».

O encontro de Brown com o vice-ministro Geng Biao, alto responsável da Defesa chinesa na qualidade de secretário-geral da Comissão Militar do Partido Comunista, começou pouco depois das 09.00 horas locais (01.00 horas TMG) no Palácio do Povo, situado no centro da capital.

«Temos muito que dizer um ao outro», declarou o ministro da Defesa dos Estados Unidos ao seu anfitrião, depois de instaladas as duas delegações a volta da mesa das conversações.

Harold Brown manifestou o desejo que a China e os Estados Unidos efectuem «acções complementares» para por termo aos desígnios «estratégicos» de Moscovo.

O representante chinês por seu lado, apelou a «medidas eficazes» com esse fim depois de anunciar a sua determinação em apoiar a «luta do povo afegão» contra a URSS.

Comício da FUNSK

KAMPUCHEA

Pol Pot derrubado há um ano

A 7 de Janeiro do ano passado, a Frente Unida Nacional de Salvação do Kampuchea (FUNSK) entrava na capital do Camboja pondo fim, com o derrube do regime «Khmer Vermelho» Pol Pot, a três anos e nove meses de terror, que levaram ao aniquilamento físico de mais de 3 milhões de kampucheanos.

Quando em 17 de Abril de 1975 o regime de Lon Nol, obra dos americanos, acabava, parecia que um futuro prometedor se abria ao povo do Kampuchea.

Contudo, o modelo social que o grupo de Pol Pot procurou de imediato implantar inspirado nas doutrinas de Mao e de alguns anarquistas europeus, cedo levou ao aparecimento de focos de rebelião. Essas rebeliões desligadas entre si, foram sendo sucessivamente esmagadas pelo regime de Pol Pot.

A 2 de Dezembro de 1978, diversos grupos rebeldes reúniram-se e criaram a FUNSK, realizando o seu primeiro Congresso, que estabeleceu objectivos de libertar o país.

A FUNSK tornou-se então a força que agrupou os destacamentos de guerrilheiros que operavam separadamente e decidiu pedir ajuda ao vizinho Vietname que já tinha socorrido várias vezes o povo cambojano na luta contra inimigos comuns.

Foi elaborado, na mesma altura, um programa de 11 pontos. O seu primeiro ponto concretizou-se precisamente a 7 de Janeiro de 1979, com o derrube do regime genocida e a libertação de Phnom Penh. Foi proclamada a República Popular do Kampuchea (RPK) e formado o Conselho Popular Revolucionário do Kampuchea (CPRK) presidido por Heng Samrin, presidente do Comité Central da FUNSK.

Seguiu-se a libertação do resto do país. No decurso das operações foram liquidados cerca de 50 mil adeptos de Pol Pot contando os kampucheanos para isso com o auxílio do Vietname. Actualmente, os restos das forças «polpotianas» estão a ser escorraçadas dos seus bolsos de resistência ao longo da fronteira com a Tailândia.

O governo controla todo o território. Os comités administrativos, eleitos nas dezanove províncias do Kampuchea e no distrito da capital, são um esteiro poderoso dos órgãos do Poder Popular.

DIFICULDADES DA RECONSTRUÇÃO

O Kampuchea defronta-se ainda, contudo, com sérias dificuldades na normalização da vida económica da população.

Curar as feridas dos bombardeamentos maciços da aviação americana nos começos dos anos 70 e dos quase quatro anos de dominação «polpotiana» é uma tarefa extremamente complicada.

Num breve período foram semeados 570 mil hectares de arrozais e 200 mil hectares de outras culturas agrícolas.

Voltaram a funcionar cerca de 40 empresas. O caminho-de-ferro que vai do porto de Kompong Som a Phnom Penh, também já foi recuperado.

Estão a ser estabelecidos os sistemas de saúde pública e ensino. O ano passado mais de 500 mil crianças começaram a frequentar 1500 escolas, mais de 2600 professores trabalham no ensino escolar. A assistência médica à população martirizada e extenuada é prestada pelo pessoal de 25 hospitais e grande número de clínicas e postos de enfermagem.

PRAZO TERMINA HOJE

Carter insiste nas sanções da ONU contra o Irão

A recente viagem do secretário-geral da ONU Kurt Waldheim, ao Irão, será incluída entre os temas a discutir pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

A discussão tem o início previsto para hoje mas, dado o debate sobre o Afeganistão, presume-se que o assunto só comece de facto a ser discutido no fim-de-semana. A prioridade vai para a situação em Cabul.

Domingo à noite, Waldheim teve um encontro na Casa Branca com o presidente James Carter, a que estiveram ainda presentes o secretário de Estado, Cyrus Vance, o conselheiro para assuntos de segurança, Brzezinski, e outros funcionários.

Posteriormente o porta-voz para a Imprensa da Casa Branca, Jody Rowel, declarou que Waldheim manifestou dúvidas sobre a eficácia das sanções económicas contra o Irão quanto à pretensão de que sejam libertados os reféns da Embaixada dos EUA em Teerão.

Mas o presidente Carter terlhe-á dito que os Estados Unidos pretendem que o Conselho de Segurança imponha as sanções sem demora

Waldheim – esclareceu Powell – não aconselhou os EUA a desistirem das sanções, mas limitou-se a levantar dúvidas sobre a sua eficácia. Em 31 de Dezembro do ano passado, o Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução em que se prevê a aplicação de sanções caso os reféns não fossem libertados até hoje.

QUARENTA MORTOS

O último balanço dos incidentes ocorridos neste último fim-de-semana em Bandar Langeh (porto do mar de Omã, província de Ormuzga) indica 40 mortos e 150 feridos, segundo a agência PARS citada esta manhã pelo jornal «Bamdad».

Segundo «outras fontes», citadas pelo mesmo jornal, haveria 56 mortos.

Os afrontamentos de sábado e domingo verificram-se entre as comunidades chiita e sunnita, naquela província, onde predomina a população sunnita.

O representante do Imã Khomeiny nesta província afirmou, segundo o «Bamdad» que o oresponsável pelos acontecimentos é um antigo «Savak» (membro da polícia política do ex-xá).

Em Tabriz, capital do Azerbaidão Oriental, o bazar e as escolas continuam hoje fechadas.

O chefe do tribunal revolucionário da cidade indicou que 45 pessoas tinham sido detidas na sequência dos afrontamentos destes últimos dias entre partidários do Imã Khomeiny e do «ayatollah» Chariat – Madari.

Por outro lado, os jornalistas ocidentais que tinham ido a Tabriz foram convidados, pelo tribunal islâmico, a não sair do hotel até partirem, provavelmente durante a tarde, para Teerão.

No Curdistão (oeste do país), Hachem Sabaghian, membro do Conselho da Revolução, e da missão especial do Governo, que se encontra há duas semanas na província, reafirmou que os guardas da revolução continuariam presentes, até que reine a ordem na província.

Os curdos, que reclamam a autonomia e exigem a retirada incondicional dos guardas da revolução, continuam o seu «Sit-in» pelo sétimo dia consecutivo, nas instalações do Governo regional do Curdistão, em Sanandaj (400 km a oeste de Teerão). O governador, Chaveissi, demitiu-se no domingo e pôs-se ao lado da população.

Por último, em Ispahan (36 km ao sul de Teerão, sede administrativa da província do mesmo nome) cinco pessoas acusadas de terem assassinado na manhã de domingo Abba Bahrimian, respnsável dos Comites Khomeiny da cidade, foram presas.

DIREITA INDIANA DERROTADA

Indira Gandhi regressa ao poder

O Partido do Congresso do ex-primeiro-ministro Indira Gandhi parece encaminhar-se para uma vitória nas eleições gerais realizadas na Índia.

A senhora Gandhi tinha já obtido 77 dos 104 lugares apurados quando a contagem foi interrompida pelas 08.00 h (02.30 h de Lisboa).

O Partido Janata, chefiado pelo «intocável» Jagjivan Ram e que se encontrava no poder, ganhou até ao momento somente sete lugares, e os comunistas, quatro.

As autoridades julgam que os resultados finais apurando a totalidade dos 542 deputados serão conhecidos hoje à noite ou às primeiras horas de amanhã.

Nos dois dias de eleições, quinta-feira e domingo, morreram um total de vinte pessoas, vítimas de violência de vária ordem, e centenas de outras ficaram feridas ou foram presas.

Multidões de indus radicais espancaram, raptaram e ameaçaram centenas de eleitores «intocáveis» no Norte da Índia para os impedir de votar.

No centro do país verificaram-se actos de violência entre hindus e muçulmanos que só acalmaram com a imposição de um recolher obrigatório e com o envio de tropas para a rua.

Gandhi afirmou que se voltar para o governo a sua primeira tarefa será restaurar a lei e a ordem e controlar a inflação, e acusou o Partido Janata de permitir a deterioração da economia e da segurança pública.

As declarações do ex-primeiro-ministro foram feitas ontem à noite, quando os resultados já apontavam para a sua possível vitória.

Durante a campanha eleioral, a senhora Gandhi criticou o governo do antigo primeiro-ministro Morarji Deslie do seu sucessor, o primeiro-ministro interino Charan Singh, de não conseguirem controlar o crime e os preços.

A senhora Gandhi perdeu as eleições e saiu do governo em 1977 quando o Partido Janata obteve uma enorme maioria.

Política experimentada, com 62 anos, Gandhi foi primeiro-ministro da Índia durante onze anos.

O homem que espera o momento de poder matar Idi Amin

• Durante o tempo em que se mantiver no exílio o ex-presidente Amin, do Uganda, sabe que tem um assassino a controlar todos os seus movimentos.

Um franco-americano de 37 anos de nome Waltener comprometeu-se a capturar ou matar o ex-presidente Idi Amin.

Ele é o chefe de uma força de comandos que tem estado a perseguir o antigo ditador desde o momento em que este fugiu do Uganda.

A enorme figura, de volumoso peito, vestindo calções de banho azuis, que mergulhou na piscina do luxuoso hotel de Tripoli parecia à primeira vista um vulgar turista gozando férias com a sua família.

Há, no entanto, uma grande diferença que afasta essa hipótese. Os ameaçadores homens da sua segurança desencorajam qualquer pessoa de se aproximar demasiadamente do grupo ou tentar sequer contactar estes hóspedes do apartamento 14 do Bungalow Hotel.

Os homens da sua segurança não estão em gozo de férias e o grupo não se atreveria a descansar durante muito tempo. O antigo ditador do Uganda, Idi Amin, duas das suas esposas e alguns dos seus vários filhos depressa se foram embora – temendo pelas suas vidas.

Cada movimento de Amin, sob a protecção do dirigente líbio coronel Gaddafi é observado pelo homem que ele mais teme.

O americano Daniel Waltener, de 37 anos, foi considerado o primeiro assassino de Amin. Waltener é o cérebro de um comando israelita empenhado em raptar ou matar o antigo ditador e trazê-lo de novo para o Uganda para ser julgado.

INIMIGOS DECLARADOS

Foi dado um novo impulso à missão de Waltener, no princípio deste ano, em consequência da descoberta do corpo de Dora Bloch, a israelo-britânica que tinha sido supostamente assassinada pela polícia secreta de Amin, há três anos.

No momento em que um autocarro da Air France foi desviado no aeroporto de Entebe no Uganda, uma passageira doente, a senhora Bloch foi levada para o hospital de Kampala, onde o pessoal reclamou mais tarde que os homens de Amin a tinham raptado e assassinado em seguida.

Os israelitas, inimigos declarados do regime de Amin e ainda lembrados do assassínio da senhora Bloch, começaram supostamente a fornecer dinheiro ao grupo de comandos de Waltener, formado por alemães, suíços, americanos e israelitas com o fim de a vingar.

«Sabemos exactamente onde Amin tem estado desde que o seu governo foi derrubado», declarou Waltener. E acrescentou: «Ele deslocou-se primeiramente para uma quinta situada nos subúrbios da cidade de Arua, no noroeste do Uganda. Nós até poderíamos dizer o que ele comia ao pequeno-almoço enquanto lá esteve».

Diz-se que nessa altura Amin era guardado por 500 militares, apoiados por tanques, por isso chegámos à conclusão que qualquer ataque seria melhor sucedido numa altura em que Amin estivesse isolado e relativamente desprotegido...

UMA MENSAGEM

Esta foi uma das instruções fornecidas pelo senador israelita Samuel Flatto Sharon, que admitiu que fornecia aos comandos todo o dinheiro de que precisavam para a sua missão.

Amin, com a sua família e parentes, chegou a Tripoli a bordo de um avião queniano em Março último, proveniente do Uganda.

Quatro meses mais tarde recebeu a visita de um dos seus mais próximos ajudantes, o brigadeiro Isaac Maliyamungu, o qual estava encarregado da preparação de todas as operações no Uganda e que tinha sido levado para a Líbia por membros de uma equipa de boxe queniana.

O brigadeiro negou na altura que tinha estado com Amin, tendo só declarado: «Não sei onde ele se encontra. Estou à espera de notícias do meu país».

Os oficiais líbios mantiveram um controlo total de todo este assunto.

Um porta-voz comentou o assunto de forma oficiosa: «A Líbia alarga a sua amizade e apoio ao povo do Uganda e não a qualquer regime em particular».

OS SEUS PLANOS

Porém o procurador-geral do Uganda, George Kanyeihamba, numa sua recente visita a Londres para conversações com dirigentes britânicos, declarou: «Não há dúvida nenhuma de que Amin está na Líbia e nós queremos que ele seja extraditado».

Amin é acusado de conspiração em assassínios e da má gestão geral do país. Diz-se também que ele se apoderou fraudulentamente do dinheiro do governo.

Na altura da queda do governo de Kampala, constou-se que era possuidor de dois milhões de dólares.

Esse dinheiro tem sido largamente utilizado na compra de propriedades, incluindo uma casa na Líbia.

Os espiões do grupo de vingança de Daniel Waltener informaram que alguns dos homens de Amin estão actualmente a trabalhar a partir da Embaixada em Tripoli, enquanto o seu dirigente planeia o seu regresso ao poder.

Amin reclamou que a Líbia tinha prometido dinheiro e equipamento militar no caso de ele poder contar com apoio suficiente para opor uma séria resistência ao novo governo de Kampala.

NÃO HÁ TRANSACÇÃO

Entretanto o Uganda apresentou uma proposta para conseguir a extradição de Amin. Propôs trocá-lo por 200 prisioneiros de guerra líbios, parte de uma força expedicionária enviada para o Uganda nos últimos dias do antigo regime.

Além disso, consta-se que os ugandeses exigiram uma quantia considerável para a libertação dos prisioneiros. Mas o coronel Gaddafi disse aos intermediários na possível transacção que esta não se efectuaria.

Observadores estrangeiros na Líbia, contudo, rejeitam informações de que Amin pode deslocar-se livremente por todo o país e declaram que ele, na realidade está sob residência fixa num estabelecimento prisional do governo.

Porém, isto não é o que pensam o governo do Uganda e Daniel Waltener, o fantasma funcionário israelita, de suposta origem francesa, que afirma ter conhecimento de todos os movimentos de Amin.

Segundo as suas próprias declarações Amin faz frequentes viagens entre a Líbia e o seu quartel general no noroeste do Uganda.

ELEVADA RECOMPENSA

No entanto o presidente Binaisa do Uganda acredita que Amin está, na realidade, a viajar entre a Líbia e o Sudão e que está em contacto com alguns dos seus antigos soldados – 50.000 dos quais foram aliciados para atacar o Uganda a partir de bases no Sudão e no Zaire.

Um porta-voz do governo do Uganda declarou: «Nós estamos prontos a pagar uma elevada recompensa pela captura de Amin».

No entanto, Waltener nega que a sua motivação seja o dinheiro.

«A nossa missão é puramente humanitária. Eu não sou um mercenário», declarou Waltener.

E acrescentou: «A humanidade exige a sua prisão... o mais depressa possível. Ele já está em liberdade há demasiado tempo...».

COMUNA COOP

COOPERATIVA POPULAR DOS MORADORES DE MIRA SINTRA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 5 do artigo 25 dos estatutos convoco uma assembleia geral extraordinária de sócios a realizar no próximo dia 18 de Janeiro, pelas 21.30 horas, nos Pavilhões Verdes com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: Alteração aos estatutos

Mira Sintra, 3 de Janeiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia

ORINAL CANELAS LOPES

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

•

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 193/79

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO A JOAQUIM DA SILVA NUNES BARATA

Faz-se saber que, no prazo de dez dias contados a partir da data da última publicação deste Edital, poderão os interessados apresentar nesta Câmara Municipal, por escrito e devidamente fundamentadas, quaisquer reclamações por falta de pagamento de ordenados, salários e materiais, de indemnizações a que se julguem com direito, e bem assim do preço de quaisquer trabalhos que a firma acima indicada haja mandado executar, tudo em relação à Empreitada de Remodelação e Conservação do Infantário do SCAID — Casa de S. Vicente, Rua Voz do Operário, 19 — Lisboa.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Dezembro.

O PRESIDENTE, POR DELEGAÇÃO,
O VEREADOR
MANUEL C. ATAÍDE FERREIRA

CIÊNCIA, TÉCNICA E MEDICINA

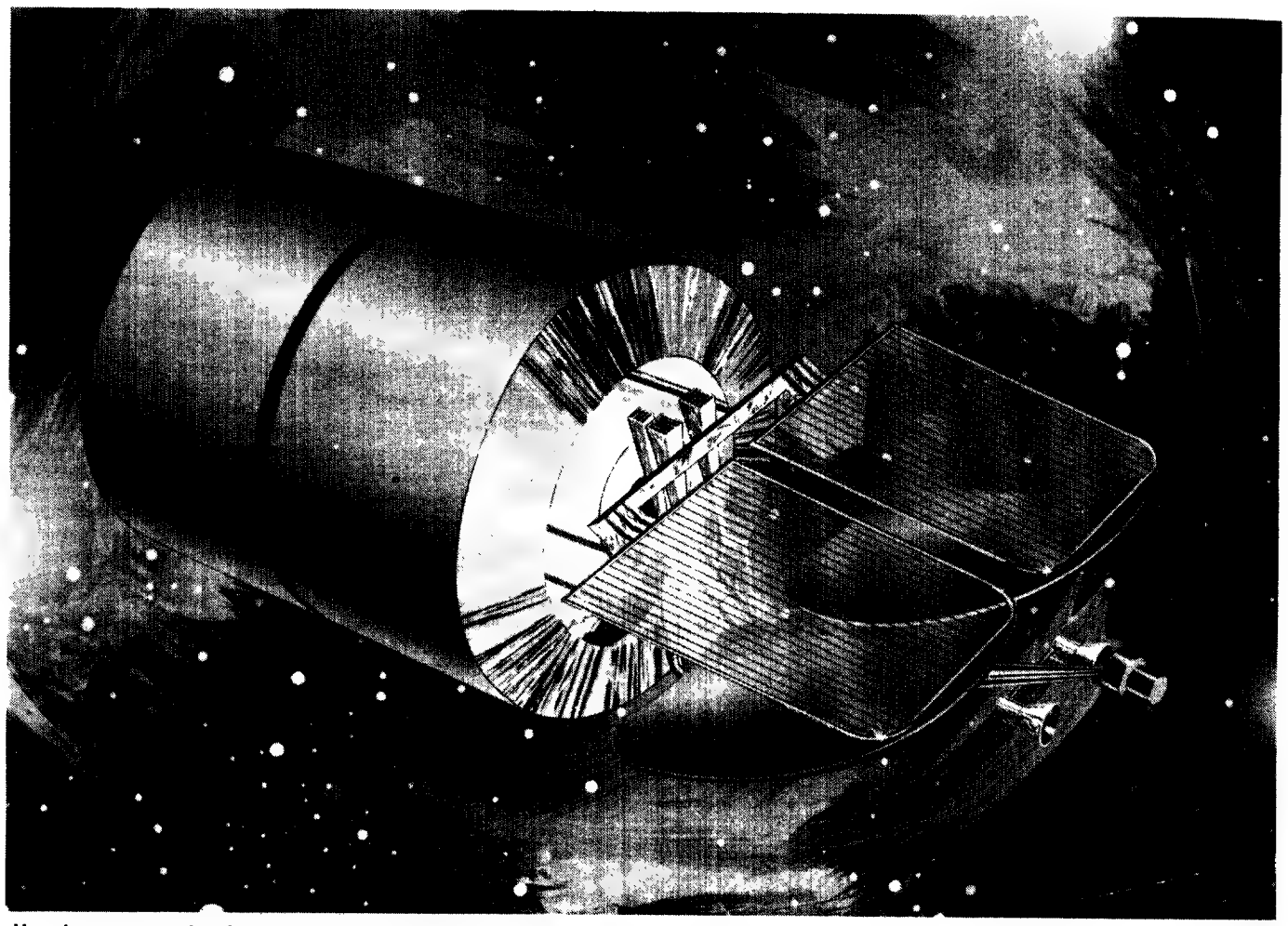
Serge Ber AFP

Breve balanço de uma década frutuosa

O decénio dos anos 70 foi, sem dúvida, um dos mais notáveis e dos mais frutuosos no plano das ciências, da técnica e da medicina.

Foi marcado, não só por descobertas importantes para a compreensão do Universo, da matéria da bioquímica o homem e do seu aparecimento e sua evolução nos termos recuados, mas também prevalece, na comunidade científica mundial, a impressão de que os progressos, por vezes espectaculares, realizados nos anos 70, deverão traduzir-se por descobertas importantes nos próximos anos. Assistiu-se, em certos domínios, a uma verdadeira aceleração dos conhecimentos, mesmo que por vezes tenha levado mais ao encontro de novos problemas do que à solução de outros já conhecidos.

Por exemplo, sabe-se hoje que os primeiros antepassados do homem datam de tempos muito mais recuados do que se imaginava, que a biologia molecular permitiu investigar os mecanismos íntimos da matéria viva, tendo este decénio visto nascer as manipulações genéticas, que o conhecimento do Universo se alargou aos extremos limites, no tempo e no espaço, até ao famoso «Big Ben» que constituiria a sua origem e que, finalmente, uma teoria unificada da matéria parece, novamente, possível.



Um dos grupos de sistemas espaciais electrónicos fornecido aos EUA pelo único produtor estrangeiro, a British Aircraft Corporation. A imagem mostra um satélite espacial de 24 canais

A DESCOBERTA DO HOMEM

O decénio passado permitiu ganhar, no plano do «recuo» às origens do homem, dois milhões de anos no aparecimento do género «homo», e cinco milhões de anos relativamente ao australopiteco que o precedeu. A pré-história alongou-se assim mais dois terços no período que corre. Tudo leva agora a crer que o homem teria nascido em África, há três ou quatro milhões de anos, vindo dum antepassado homínida, o australopiteco.

Em 1972,o célebre antropólogo Richard Leakey descobriu nas margens do Lago Rodolfo, no Quénia, um crânio com três milhões de anos, que corresponde a um hominiano na charneira do australopiteco e do «homo habilis». No Verão de 1974 dá-se a famosa descoberta do esqueleto de «Lucia» a mulher mais antiga do mundo, posto a descoberto nos «Afar» (leste africano) por dois franceses, Maurice Taieb Yves Coppens, e pelo americano Carl Johanson. «Lucia», que tem três milhões de anos, é o esqueleto mais antigo de um hominiano conhecido, e também o mais completo, dado que foi possível reconstituí-lo a 40 por cento.

Em Julho de 1971, Henry de Lumley descobre o «homem de Tautavel», perto de Perpignan (França), o «Europeu» mais antigo conhecido, que viveu há 450 000 anos.

BIOLOGIA E MEDICINA

Os últimos dez anos entrarão na história como tendo marcado o começo da revolução biológica com a introdução da engenharia genética, que abre perspectivas extraordinárias, e, por vezes, inquietantes, tanto no plano da pesquisa fundamental, como nas suas aplicações. Graças às manipulações, cuja «estreia» foi realizada em 1972 pelo americano Paul Berg e pelos seus colaboradores de Standford, o homem adquiriu o enorme poder de «domesticar» as bactérias, programando as suas actividades pela modificação do seu código genético. O homem pode «ordenar» hoje a uma determinada bactéria que produza uma determinada proteína, ou enzima, hormona ou vacina.

Foi assim que, em 1976, se deu o êxito da síntese do gene da globina, em Dezembro de 1977 da síntese da somatostatina, em Setembro de 1978 da síntese da insulina humana, e que em 1979, uma equipa inglesa e duas equipas francesas conseguiram a síntese, por uma bactéria, do antigene da hepatite.

Já se desenha a possibilidade, para os anos mais chegados, de se fabricarem assim, industrialmente, grandes quantidades de proteínas animais e vegetais, vacinas e antibióticos, etc.

É verdade que nos anos 70 não se alcançou a vitória sobre o cancro, cujo cerco se apresenta, porém, cada vez mais apertado. Mas foi dado um passo enorme na neuro-endocrinologia.

A equipa de Roger Guillemin, americano de origem francesa, depois de ter isolado em 1969 a primeira hormona do cérebro, a «TRH», que actua sobre a hipófise para estimular a tiróide, voltou a isolar uma outra, em 1972, a somatostatina, que trava a secreção da hormona de crescimento pela hipófise. Depois, dá-se em 1975 a descoberta famosa das endorfinas, hormonas cerebrais implicadas nos mecanismos da supressão da dor. Os mecanismos íntimos do cérebro e dos sistema nervoso começam assim a abrir as suas portas ao conhecimento humano.

No plano médico, um dos maiores progressos dos últimos dez anos deu-se no domínio do diagnóstico prénatal, sector da medicina em plena evolução, em que se pode hoje, graças ao estudo de anomalias cromossómicas e de certas doenças metabólicas, etc, estabelecer de maneira certa, e já não apenas com probabilidade, um diagnóstico. É hoje possível «certificar» o estado do feto, para nos casos normais o eliminar através da interrupção da gravidez. Mas isto, como facilmente se vê, põe muitos problemas éticos, psicológicos e mesmo jurídicos e económicos.

Os dez anos passados também viram, deve assinalar-se, o nascimento, em 25 de Julho de 1978, no hospital de Oldham, perto de Manchester, na Grã-Bretanha, do primeiro bebé proveta, ser humano concebido fora do corpo humano e reimplantado, na fase duma «morula» de oito células, no útero materno.

O UNIVERSO E O HOMEM

No domínio do Universo e do Espaço, a colheita das descobertas é incrível.Depois dos «quasars» e dos «pulsars» do decénio 60, foi a vez, em 1973, da descoberta do primeiro «buraco negro», na Constelação da Cegonha, que representaria uma matéria de tal modo densa que se interpenetraria a si própria. Tratar-se-ia do estado «último» da matéria? Ou, como foi sugerido por Isaac Asimov, «o modelo mais plausível do fim ou do nascimento da Terra no Universo»? A Terra tornar-se-ia «um buraco negro» se «encolhesse» até atingir um diâmetro de 0,87 cm... Tais «buracos» são realmente «negros», porque nada se pode escapar deles, nem mesmo a luz aspirada pelas enormes forças da gravidade.

É notável a que ponto o estudo da matéria estelar interessa agora os físicos que vêem no Universo fenómenos que tentam reproduzir nos seus laboratórios a este estado infinitamente pequeno, pois trata-se de saber quais são as partículas fundamentais de qualquer matéria. Neste plano, o decénio foi marcado por descobertas fundamentais, atestando a existência de Quarks, que poderiam constituir o último tijolo da base de qualquer matéria, e a primeira observação, em 1973, dum efeito dum novo tipo de interacção entre as partículas, a interacção fraca, cujas constatações científicas subsequentes valeram o Prémio Nobel da Física 1979 aos professores Sheldon Glashow e Abdus Salam.

Neste momento, os físicos voltam a ter a esperança de poderem pôr de pé uma teoria unificada das diferentes interacções, fortes, electromagnéticas, fracas e gravitacionais.

No plano da exploração espacial, o décenio começou com a permanência sucessiva de cinco tripulações de astronautas americanos na Lua, e terminou com o voo mais longo – 175 dias – efectuado em 1979 por dois cosmonautas soviéticos em torno da Terra.

A exploração do sistema solar pelas sondas automáticas, indo dos sobrevoos às aterragens em Vénus e Marte até às primeiras chegadas das sondas aos mundos de Saturno e de Júpiter, depois de périplos de mais de 3000 milhões de quilómetros, permitiram saber do sistema solar mais do que durante os últimos cinquenta anos. Grandes vulcões, vales profundos e ventos de areia que atingem velocidades supersónicas, foram descobertos em Marte, bem como uma química nova e estranha, que deixa aberta a possibilidade duma microbiologia marciana. Vénus confirmou o seu carácter inóspito, com os seus vapores de ácido sulfúrico e as suas temperaturas infernais. Júpiter e Saturno – ou os seus satélites – revelaram alguns dos seus segredos, novos anéis quanto a Júpiter, cinturas de radiações em Júpiter e Saturno, vulcões activos em 10, vestígios de nuvens orgânicas em Titão, etc. Pela primeira vez, sondas que partiram do planeta Terra, Pioneer 10 e 11, e Voyager 1 e 2, portadores de mensagens para eventuais inteligências extra-terrestres, deslocam-se em trajectórias que as farão sair do sistema solar, entrando no espaço interestelar.

NO INTERIOR DA TERRA

Nos últimos dez anos o homem foi por cinco vezes à Lua, distante 400 000 quilómetros da Terra, mas nunca desceu a mais de algumas centenas de metros na terra. Em 20 de Outubro de 1977, conseguiu mesmo assim um recorde notável, quando dois franceses, Jacques Verpeaux e Gerard Vial, no âmbito da experiência «Janus IV», passaram dez minutos a 501 metros de profundidade no Mediterrâneo, mostrando qua o homem podia trabalhar a essa profundidade, onde a pressão ultrapassa as 40 atmosferas.

No Verão de 1974, para compreender melhor o que se passa nas diferentes camadas da Terra e provoca os sismos e a deslocação dos continentes, a experiência franco-americana «Famous» permitiu que investigadores observassem, pela primeira vez na História a partir de submarinos, discos e batiscafos, como se instala a nova crosta oceânica, confirmando a teoria das placas.

Pelo seu lado, os soviéticos conseguiram, no Verão de 1979, fazer um furo, na península de Kola, que atingiu a cota dos 10 000 metros negativos, tendo constatado que reina a essa profundidade uma temperatura superior a 160 graus e uma pressão superior a 1000 atmosferas. Esperam atingir, a cerca de 15 000 metros, rochas desconhecidas do manto terrestre...

As descobertas dos anos 70 douraram de novo o brasão da ciência que tinha sido um pouco embaciado com algumas aplicações criticáveis e com confusões que puderam ser mantidas entre ciência, tecnologia, meio ambiente e qualidade da vida.

A "guerra do estanho" entre a Bolívia e os EUA

O governo boliviano, o Parlamento e o movimento sindical voltaram a condenar a decisão do governo de Washington de vender 35 mil toneladas de estanho, em prejuízo dos interesses económicos e da estabilidade democrática da Bolívia e afastaram todas as possibilidades de negociações bilaterais sobre a questão. Em declarações simultâneas os poderes executivo e legislativo afirmaram que a aprovação pelo presidente Carter do projecto de venda das 35 mil toneladas de estanho, que os EUA compraram à Bolívia a menos de um dólar por libra fina e que vão comercializar a sete dólares, constitui «uma agressão imperialista contra um país pobre», feita sem o mínimo respeito pelos acordos internacionais.

O presidente da Câmara de Deputados, Jose Zegarra, qualificou de «inamistosa» a decisão norte-americana e aprovou a decisão do Congresso de não aceitar negociações bilaterais com os EUA.

Acrescentou que a táctica boliviana para repelir a agressão económica dos EUA consistirá em fazer pressões internacionais para conseguir o controlo das vendas norte-americanas.

A pressão sobre os EUA será exercida no Conselho Internacional do Estanho (CIE) e ao abrigo da V Convenção Internacional do Estanho, a qual estipula que a venda das reservas estratégicas só deve ser feita mediante consulta prévia aos países produtores.

Por sua vez, o embaixador norte-americano em La Paz, Paul Boecker, declarou que o governo do seu país se viu na imperiosa necessidade de aprovar a venda das 36 mil toneladas de estanho porque as suas reservas são muito grandes, e com a comercialização de parte do estanho vai aumentar as suas reservas de cobre. Segundo o embaixador, a venda das reservas de estanho que os EUA acumularam durante a Segunda Guerra Mundial «não afectará o preço do estanho». Essa não é a opinião do governo boliviano, que avalia em 60 milhões de dólares por ano os prejuízos que a Bolívia sofrerá com a baixa do preço de estanho ocasionada pelas vendas norte-americanas.

Os EUA dizem que para atenuar os efeitos nocivos das vendas sobre a economia boliviana vão efectuá-las espaçadamente por um período de três anos. Mas os peritos económicos entendem que esse período devia ser pelo menos de seis anos para ter efeitos práticos.

A Central Operária Boliviana (COB), ao condenar a atitude de agressão imperialista dos EUA, defendeu a criação de uma organização de países produtores de estanho, semelhante à OPEP. (IPS)

ZONA OCIDENTAL DE LISBOA VAI SER "ANIMADA"

"A Escova de Dentes" arranca a 10 de Janeiro

Entrevista com José Viana

«A Escova de Dentes» é uma peça que se debate entre a cólera e o riso, o trágico e o ridículo, o grotesco e a ternura, denunciando a desumanização das sociedades em que o homem se movimenta num labirinto de clichés, de slogans, automatismos mentais e reflexos condicionados» – diz José Viana sobre o seu próximo espectáculo, a estrear na próxima quinta-feira.

José Viana, quem, porquê?

O actor, o autor, o incomparável criador da revista portuguesa, o homem, o cidadão à «procura das coisas que fazem do teatro a coisa da vida» – agora o percurso que, de afirmação em afirmação, de rejeição em rejeição, de criação em criação, provam a viabilidade «da vida que se não vende», do projecto que se não vicia.

Agora, o percurso que desagua numa «Escova de Dentes»: foi isso que fomos procurar ali à Academia de Santo Amaro, onde acontece a nova fase da carreira de José Viana, que se despachou a responder, explicando-se em pleno ensaio (interrompido):

«Estamos a fazer uma peça do autor chileno Jorge Diaz, actualmente radicado em Espanha. É um trabalho que pretende falar na violentação de todas as capacidades potenciais do homem por uma rotina embrutecedora, que é a consequência das armadilhas económicas e ideológicas que o vitimam e que tantas vezes aceita por preguiça, por medo, cegueira ou impotência».

– Zé, então a revista morreu? – atiramos à queima-roupa.

Foi pouco fácil a resposta – vieram-nos primeiro um respirar fundo, depois um sorriso mal disfarçado, adiante umas palavras a conta-gotas:

«Acho que não. A revista não morreu.»

Depois, felino, irónico, seguro:

«Parece que agoniza...»

Mas quis-se fazer perceber melhor:

«No entanto, creio que apesar dos tratos de polé a que a submetem, conseguirá sobreviver e modificar-se, adaptar-se às novas circunstâncias que hão-de inevitavelmente surgir, e durante muito tempo continuará a ser a grande festa do teatro musicado em Portugal.»

– É verdade, José Viana, que tem sido sondado por empresários do teatro e da revista para regressar a uma certa maneira de estar na vida? – perguntamos, ainda, fazendo referência a propostas tentadoras que soubémos terem sido dirigidas a José Viana.

«É verdade. E se tenho recusado a minha participação nesses espectáculos é porque, motivado como estou para um trabalho de busca e reencontros comigo mesmo para a procura da qualidade, não me sobra nem tempo nem vontade para me limitar a ganhar dinheiro. Os meus lucros são outros e não são pequenos!»

Fernando Gusmão, Mário Alberto, Dora Leal e José Viana – a equipa de «A Escova de Dentes»

ANIMAÇÃO CULTURAL

Ou seja: trocar um Parque Mayer por uma colectividade chamada Academia de St.º Amaro, por tantos pequenos palcos que, país fora, têm tido acesso a uma vedeta do teatro que se quedava por Lisboa...

Ouvimos:

«Dado que, à semelhança do que fizemos anteriormente em Almada, nos propomos agora desenvolver a nossa actividade profissional na populosa zona ocidental de Lisboa, e porque a Academia de St. Amaro dispõe de um simpático e acolhedor teatro com as condições suficientes para a realização de espectáculos como os que pretendemos apresentar, fizemos um acordo com a Direcção e começámos assim as nossas tarefas que, se forem bem sucedidas, poderão contribuir para que sejam dadas respostas a algumas carências culturais que são evidentes. Tencionamos, a seu tempo, promover concertos, espectáculos de «ballet», exposições, palestras, debates, animação de teatro amador.»

Concretiza:

«Para o efeito, pedimos um subsídio à Secretaria de Estado da Cultura, que nos permita concretizar estes planos, que aproximarão o teatro, a música e as manifestações que acima enumerei, com as populações de St.º Amaro, Ajuda, Belém, Alcântara, Pedrouços, Algés.»

Ouvia-nos, em silêncio, uma mulher que o teatro atirou também para a popularidade. Dora Leal, metida também num barco difícil e incómodo, porque voltado para o futuro sem facilidades «caídas do céu do poder».

«No que respeita ao trabalho da Dora – prosseguiu José Viana – trata-se de uma actriz que se renova, dispensando clichés, pondo todas as suas capacidades ao serviço de um texto, submetendo-se consciente, atenta e humildemente às indicações de um director. No que se refere à técnica, muito haveria a dizer! Pergunto: de que técnica dispõe a maioria dos artistas teatrais portugueses? A tarimba!».

FERNANDO GUSMÃO

E José Viana continua, referindo-se à equipa que vai fazer acontecer no dia 10 de Janeiro a «Escova de Dentes»:

«Quando a Dora e eu pensámos em pôr em cena uma peça de qualidade que, nesta fase da nossa carreira, pudessemos interpretar desde que correctamente dirigidos, procurámos o Fernando Gusmão, artista de apurada sensibilidade, honesta exigência e comprovada competência, a quem expusémos o nosso projecto, que acolheu com amizade e simpatia. Assim, depois de hesitarmos entre vários textos, optámos pela peça de Jorge Diaz na versão do próprio Fernando Gusmão, que assumiu a encenação, convidando para a execução da maqueta de cenários o Mário Alberto, artista com experiência e talento invulgares.»

Perguntámos, em jeito de provocação e à despedida:

– José Viana, pode dizer-se que a qualidade está, em Portugal, ao nível da bilheteira, a ser preterida?

«Não sei se isso corresponderá inteiramente à verdade! Parece-me que as bilheteiras nem sempre funcionam a contento daqueles que as abrem para venderem subprodutos. Pelo contrário, os espectáculos de melhor qualidade geralmente atraem espectadores e estou em crer que, gradualmente, à medida que as exigências do público, em termos de qualidade, se acentuarem, essa diferenciação será mais evidente».

G. da S.P.

TEATRO DA
TRINDADE

TODAS AS NOITES, sessões às 20.30 e 22.45. Aos Domingos «matinées» às 16 horas

Não acons. a menores de 13 anos

INATEL

Telef. 320000

SÉRGIO AZEVEDO
HONRA-SE TER PRODUZIDO

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICADO APRESENTADO EM PORTUGAL!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

com

NICOLAU BREYNER
VERA MÓNICA

CARLOS QUINTAS ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS M.ª HELENA MATOS

* à frente de uma ENORME companhia *

VOCÊ NÃO PODE PERDER!

ATENÇÃO: Bilhetes à venda nas agências, na bilheteira do Teatro ABC e na bilheteira do Teatro Trindade (Rua Nova da Trindade) todos os dias a partir das 13 horas

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG
3.ª a sábado às 19.45
Sábados — Matinés às 16 horas
Domingos só às 17 h.
Folga às 2.ªs feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita.
subsídios da SEC
Interdito a menores de 13 anos

TRIBUNAL JUDICIAL DA ILHA DE SANTA MARIA

ANÚNCIO

Pelo Tribunal Judicial da Comarca da Ilha de Santa Maria, na acção ordinária aqui pendente, movida pelos autores Vítor Tavares Cordeiro e mulher e outros contra o réu Vítor Manuel Godinho da Silva Covaneiro, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Cinco de Outubro N.º 184-8.º andar, na cidade de Lisboa é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de importar confissão dos factos articulados pelos autores, em que pedem que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 300.000$00 (trezentos mil escudos) e cujo duplicado da petição se encontra na Secretaria desta comarca.

Vila do Porto, 12 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito

Américo Joaquim Marcelino
O Chefe da Secretaria
Judicial
Joaquim da Palma

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.
circulo-se e viva-se

BREVEMENTE

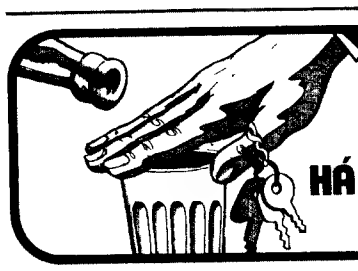
PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA
DE SEGUROS

Rua Andrade Corvo, n.º 19-- Lisboa

Para os devidos efeitos se comunica que, por carta de 31 de Dezembro de 1979, o Sr. José Luís Rodrigues da Costa, residente no Porto, na Rua da Graciosa, n.º 121, renunciou por motivo de apresentação, aos poderes que a «PORTUGAL PREVIDENTE», Companhia de Seguros, Companhia de Seguros, S.A.R.L. lhe conferiu para a obrigar, poderes a que se referem as procurações outorgadas no 8.º Cartório Notarial de Lisboa em 29 de Novembro de 1972 e 26 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1979
PORTUGAL PREVIDENTE
COMPANHIA DE SEGUROS

COMUNA
teatro de pesquisa
APRESENTA O SEU 18º ESPECTACULO EM ESTREIA 5ºfeira·dia 10·às 21,45 h
O DRAGÃO
ENCENAÇÃO
JOÃO MOTA
AUTOR
EVGUENI SCHWARTZ
TRADUÇÃO
LUIS ROCHA
CARLOS PAULO * CARMEM MARQUES * CONCEIÇÃO CABRITA * FRANCISCO PESTANA * JOÃO MOTA * JOEL CONSTANTINO * JORGE GONÇALVES * LIA GAMA * LUIS PISCO * MANUEL RODRIGUES * MANUELA CORREIA * MELIM TEIXEIRA * MIGUEL GUILHERME * PEDRO WILSON * TERESA BARRAU * TERESA LIMA * ANDREA NOVIKOV *
diàriamente às 21,45h
domingo só às 18h·2ºf. descanso
PRAÇA DE ESPANHA·M.PALHAVA·TEL.76 26 24


CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!
circule-se e viva-se

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O medo regressa? Abrenúncio!

Zeca Afonso. Aquele que vibrou o primeiro golpe, a sério, nisso a que João Paulo Guerra chamou, num momento de inspiração, «nacional-cançonetismo». Aquele a quem, no Diário de Lisboa, se chamava Osnofa Acez para ultrapassar a Censura...

Esteve no **Tal e Qual.** Convidado de honra. Simples, sóbrio, quase sem palavras, antivedeta. Preferindo falar doutras coisas, a falar de si.

A falar, por exemplo, da necessidade da urgência de falar à nossa juventude do que foi o fascismo, aqui. Da sua essência criminosa.

Zeca Afonso tem razão. A juventude não deve ignorar. Ignorar o passado é contribuir para o regresso a ele.

TOMATES

Esturro e Companhia. Já se disse, é um programa bem estruturado. Bem pensado. Miúdos, crescidos, fantoches e palhaços colaboram num projecto com pés e cabeça. Infelizmente, a concretização nem sempre serve bem o projecto. Como na colaboração pesada, indigesta do engenheiro Veloso.

Centro de interesse, o tomate. Do mexicano **tomatto.** Fruto, como se sabe, de larga aplicação em Portugal, rico em vitaminas A, B, C e K. É verdade, como é que a gente há-de dizer isto se o K já não participa do alfabeto português? Não seria já tempo de uma reabilitação?

Somos dos povos, no mundo, que mais utilizam os tomates. Deus nos abençoe, que vamos precisar muito de vitaminas.

A FORÇA DO AMOR

Cabo-verdianos em Portugal. Ontem, mais um documentário, com base na existência da Associação de Cabo-verdianos e guineenses. Um documentário passo a passo, rosto a rosto, palavra a palavra, a respirar solidariedade e aproximação dos dois povos.

Ao longo dele, a viola murmura de Luís Rendell – às lágrimas, a saudade, a morabeza, a paixão de Cabo Verde...

JÁ VALE TUDO OUTRA VEZ?

Prossegue a escalada da guerra-fria, a propósito do Afeganistão. Ao serviço objectivo do imperialismo, a televisão portuguesa entra na dança alegremente. A linguagem que nela se utiliza não é uma linguagem de quem informa, mas de quem ataca.

Assim, o correspondente da RTP, João Gomes Bastos, fala abertamente em «invasão do Afeganistão por forças armadas da União Soviética» e os países socialistas presentes no Conselho de Segurança são tratados como «satélites da União Soviética»...

Então no Telejornal é assim? Já vale tudo outra vez?

AFINAL COMO É?

Diz o **Telejornal** que o governo de Cabul encara para breve a entrada de jornalistas estrangeiros no Afeganistão. Diz mais: que até agora só lá estavam jornalistas dos países socialistas.

Pergunta-se: como é que nesse caso, a RTP «sabia» tanto do que se passava no Afeganistão? Donde lhe vinham as catadupas de notícias, às vezes com pormenores mesmo só de quem viu ao pé?

De duas, uma: ou tudo aquilo era aldrabice **made in USA** ou então diga lá o Telejognal como recebia as notícias.

Será por telepa(te)tia?

REPORTAGEM

Ardeu a casa de António Sérgio. Reportagem. A velha senhora vizinha depõe. Lembra-se bem de António Sérgio, às vezes até vinham buscá-lo...

Vinham buscá-lo? Quem? A velha senhora hesita. «Diz que era político, não sei se era nem se não, não compreendo nada dessas coisas...»

Claro que sabia. Sabia quem o vinha buscar. Mas o medo persiste. A senhora receia ter ido longe de mais, «não compreendo nada dessas coisas»...

O medo persiste. Ou regressa?

MAIS RECUPERAÇÃO

Serão pesado. Em excesso. **À vontade de Deus** fala da guerra fascista em Espanha, Franco apoiado em Hitler e Mussolini a comédia francesa e inglesa da não-intervenção. Tal como aconteceria hoje no Afeganistão, se o campo fosse deixado livre às forças imperialistas, Franco impôs a sua lei. Claro. Ingleses e franceses achavam que não se devia intervir nos assuntos de Espanha...

Entre giestas: o ridículo, o despropósito, em seis episódios. A recuperação da imbecilidade teatral em marcha.

Natal, de Miguel Torga, com palavras a mais. A imagem bastava. O espectáculo televisual ganharia em força e em verdade.

Os contos portugueses continuam à espera de um lugar certo na televisão. Porquê só pelo Natal?

Hoje

Uma imagem da telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek»**
18.30 **Desporto Regional**
19.00 **País, País**
19.20 **Uni-vos Milhões**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio N.º 59.
21.20 **O que Eu Gostaria de Ter Sido** – Varela Silva entrevista o empresário Domingos Parker.
21.50 **MÚSICA EM LISBOA** – Mort Shuman, Rodrigo e Sheiks.
23.00 **24 horas**
23.15 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Na Era da Incerteza** – 11.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Lillie»** – 10.º episódio.
23.00 Fecho

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 12 de Janeiro de 1980, às 18.30 horas

PROGRAMA

Sobreposições	**Jorge Peixinho**
Duplo Concerto	**Brahms**
Bacchus et Ariane	**Roussel**
Daphnis et Cloé	**Ravel**

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA
Solistas:

PETER OUNDJIAN (Violino)
MICHELLE DJOKIC (Violoncelo)

Colaboração da Universidade de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: Na Aula Magna da Universidade, 16/Fev./80, às 18.30 h
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Rori Grist (Soprano)

ÚLTIMAS

VOCÊ JÁ VIU A INVASÃO? E CONHECE O TEATRO TRINDADE?

(fica ali mesmo ao pé da cervejaria com o mesmo nome — em pleno Bairro Alto, a 2 passos do Chiado e do topo do elevador de Santa Justa e a 3 minutos do final das passadeiras rolantes da estação do Rossio)

TEM PORTANTO TODOS OS MEIOS DE ACESSO PARA ALI CHEGAR E ASSISTIR AO MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO DE TODOS OS TEMPOS!

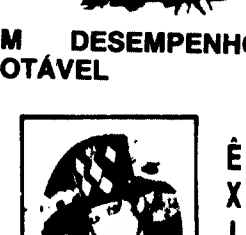
PUB.

ADÓQUE teatro
RUA MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

HOJE ÀS 21.45 H

UMA REVISTA DE GRANDE NÍVEL

REVISTA QUERIAS NÃO TE DOU REVISTA



UM DESEMPENHO NOTÁVEL

ÊXITO ÊXITO

MAGDA CARDOSO
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON ESMERALDA AMOEDO
ANTÓNIO FEIO MANUELA FERNANDES
AMÉLIA VIDEIRA BOMBOM
CAMACHO COSTA MARIA RUAS

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO PARA TODOS

2.as 3.as, 5.as e 6as às 21 45 h
Sábados às 20.30 e 22.45 h
Domingos às 16 e 21.45 h
Descanso às 4.as-feiras

ATENÇÃO ÀS MARCAÇÕES DAS ESCURSÕES

☆ ☆ ☆

Sábado às 16 horas
Domingos às 14.30 horas

O GRANDE ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS! PÁS!

É MESMO PARA TODOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Música em Lisboa (21.50)
II PROGRAMA
«Lillie» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15/011: «Bolek e Lolek»; 18.30: Fitas e Histórias; 19.00: País, País; 19.20: Come e Cala; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dancin' Days» – episódio n.º 60; 21.20: Zoom; 21.50: Teledramático «Mar Livre» 23.00: 24 Horas; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; 20.30: Síntese – crónica de França 21.00: Imaginações a Matéria; 21.30: Informação/2; 22.00: Uma Mulher é uma Mulher; 23.00: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
AMANHÃ ÀS 21.45 – Para todos
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

VESTUÁRIO EM

CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS

CONFECÇÕES STAHL, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 68-1.º-E.
1000 LISBOA TEL. 771158

PONTA ESQUERDA

Ciclistas de esqui

Joaquim Agostinho e Marco Chagas, com a assinatura colocada nos contratos com a turma austríaca da «Puch» (bom dinheiro no bolso) entretêm-se a praticar esqui nas vertentes dos Alpes, com quartel-general em Les Orres. Preparação para a temporada ciclista, com algumas quedas (já) à mistura.

Por causa da política

O nome de Artur Jorge, que chegou a ser ventilado para a chefia técnica do Marítimo, foi imediatamente vetado pela direcção do clube madeirense por motivos extrafutebol.

«E a menina vai para guarda-redes...»

Sena: proeza desconhecida

O segundo lugar de José Sena na S. Silvestre, de São Paulo deve ter sido considerado pela Federação de Atletismo, como pelo clube do atleta (F.C. Porto) coisa trivial, banal, vulgar: nem um telefonema, nem um telegrama foram endereçados para o Brasil como parabéns ao sensacional representante português.

OLIMPÍADAS: COMO VAMOS?

Carlos Lopes afirmando publicamente:

– A nossa preparação olímpica tem dois anos e meio de falhas.

O prof. Fonseca e Costa (trinador de José Sena) acrescentou:

Está muita coisa desajustada.

Corroborando:

– Devia-se estimular os atletas mas, em contrapartida, tiram-se atletas do bloco pré-olímpico. António Leitão não está nesse grupo porquê? Manuel Paiva saiu de lá porquê?

BRASILEIROS DE RETORNO

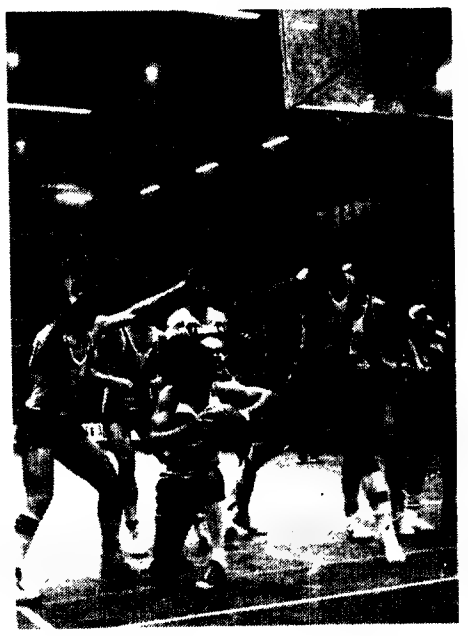
Juca não é de campinar sentado; já informou a direcção do Belenenses de que pode devolver à procedência os brasileiros Serginho e Nenem, que não interessam para os seus planos.

Mário Wilson a Botelho: «estou tentado em dar-lhe uma oportunidade...»

Humberto: 15 mil "brasas"

Humberto Coelho e o Benfica discutem a elaboração de novo contrato para a prpxima temporada, tendo em conta que o actual termina no próximo mês de Julho. O Benfica oferece 12 mil contos por um compromisso por três anos, enquanto Humberto quer 15 mil. Parece que já existe alguém à espera...

O presidente bracarense Lito Gomes de Almeida e Humberto Coelho: negócio em perspectiva?



Antas: luta até para além do tempo regulamentar

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting varrido pelo vento Norte

A dupla jornada do nacional de basquetebol deste fim-de-semana, que correspondeu ao fecho da 1.ª volta, foi fatídica para o Sporting: Na previsão aqui inserida no sábado, adiantávamos exactamente as dificuldades que iria encontrar o grémio de Alvalade para manter a invencibilidade.

Se nas Antas, era extremamente difícil os «leões» retiraram vitoriosos perante os campeões nacionais admitíamos menos previsível o êxito dos sangalhenses. Aconteceu, afinal, que os bairradinos venceram até com menor dose de esforço, visto que o F.C. do Porto para chegar ao triunfo por um «cesto» foi coagido a prolongamento de cinco minutos.

Mas, a despeito dos insucessos, o Sporting provou, nas Antas e na Bairrada, que tem um conjunto de grande categoria. Num e outro desafios a equipa de Adriano Baganha não foi feliz. Perder por dois e três pontos, depois de (por várias vezes) também em ambos os encontros ter estado na situação de vencedora, é pouca sorte, convenhamos. Nas Antas, o Sporting teve (até) um período de fulgor exibicional notável quando, após o intervalo, realizou nada menos de 18 pontos consecutivos, sem o Porto «meter» um lance-livre. Ora «performance» do género, contra uma equipa poderosa como é a do Porto, ainda para mais nas Antas, não é para qualquer.

Como quer que seja, os «leões» perderam a hegemonia da prova, ao somar duas derrotas, enquanto os portistas só contam uma.

Porto e Sangalhos dominaram, igualmente, o Bairreirense; Ginásio conseguiu duplo êxito na jornada, o mesmo tendo acontecido com o Benfica e o Atlético. F.C. do Porto e Sporting serão, com certeza, os dois primeiros do apuramento,pelo que restarão quatro lugares para nada menos de sete equipas com iguais possibilidades, no momento, de se qualificarem para a «poule» decisiva, em que se decidirá o título. Sublinhe-se que o Conimbricense obteve a 1.ª vitória na prova, frente ao CDUL que prossegue sem vencer.

Resultados na 10.ª jornada: Ginásio - Algés, 95-53; CDUL -Conimbricense, 70-75; Atlético -Olivais, 95-87; Benfica - SLO/Grunding, 111-108; Sangalhos -Barreirense, 75-66 e F.C. do Porto - Sporting, 93-91 (83-83 no tempo regulamentar).

Na 11.ª jornada: Ginásio -SLO/ Grunding, 108-105; CDUL - Olivais, 80-88; Atlético - Conimbricense, 126-85; Benfica -Algés, 107-68; Sangalhos - Sporting, 93-90 e F.C. do Porto - Barreirense, 77-43.

Classificação: 1.º Sporting, 20 pontos; 2.º F.C. Porto, 19; 3.º Sangalhos e Atlético, 18; 5.ºs Barreirense, Olivais e Benfica, 17; 8.º SLO/Grunding, 16; 9.º Ginásio, 15; 10.º Algés, 13; 11.º Conimbricense, 12 e 12.º CDUL, 10. (Em atraso os jogos Sangalhos - F.C. Porto e CDUL - Ginásio).

António Abel

Nas ruas de beira-Tejo

As equipas do Sporting, Benfica, Foz, F. C. Porto, Belenenses e Académico de Viseu participam na terceira edição do Grande Prémio Sumol, em atletismo, a realizar no próximo dia 13, em organização do Clube de Futebo, «Os Belenenses».

Os organizadores, em conferência de Imprensa, auguram que dentro dos próximos anos a prova vai adquirir **uma projecção internacional** preenchendo uma lacuna no calendário lisbeta.

Há já alguns anos que falta uma prova pedestre de nível internacional, em Lisboa, frisaram Hélder Gonçalves (chefe da secção no Belenenses), Barahona de Almeida e Teodósio Marques (da «Sumolis»), Francisco Marques (vice-presidente dos azuis) e Mário Paiva (Associação de Atletismo de Lisboa) que estimaram em meio milhar o número de concorrentes inscritos mas a possibilidade de correrem 1500.

A primeira edição da prova contou com a participação de 600 atletas em representação de 21 clubes e o ano passado concorreram mil e duzentos atletas de 43 clubes. Ao «Grande Prémio» apenas poderão concorrer atletas masculinos juniores e seniores, que percorrerão um percurso na extensão de 6500 metros, com partida e chegada ao Estádio do Restelo.

Durante o lançamento do «Grande Prémio»: a professora Anabela Feijão (Direcção-Geral dos Desportos) e Barahona de Almeida («Sumolis») enquadram outras individualidades presentes na conferência de Imprensa levada a cabo pelo Belenenses

NACIONAL DE ANDEBOL

Maiorais desmotivados

Enquanto não se entra no «ponto quente» (que é a fase final), o campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol continuará a sua marcha lenta, numa viagem longa. Entrementes o F.C. do Porto (ao Norte) e oSporting (ao Sul) não **têm motivo** para entrar nesta fase para eles de **enrolar a manta**. Por vezes, acontece um resultado menos desequilibrado aos dois «maiores», como sucedeu com os «leões», perante o Paço de Arcos em que venceram «apenas» por seis golos. De resto, azuis-brancos e verde-brancos continuam a ser as cores imbatíveis numa longa espera para entrarem na decisão do título.

Disputaram-se, neste fim-de-semana, os jogos da 14.ª e 15.ª jornadas, sem apontamentos dignos de registo: a não ser a «tendência» para o Benfica ir exercendo uma ligeira superioridade ante o Belenenses, qualquer deles finalistas certos, mas com os furos aquém das potencialidades de Sporting e Porto, o campeão nacional e vencedor da «Taça de Portugal» (respectivamente), na última temporada.

O interesse da prova voltar-se-á, a partir da agora para os grupos a discutirem a qualificação, enquanto os esgrimistas da luta para evitar a queda nos dois últimos lugares (que obrigam à descida de divisão) têm a vida muito cheia de sobressaltos.

Resultados da 14.ª jornada no Norte: D. Portugal - Beira Mar, 24-20; S. Bernardo - S. Mamede, 19-21; Académico - Póvoa, 20-18; Espinho - Padroense, 25-19; F.C. Porto - A. Académica, 38-18; Maia - Vilanovense, 23-17. Sul: CDUL - Benfica, 18-27; Almada - Encarnação, 18-16; Oriental - Caramão, 12-16; Passos Manuel - V. Setúbal, 31-16; Sporting - Estefânia, 35-13 e Belenenses - Paço de Arcos, 27-16.

15.ª Jornada, no Norte: S. Bernardo - D. Portugal, 25-25; Póvoa - Beira Mar, 24-23; S. Mamede - Espinho, 19-18; A. Académica - Académico, 15-13; Padroense - Maia, 15-15 e Vilanovense - F.C. Porto, 23-39.

Sul: Oriental - Almada, 17-18; Setúbal - Encarnação, 19-22; Caramão - CDUL, 22-17; Estefânia - Passos Manuel, 23-22; Paço de Arcos - Sporting, 21-27 e Benfica - Belenenses, 25-21.

Classificações no Norte: 1.º F.C. Porto, 15 jogos 45 pontos; 2.º S. Mamede, 15-40; 3.º D. Portugal, 15-34; 4.º Espinho, 15-33; 5.º Académico, 15-32; 6.º Maia, 14-30; 7.º PADROENS«E 15-28.º S. Bernardo, 15-27; 9.º Póvoa, 15-26; 10.º A. Académica, 14-22; 11.º Beira Mar, 15-21 e 12.º Vilanovense, 15-18. Sul: 1.º Sporting, 15-45; 2.º, Benfica, 15-42; 3.º Belenenses, 15-36; 4.º Caramão, 15-34; 5.º Almada, 15-31; 6.º Encarnação, 15-30; 7.ºs Passos Manuel e Estefânia, 15-27; 9.º Paço de Arcos, 15-23; 10.ºs CDUL e Setúbal, 15-22 e 12.º Oriental, 15-21.

Martins de Oliveira

NA SUA AGENDA

ANDEBOL: PAÇO DE ARCOS SEM TREINADOR

Face à abdicação do professor Machado da Costa e ao facto de João Prudente não desejar regressar a posto já conhecido, a turma andebolística do Grupo Desportivo de Paço de Arcos, encontra-se sem treinador, muito embora ganhe volume a hipótese de promoção de técnicos secundários da colectividade (Adelino Calado e Luís Soares).

AUTOMOBILISMO: «CAPACETE VERDE»

Julgados (enfim) pelos comissários desportivos do Circuito de Águeda II as reclamações apresentadas contra cinco concorrentes a CDN aprovou o relatório da prova e homologou as respectivas classificações. Em consequência (e de acordo com o regulamento do «Troféu Capacete Verde») só cinco pilotos foram classificados nesta competição: 1.º, João Queimado Morais, 28 pontos; 2.º, João Rogério Guerreiro, 24; 3.º, Mário Jorge Freire Santos, 20; 4.º, António Carlos Smith da Silva, 20; 5.º, Rufino Silva Neves. 18.

Deslizar em patins

Sete recordes nacionais foram estabelecidos no torneio «ano Novo» de corridas em patins, organizado pela Federação Portuguesa de Patingem no rinque de Paço de Arcos.

A juvenil Isabel Fernandes (Académica da Amadora) melhrou os recordes de 400 metros perseguição e mil metros lançados e a iniada Vera Lucia Fonseca (individual) obteve novos recordes de 160 e 400 metros (perseguição).

Ana Cristina Brinco (Académica da Amadora) melhorou o máximo infantil dos oitenta metros (perseguição) e Paula Cavaco (Académica Amadora) Estabeleceu novo recorde nos 160 metros (perseguição de infantis).

O único recorde masculino foi obtido pelo infantil Rui Lopes (Paço de Arcos) nos oitenta metros (perseguição).

Participaram 35 atletas, tendo-se verificado a ausência dos patinadores do Bennfica, inicialmente inscritos, mas impedidos de participar pelos secccionistas do clube. Joaquim Cruz, director da prova, lamentou a ausência dos benfiquistas, **«Que têem grandes responsabilidades na modalidade»** e anunciou que a Federação vai convocar uma reunião com os dirigentes do clube, para dicutir o caso.

Resultados: Infantis Femininos80 Metros Perseguição: 1.ª Ana Branco, Académica da Amadora, 16 segundos (recorde nacional); 2.ª Jesus Neves, Académica da Amadora, 16,5 e 3.ª Paula Pinheiro, Académica da Amadora, 16,5.

160 Metros Perseguição: 1.ª Paula Cavaco, Académica da Amadora, 29,5 (recorde nacional); 2.ª Ana Brinco, Académica da Amadora, 30,5 e 3.ª Paula Pinheiro, Académico da Amadora, 31,7. Juvenis Femininos: 400 Metros Perseguição: 1.ª Isabel Fernandes, Académica Amadora, 1.16,5 (Recorde nacional); 2.ª Paula Costa, (Sporting, 1.17,5 e 3.ª Anabela Correia, individual, 1.18,5 1000 metros lançados: 1.ª Isabel Fernandes, Académica da Amadora, 3.08,8 (recorde nacional); 2.ª Paula Costal Sporting, 3.15,9 e 3.ª Helena Campos, individual, 3.36,4.

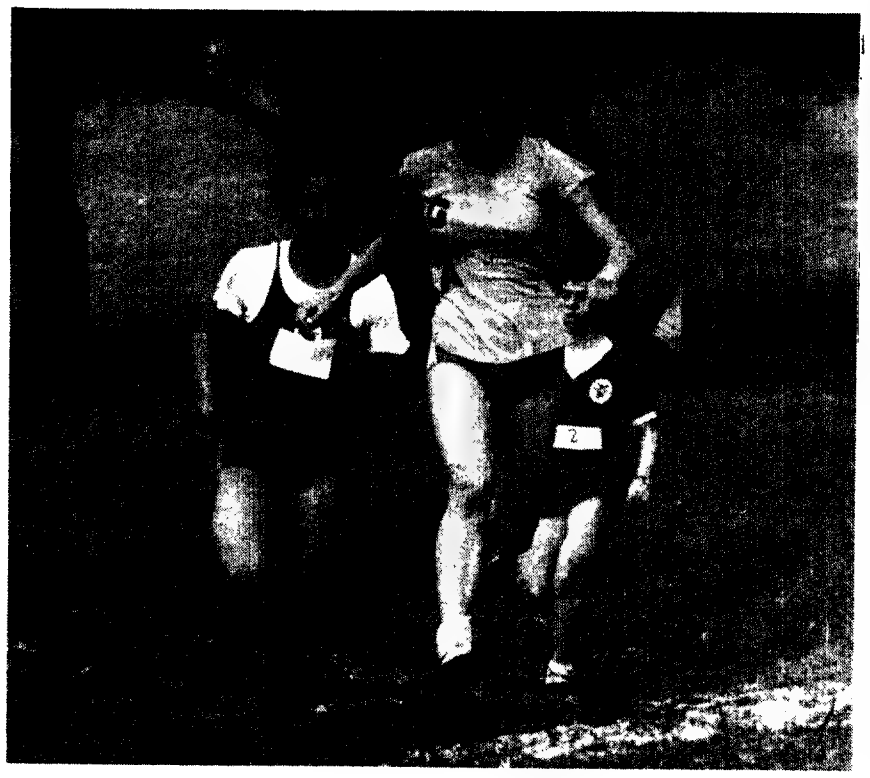
Iniciados femininos 160 metros perseguição: 1.ª Vera Fonseca, individual, 28,6 (recorde nacional); 2.ª Ana Lourenço, individual 29,2 e 3.ª Leonor Marecos, Académica da Amadora, 29,6. 400 metros perseguição: 1.ª Vera Fonseca, individual, 1.10,1 (recorde nacional); 2.ª Cláudia Duarte, individual, 1.13,4 e 3.ª Leonor Marecos, Académica da Amadora, 1.14,5. Séniores Masculinos 1000 metros perseguição: 1.º João Nunes Sá, Oeiras, 2.49,3; 2.º Carlos Martins individual, 2.52,8 e 3.º Jorge Pereira, individual, 3.06,6.

3000 metros Lançado: 1.º João Nunes Sá, Oeiras, 8.46,0; 2.º Jorge Pereira, individual, 8.58,8.

Infantis Masculinos, 80 metros perseguição: 1.º Rui Lopes, Paço de Arcos, 14,8 segundos (recorde nacional); 2.º José Luís Hortas, Académico da Amadora 15,5; 3.º Paulo Sousa, Castrense, 16,7.

160 Metros perseguição: 1.º Paulo Sousa, Castrense, 30,0; 2.º Rui Lpes, Paço de Arcos, 30,1 e 3.º José Luís, Hortas, Académica da Amadora, 30,2.

Iniciados Masculinos 160 Metros perseguição: 1.º José Escorrega, Castrense, 27,8; 2.º João Paulo Silva, Castrense, 28,5 e 3.º Fernando Palma, Castrense, 28,5. 400 Metros Perseguição: 1.º José Escorrega Castrense, 1.09,0; 2.º Fernando Palma, Castrense, 1.10,4; 3.º João Paulo Silva, 1.10,8.



A juvenil Rosa Graciosa (Andorinhas) ultrapassa a benfiquista Filomena Vieira (mulher de José Carvalho)

Rita Borralho: a merecer voos mais altos

Correr pelos campos

António Matos (do Centro Desportivo Universitário de Lisboa) e Rita Borralho (do Benfica), venceram as provas masculina e feminina do Corta-Mato de preparação realizadas no Alto da Ajuda pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Matos percorreu os 8000 metros em 26 minutos, 57,6 segundos; menos 13,1 seguido de Mário Lemos (Belenenses). O júnior Manuel Matias (do Alcoitão) classificou-se em 3.º lugar com 27.18,4 minutos. Rita Borralho cortou a meta com 53,9 segundos de vantagem sobre Rosa Gracioso (Andorinhas), cobrindo os 4300 metros do percurso em 17 minutos 34,4 segundos.

Classificações em masculinos (juvenis, juniores e seniores) 8000 metros: 1.º, António Matos, CDUL, 26 m 57,6 s; 2.º, Mário Lemos, Belenenses, 27.10,7; 3.º, Manuel Matias, júnior, Alcoitão, 27.18,4; 4.º, António Oliveira, CEFA, 27.57,8; 5.º, Cipriano Lucas, juvenil, Oeiras, 27.59,3. Classificaram-se 58 atletas.

Femininos (juvenis, juniores e seniores) 4300 metros: 1.ª, Rita Borralho, Benfica, 17.34,4; 2.ª, Rosa Gracioso, juvenil, Andorinhas, 18.28,3; 3.º, Filomena Vieira, Benfica, 18.34,2; 4.º, Carmen Conceição, juvenil, Moitense, 18.46,2; 5.ª, Rosa Ratinho, Sporting, 18.53,6. Classificaram-se 26 atletas.

«RECORDS»

Dois novos recordes mundiais em pista coberta foram estabelecidos e num torneio de atletismo realizado em Long Beach (Califórnia), O norte-americano Houston Mctear correu os 60 metros planos em 6,38 segundos, batendo o seu próprio recorde mundial de 6,53 segundos, enquanto a sua compatriota Evelyin Ashford fez 7,04 segundos na mesma distância, melhorando o anterior máximo de 7,12 segundos fixado por Marlies Ghor, da RDA.

O norte-americano Rod Milburn regressou ao atletismo na sua condição de atleta amador, após sete anos e meio de inactividade, terminando em terceiro lugar nos 60 metros barreiras com 7,76 segundos. Milburn conquistou a medalha de ouro nos 110 metros barreiras nos Jogos Olímpicos de Munique e deteve o recorde mundial desta especialidade de 1973 a 1977.

A norueguesa Grete Waitz estabeleceu o máximo mundial dos 3000 metros em pista coberta, com oito minutos e 51 segundos. A marca foi batida durante o «meeting» de São Francisco e só foi ratificada algumas horas depois, na sequência de um erro dos cronometristas que atribuíram 9,15,1 à corredora norueguesa. O erro ficou a dever-se ao facto de Waitz ter dado uma volta a mais à pista. Quando teve conhecimento do tempo obtido, a norueguesa reagiu e conseguiu que o júri corrigisse o tempo oficial.

O finlandês Reima Salonen estabeleceu uma nova melhor marca mundial da marcha em sala nos 10 km com 39.59,0, no sábado à noite, em Turku. Com este tempo melhora em 19,4 segundos o anterior recorde detido desde o ano passado pelo soviético, Evgueni Yechupov.

António Matos, do CDUL (656) vai triunfar

ATENÇÃO A LINDSAY

O norte-americano Herb Lindsay, vencedor da 55.ª edição da corrida de S. Silvestre de S. Paulo disputada entre Maldonado e Punta del Este (no Uruguai), Lindsay, de 25 anos, cobriu os 8600 metros no tempo de 24 minutos e 38 segundo, batendo por oitenta metros o colombiano Victor Mora e o brasileiro Aloísio de Araújo. Nos lugares imediatos classificaram-se o finlandês Lasse Viren, o colombiano Silvio Salazar, os mexicanos Rafael Palomares e Mario Cuevas, o colombiano Domingos Tidaduiza, o finlandês Tapio Kantanen e o uruguaio Oscar Carrion. Participaram na prova 200 atletas da Europa, Estados Unidos e América do Sul.

LUANDA

Fernando Miguel classificou-se em 2.º lugar na corrida de 3000 metros do «meeting» internacional de Luanda, disputado no Estádio da Cidadela. Miguel realizou o tempo de 9 minutos e 20 segundos, mais 6,95 segundos que o vencedor (o algeriano Babaci Achene). Na 3.ª posição classificou-se o congolês M'Pio Emmanuel, com 9.35,0.

TV unital INFORMA

ESTORIL-BELENENSES	X
U. LEIRIA-SPORTING	2
GUIMARÃES-VARZIM	X
BEIRA-MAR-BOAVISTA	1
RIO AVE-BRAGA	1
SETUBAL-PORTIMONEN.	1
FAMALICÃO-PENAFIEL	2
AMARANTE-RIOPELE	1
CHAVES-LEIXÕES	1
TORRIENSE-NAZARENOS	1
U. SANTARÉM-ACADÉMIC.	X
FARENSE-NACIONAL	1
LUSITANO-ORIENTAL	1

o melhor marcador em Atenas com DL / Europa VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Jordão (Sporting)	14
Nené (Benfica)	12
Reinaldo (Benfica)	10
Gomes (F.C.Porto)	10
Manoel (Sporting)	8
Chico Gordo (Braga)	7

Sportdágio

A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

	J	V	E	D	G	P
SPORTING	15	12	1	2	35-11	25
F.C. Porto	15	11	3	1	29- 4	25
Benfica	15	11	2	2	30-10	24
Belenenses	15	8	4	3	15-13	20
Boavista	15	7	3	5	25-16	17
Guimarães	15	5	7	3	16-17	17
Sp. Espinho	15	5	4	6	12-24	14
Varzim	15	5	3	7	18-22	13
Sp. Braga	15	5	3	7	19-20	13
Estoril	14	2	8	4	8-14	12
V. Setúbal	15	5	2	8	19-24	12
Marítimo	13	3	5	5	7-18	11
U. Leiria	15	3	4	8	18-23	10
Portimonense	14	3	3	8	8-27	9
Beira-Mar	15	3	3	9	13-22	9
Rio Ave	15	2	1	12	10-27	5

RUA DE S. NICOLAU, 43-45,
TEL. 32 36 22 LISBOA 2

Futebol: nada de novo na frente do Campeonato

Cinco visitados levaram a melhor, outros dois apenas abdicaram de um ponto, exclusivamente o Sporting foi triunfar em terreno adverso. Ora veja-se o quadro de desfechos: Benfica, 4 – Marítimo, 0; FC Porto, 3 – Espinho, 0; Leiria, 1 – Sporting, 2; Estoril, 1 – Belenenses, 1; Guimarães, 2 – Varzim, 2; Beira-Mar, 1 – Boavista, 0; Rio Ave, 1 – Braga, 0 e Setúbal, 4 – Portimonense, 0. No total: 22 tentos, com saliência especial para Nené (três golos) e para Jordão, Gomes e Vítor Madeira (dois).

O Benfica não teve qualquer poblema, porque o Marítimo entrou na Luz já vergado ao peso de um estranho fatalismo. Nas Antas, o único espectáculo foi o intenso e diabólico nevoeiro, que várias vezes ameaçou de impedir a concretização do duelo. Perante o União leirense, bem pode o Sporting queixar-se da arbitragem de Manuel Poeira: o controverso juiz algarvio anulou um golo limpo logrado por Jordão (seria o seu terceiro) e falhou em outros promenores do jogo, provavelmente por má colaboração dos auxiliares directos. Na Amoreira, o trivial nulo foi conseguido pelo Estoril: o oitavo empate em 14 disputas. Admira-se a resistência varzinista na terra que foi berço da nacionalidade, como se aplaude o ressuscitar aveirense face a um Boavista de estranho e alternante comportamento: mas o grande tiraço rubricado por Germano merecia (mesmo) o prémio maior para o «onze» de Fernando Cabrita. O grupo bracarense continua a constituir a grande decepção do torneio: e fica no ar a dúvida sobre o futuro que espera rapidamente um conjunto onde moram excelentes valores, depois de se registar o modo imperativo como os homens de Vila do Conde conseguiram a sua segunda vitória em 15 exames. Por último, fica como espanto o volume do sucesso setubalense e, por decalque, a porção de golos encaixados pelos novos pupilos de Manuel de Oliveira que (aliás) já uma semana antes, perante o Benfica, tinham mostrado que é extremamente frágil e desconexa a cortina defensiva do «team» algarvio.

Domingo, haverá «Taça». Daí a uma semana, retoma-se o campeonato, abrindo a 2.ª volta com os jogos Setúbal – Benfica, Rio Ave – Portimonense, FC Porto – Braga, Beira-Mar – Espinho, Guimarães – Boavista, União de Leiria – Varzim, Estoril – Sporting e Belenenses – Marítimo. Na tabela pontual (e para já) 20 pontos afastam comandante do caudatário. Sporting, FC Porto e Benfica aprestam-se para o grande «sprint».

DIVISÃO 2.ª

A jornada n.º 13 do campeonato da 2.ª divisão trouxe, como nota de topo o fracasso de Fafe (a baneficiar directamente a passagem do Penafiel para o comando na Zona Norte), a tranquila marcha do Académico de Coimbra no bloco central e, cá para o Sul, o acentuar da muito má temporada de Atlético e Barreirense, qualquer deles velho conhecido do escalão maior mas, agora, a cederem passagem aos pupilos de Mourinho (Amora) e Godinho (Sacavenense), dois antigos «internacionais» belenenses que parecem bem capazes de, como técnicos, lograrem proeza de vulto.

Eis os números na Zona Norte: Salgueiros - Bragança, 0-0; Famalicão - Penafiel, 1-2; Feirense - P. Ferreira, 1-0; Lourosa - Prado, 0-0; G. Vicente - U. Lamas, 4-3; Amarante - Riopele, 1-0; Paredes - Fafe, 2-1; e Chaves - Leixões, 3-2.

	V	E	D	G	P
Penafiel...	6	6	1	15- 9	18
Fafe.....	6	4	3	15- 9	16
Amarante ..	7	2	4	13-10	16
Riopele ...	6	4	3	15- 8	16
Leixões ...	6	3	4	21-13	15
G.Vicente .	5	5	3	18-18	15
Chaves	5	4	4	12- 9	14
U.Lamas ...	5	4	4	11-10	14
Feirense ..	4	4	5	8-11	12
P.Ferreira.	4	4	5	11-14	12
Bragança ..	3	5	5	15-11	11
Famalicão .	4	3	6	15-17	11
Lourosa ...	3	5	5	13-17	11
Prado	3	4	6	10-15	10
Salgueiros.	3	3	7	10-17	9
Paredes ...	2	4	7	5-19	8

Centro: Torriense - Nazarenos, 4-2; U. Santarém - Académico, 1-1; Oliveirense - Naval, 2-0; Port. - Mangualde, 2-0; Covilhã - E. Portal. 0-0; Acad. Viseu - O. Bairro, 2-0; U. Coimbra -Tomar, 7-2; e Caldas - Alcobaça, 2-0.

Académico a)	9	3	28- 5	21
Acad.Viseu.	8	3	2	19- 7	19
O.Bairro a)	5	6	1	21- 8	16
Nazarenos .	6	4	3	17-11	16
Oliveirense	6	3	4	14- 9	15
Covilhã ...	6	2	5	22-15	14
Caldas	5	4	4	14-15	14
E.Portalegre	4	5	4	11-11	13
U.Coimbra .	5	2	6	28-23	12
Portalegre.	5	2	6	14-16	12
Torriense .	3	6	4	14-15	12
Alcobaça ..	2	6	5	8-14	10
Mangualde .	4	1	8	9-18	9
U.Santarém.	1	7	5	10-19	9
U.Tomar ...	3	3	7	9-26	9
Naval	1	3	9	6-30	5

a) Têm um jogo a menos.

Sul: Farense - Nacional, 1-0; Desp. Beja - E. Amadora, 1-1; CUF - Montijo, 1-1; Seixal - Juventude, 2-1; Lusitano - Oriental, 3-1; Amora - Barreirense, 1-0; Atlético - Sacavenense, 1-3; e C. Piedade - Olhanense, 2-0.

Amora	8	4	1	22- 7	20
Sacavenense	7	2	4	16-11	16
C.Piedade .	6	3	4	19-16	15
CUF a)	3	8	1	12- 8	14
Lusitano ..	4	6	3	15-10	14
Farense ...	4	6	3	16-16	14
Nacional b)	5	3	3	14- 8	13
Montijo ...	4	4	5	21-19	12
Barreirense	4	4	5	20-19	12
Olhanense .	4	4	5	13-15	12
Oriental ..	5	2	6	18-24	12
Beja a) ...	3	5	4	11-13	11
Atlético ..	3	5	5	8-16	11
E.Amadora .	3	4	6	10-22	10
Seixal	2	5	6	7-18	9
Juventude .	3	3	7	15-15	9

a) Têm um jogo a menos.
b) Tem dois jogos a menos.

DIVISÃO 3.ª

No escalão n.º 3, também se efectuou uma rodada. Para a história, conclusões na Série A: Merlinense - Tadim, 0-2; Cabec. - Montalegre, 5-1; M. Fonte -Mogadouro, 4-1; Mor. - Mirandela, 0-0; Desp. Aves - Limianos, 2-1; M. Caval. - Ribeirão, 1-0; A. Valdevez - Vizela, 1-1; e Monção - Vianense, 1-1. Guia: Vianense, 19 pontos.

Série B: Valecambrense - V. Real, 0-1; P. Brandão - Infesta, 1-1; Esmoriz - Valadares, 2-1; Leça - Vilanovense, 0-0; Ermesinde - Avanca, 5-1; Freamunde - Sanj. 0-1; Aliados - Tirsense, 0-1; e Lamego - Valonguense, 2-1.Guias: Ermesinde e Sanjoanense, 20 contos.

Série C: Marialvas - Tondela, 3-0; Alba - Guarda, 1-1; Anadia -Viseu Benf. 0-1; Águeda - Vildemoinhos, 2-0; P. Castelo -Guiense, 3-2; Febres - Teixoense, 0-0; Tocha - F. Algodres, 0-0; e Carapinh. - Ançã, 2-1. Guias: Águeda e Viseu Benfica, 22 pontos.

Série D. Rio Maior - Peniche, 1-0; Bombarral - Campomaior, 4-0; T. Novas - Bf. C. Branco, 1-1; Amiense - Coruchense, 2-1; Vieir. - Alcan. 1-1; Desp. C. Branco - Cartaxo, 0-0; Alcains -Batalha, 0-1; e Mar. - Marrazes, 0-0. Guias: Benfica Castelo Branco, 22 pontos.

Série E: Santa Clara - Borbense, 1-2; Bucel. - Elv. 6-0; Sintrense - Malveira, 0-0; SL Olivais - Odivelas; 0-1; Loures - V. Lisboa, 1-0; Alcochetense - P. Pinheiro, 3-1; Elvas - Alverca, 3-1; Tires - Lusitânia, (adiado). Guia: Lusitânia, 20 pontos.

Série F: Silves - Esperança, 1-0; Lusitano - Almada, 0-2; U.S. Cacém - C. Indústria, 1-2; Sesimbra - Paio Pires, 2-0; Serpa -Estr. V. Novas, 1-3; Sarilhense -V. Gama, 0-8; Trafaria - Aljustrel, 1-1; Sp. Cuba - Campinense, 0-1. Guia: Vasco da Gama, 21 pontos

JUNIORES

A ronda 12 do nacional de juniores não trouxe surpresas. Como pode ver-se, a partir da Zona A: Chaves - Taipas, 4-0; Leixões - Bragança, 7-0; Varzim - Rio Ave, 2-3; Candal - FC Porto, 1-2; Tirsense - Limianos, 1-0; e V. Guimarães - Sp. Braga, 0-1; Guia: FC Porto, 23 pontos.

Zona B: O. Bairro - C. Senhorim, 2-1; Sanj. - Oliv. 4-2; Guarda - Belmonte, 2-1; Espinho - Vilanov. 0-1; e Académico - Anadia, 4-0. Guia: Académico, 19 pontos.

Zona C: Coruchense - U. Coimbra, 1-0; Alferrarede - Cernache, 1-0; Alter - Naval, 1-1; Desp. Olivais - Alverca, 5-0; Portal. - I. Leiria, 1-1; e U. Tomar -Peniche, 1-1. Guia: Desportivo Olivais, 21 pontos.

Zona D: Atlético - Sporting, 3-4; Zona Azul - Belensnes, 0-3; Benfica - Barreirense, 4-0; V. Setúbal - Moura, 4-1; S. Luís - Almada, 0-1; Estr. V. Novas - Farense, 0-2. Guias: Benfica e Sporting, 21 pontos.

PROTESTOS, PROTESTOS

O Conselho Técnico da Federação julgou improcedente o protesto apresentado pelo Gil Vicente em referência ao jogo que efectuou com o Paços de Ferreira. Ao mesmo tempo, o protesto do Olhanense (no encontro com o Oriental) será analisado apenas esta semana, dado que é necessário proceder a nova inquirição de testemunhas. Quanto a outro protesto (do União de Coimbra, no duelo com o Académico de Coimbra) que se baseia em eventual «erro técnico» do árbitro, ainda está por redigir o acórdão mas já é do domínio comum que foi julgado improcedente.

PORTISTAS EM ITÁLIA

O FC Porto foi incluído no grupo três do «Torneio Carnaval» de futebol para juniores, a realizar em Viareggio juntamente com as equipas do First de Viena, Milan e Perugia.

O torneio, que habitualmente se disputa naquela cidade ao noroeste de Itália, terá este ano a sua edição n.º 32, entre 6 e 18 de Fevereiro próximo.

Participam no torneio o Real Madrid, River Plate, F.C Porto, Partizan de Belgrado, First de Viena Sydney (da Austrália) uma equipa checoslovaca ainda não designada, Celtic de Glasgow e oito equipas italianas.

A formação dos grupos é a seguinte: Grupo um – River Plate, Sydney, Fiorentina e Avellino. Grupo dois – Partizan, a equipa checoslovaca, Nápoles e Torino; Grupo três – FC Porto, First, Milan e Perugia; Grupo quatro – Real Madrid, Céltic, Juventus e Lazio.

No dia 6 de Fevereiro, disputa-se o jogo inaugural entre o Fiorentina (vencedor da edição de 1979) e o River Plate. Dia 7: Milan – Perugia; Avellino – Sydney; Napoles – Partizan; Torino – equipa checoslovaca; FC Porto – First; Juventus – Real Madrid e Lazio Celtic.

Dia 9: Real Madrid – Lazio, Fiorentina – Sidney, River Plate – Avellino, Napoles – Torino, Milan – FC Porto, Perugia – First, Juventus – Celtic e Partizan – equipa checoslovaca.

Dia 11: Torino – Partizan, Fiorentina – Avellino, Sydney – River Plate e Napoles – equipa checoslovaca.

Dia 12: Juventus – Lazio, Real Madrid – Celtic, Milan – Firs e Perugia – FC Porto.

Os quartos de final disputam-se nos dias 13 e 14, as meias-finais no dia 16 e a final no dia 18 de Fevereiro.

GUIMARÃES EM BISSAU

A equipa principal do Vitória de Guimarães efectuará, no fim de Janeiro, uma viagem a Bissau, aonde chegará no dia 30, para disputar dois jogos. A des-

Continua na pág. 21

Leiria: guarda-redes Padrão com a bola, frente à ameaça de Meneses e Manuel Fernande

Frasco: disparo com ganas

Gomes (cabeça ligada e bola amortecida pelo tronco): o estilo de um goleador

Porto: o senhor que saíu do nevoeiro

O F. C. do Porto venceu o Sporting de Espinho por 3-0, em jogo disputado (sábado) sob denso nevoeiro, no Estádio das Antas. Os golos foram apontados por Gomes (aos 19 minutos, a concluir jogada individual de Sousa e aos 32, através de um violento remate à entrada da área) e por Simões (aos 39) na sequência de um «pontapé de canto».

O encontro disputou-se em más condições de visibilidade, mas depois de uma interrupção de oito minutos, em que dialogou com os delegados das duas equipas, o árbitro Veiga Trigo (de Beja) decidiu-se pela sua continuidade e conclusão.

Gomes lesionou-se na cabeça, devido a um choque com Pinto Ribeiro (aos 12 minutos) e teve que ser suturado com nove pontos naturais.

O espinhense Vítor foi admoestado com um cartão amarelo, aos 61 minutos.

Constituição das equipas:

F. C. do Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo (Albertino, 45), Frasco e Sousa; Duda, Gomes (Romeu) e Costa.

Sporting de Espinho: Gaspar; Coelho, José Freixo, Pinto Ribeiro e Vilaça; João Carlos, Vítor e Vítor Pereira; Mané (Canavarro, 55), Reis (Vitorino, 73) e Sobral.

No final do encontro, Veiga Trigo justificou a sua decisão de reatar o jogo, afirmando que tivera sempre «boa visibilidade». «Consegui discernir todos os lances e, devido à minha boa preparação física, acompanhei as jogadas de perto», disse o árbitro bejense.

Manuel José, técnico do Sporting de Espinho, afirmou que «o árbitro prejudicou tudo e todos com a conclusão da partida». «Penso que a Televisão devia pedir uma indemnização a Veiga Trigo, por fraude aos telespectadores. O F. C. do Porto não teve culpa nenhuma do sucedido, venceu normalmente, mas eu não podia fazer rectificações na minha equipa, pois nem sequer via a bola», afirmou Manuel José.

O guarda-redes Gaspar queixou-se de que não vira o esférico, no lance do terceiro golo.

O técnico do F. C. do Porto considerou que o «nevoeiro intermitente não justificava a interrupção do jogo». «O árbitro realizou um bom trabalho, conseguindo acompanhar os lances de perto até ao final do jogo, devido à sua boa preparação física», comentou José Maria Pedroto.

Jogar ou não jogar: eis a questão

Totobola: números

O concurso n.º 20 do Totobola registou uma receita recorde, sendo atribuídos 15 441 004 escudos e trinta centavos para cada prémio.

Deram entrada 1 272 570 matrizes, com o total de 23 295 461 apostas.

De 30 a 40 apostas com treze resultados certos de 1200 a 1800 «dozes» são as previsões dos serviços de escrutínio.

ESTORIL, 1-BELENENSES, 1

Gurizada à solta

Antes do jogo, Juca dizia:

–Tenho uma boa defesa e um meio-campo sensacional. Mas, não há modo de aparecer um ponta-de lança. Gonzalez, por motivos estranhos, não acerta com a forma: e, agora, depois de tratar com ele, começa a perceber por que não vingou no Porto.

E, ainda no adro das cabinas, o técnico resteliano acrescentava:

–Se eu tivesse um homem de área...

Pois é, Juca, pois é: atiradores assim, capazes de fazerem esquecer falhas no mecanismo da retaguarda, só os do Sporting, pois tanto no Benfica como no Porto, os golos assinados por parceiros das linhas atrasadas são como as cerejas. O Belenenses não tem, realmente, um disparador à moda de Matateu: na rifa, sai um em cada ciclo. Mas possui uma defesa espectacular e um comando ao centro do terreno onde a força e o talento, mais a habilidade e a força estão em simbiose para erguerem um castelo quase inexpugnável. Foi isso que lhe valeu ontem, na Amoreira, quando aquela gurizada maluca e atrevida, qual legião de diabretes se preparava para pela frente levar tudo o que poderia aparecer no caminho.

Outro fora o contrário e teríamos goleada como crédito amarelinho: mas, isso era impossível perante Amílcar e Delgado, Sambinha e Carlos Pereira, Horta e Esmoriz, o óptimo Nogueira ou o coriáceo Baltasar, que deram o «litro» como excelentes profissionais que ninguém ousa macular, embora lá por dentro o prazer de jogar a bola seja tão saltitante que mais parece estarem ali por puro gosto, como os colegiais em férias que formam a admirável cavalaria ligeira estorilista.

De facto, o Belenenses, sem estar no relampejante tom de início de campeonato, respira saúde e moral, bastando apenas arregimentar um disparador para, ao lado do bonito toque de bola do lento Lincoln ou das trovoadas lançadas por Cepeda quando carrega no acelerador, poder competir pelos postos mais apetecidos, os que dão direito a visita europeia.

Já o Estoril, aviário do Benfica, Gorongoza onde os «encarnados» depositam, como em proveta, os melhores produtos escolares, torna-se um regalo para a vista quando, através de Bastos Lopes ou Vitinha, Salvado ou José António, Santana ou Pedroso, a bola baixa para o terreno, e serpenteante, se torna menina, mimada por pés afinadinhos. Isso mesmo o compreende o público, ontem com pequena «claque» comandada pelo polifacético Gonçalo Lucena, que surge agora na pele de director do mensário «Gazeta do canarinho», espelho da vida dessa colectividade de bela história que já teve o jornalista Alfredo Farinha ao leme e continua, com João Lachever ou Vítor Pereira, a servir de modelo no desportivismo e na correcção, tal como na persistência com que bate o pé aos milionários à custa de suor, algumas lágrimas e não poucas vezes uns pingos de sangue. Uma mística especial entra na alma quando o jogador se transporta para o «António Coimbra da Mota»: não é impunemente que, ano após ano, fornadas diferentes assimilam processos sempre em vigor.

CERTO, CERTINHO

Ontem, o Estoril (1.ª parte) e o Belenenses, especialmente com aquele luxuoso período final, bem a lembrar as épocas de César de Matos e Augusto Silva, os tempos de António Feliciano e Mariano Amaro, dividiram alternadamente o quinhão do jogo. Para a festa ser completa, as duas falanges retiraram a penates sem qualquer recalque e uns largos milhares de entusiastas pouco abonados bem podem agradecer ao divino a sorte de terem entrado gratuitamente, apenas 10 minutos do espectáculo cumpridos, quando as portas ficaram escancaradas como prenda de Reis Magos.

Enfim: jogo bonito, muito correcto, impecável sob o ponto de vista de sacudir nervos. Houve aquele momento em que alguns gostaram de ver o fiscal de linha Manuel Ramos escorregar na lama, outro instante em que (isolados) Djão como Parente,como José António, perderam golos-mais-que-certos, ainda aquelas fracções de segundo em que as mãos de Abrantes escamotearam tentos à concorrência, tudo isto perante um grupo de caras bonitas, que, na bancada central, ficaram como saudade na tarde paradoxalmente solarenta e fria. Hora e meia, em que, desde o **velho** Marinho ao «vicking» Anderson todos fizeram pela vida. Dignamente, sem mácula, com o cartório às moscas e a disciplina no estandarte.

NEVES DE SOUSA

Estoril: Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Franque; Vitinha, Andersson, José António e Salvado; Marinho I e Parente (José Torres, aos 75 minutos).

Belenenses: Delgado; Sambinha, Luís Horta, Amílcar e Carlos Pereira; Esmoriz, Nogueira e Baltasar; Vasques, Lincoln (Amaral, 85) e Djão (Cepeda (45).

Arbitragem excelente de Evaristo Faustino (Leiria) acompanhado por Manuel Ramos e José Filipe.

Golos: Bastos Lopes (22 minutos, de grande penalidade, por falta incontestável de Luís Horta sobre Vitinha) e Lincoln (77, em golpe de cabeça à meia altura). Cartões amarelos a Baltasar (por discutir um livre contra o Belenenses, por falta sua) e a Vitinha (por carga irregular e Esmoriz).

César: melhor mas ainda sem golos

BENFICA, 4-MARÍTIMO, 0

Nené homem-golo

Comentário por NEVES DE SOUSA

Parecia que só haveria olhos para César, na esperança de que o 3.º exame público confirmasse o valor que foi rótulo para se tornar o 2.º estrangeiro oficial no «plantel» da Luz, mas, afinal, Nené e Carlos Manuel (mais Humberto) acabaram por se tornar os reis da festa, com o sereno e calculista campeão vermelho do tiro ao golo a fazer três vezes o gosto ao pé, o que não é coisa que aconteça todos os dias, até porque a cortina de «backs» do Funchal se comportou razoavelmente, tirando aquele infeliz autogolo de Noémio (que César comemorou tão exuberantemente como se tivesse tocado na bola, chegando a induzir em erro companheiros que correram para o abraçar: (Bastos Lopes, Humberto, Toni, Shéu e Nené). Os nomes para que conste.

NENÉ E CARLOS MANUEL: 20 VALORES

Aliás, deverá dizer-se (em abono da verdade) que o Benfica nunca passou por situação diferente daquela que não representasse a absoluta certeza de que caminhava pacatamente para um lauto banquete. O Marítimo sofreu 12 pontapés de canto, o seu guardião (Quim) fartou-se de fechar a baliza e Fernando Santos (como Arnaldo de Carvalho, mas aquém do soberbo Valter) estiveram em grande plano no corte e na construção. Por estranha ou atávica renúncia, o Marítimo, cuja esmagadora maioria de jogadores precisa de muito treino individual (já que recepciona mal a bola e endossa pior para concluir pessimamente) remeteu-se à tarefa de tentar evitar que o «placard» subisse muito, abdicando de qualquer ideia de ataque, deixando esse trabalho exclusivamente para dois médios (o ex-leão Valter, que parece ter asas nos pés e o colega Pedroto que, em Guimarães, ganhou o sabor pelo rasgar de terreno em busca da meta contrária). Mas, tirando isso, fora uns lampejos dessa dupla, apenas se poderá dizer que o Marítimo defendeu, defendeu, defendeu, raras vezes com o Norte perdido embora sempre com o credo na boca. O primeiro lance em que Bento interveio aconteceu aos 67 minutos, já quando as luzes do estádio que Domingos Claudino tem dia-a-dia mais bonito, tinham contado três golos, uma perdida de Nené para escândalo e, tanto Carlos Manuel como César, tinham impelido Quim para o grande aplauso.

O Benfica, como compete a quem joga para as altas cavalarias, entrou na liça de lanças em riste, cavalos esporeados para o derrube veloz da armadura contrária. Demorou, mas aconteceu: como não podia deixar de ser, face a um conformismo, humilde e delicado, que viajou na bagagem Funchal-Lisboa. Valter e Pedroto, Quim e Fernando Martins, Fernando Santos e Eduardo Luís não podem suprir todas as (muitas) falhas de uma engrenagem mal oleada, sem brilho, amorfa e tão triste que até o saboroso britânico-latino Peter parecia, a certa altura, nem poder com as botas, quanto mais correr. Ele que, aqui há semanas, parecia o «Concorde».

César ainda não acertou com as malhas

No «team» da casa é evidente que a maior recolha de ovações pertenceu ao homem tranquilo, Nené de apelido, que está (parece) a atravessar a melhor fase da sua carreira, desde que deixou de ser o extremo à linha que também só tinha paralelo no Nelinho de então, bem longe do eclipse actual. Depois, é óbvio, terá que saudar-se Carlos Manuel que forma no conjunto dos mosqueteiros do futuro cá por estas bandas (Frasco, Folha, Almeida) já aptos a serem apontados como lugares-tenentes do genial menino Chalana como do circunspecto senhor Costa, qualquer dia metidos nas mesmas andanças de onde estão fanática ou despeitadamente a arredar Manuel Fernandes, mas onde moram Oliveira, Humberto e Alves, Gomes e Jordão, Sousa e Eurico, Artur e Fidalgo, mais uma dúzia de rapazes que vão desde os benfiquistas a incubar no Estoril aos mocetões que moram virados para o Atlântico, no Bessa como em Aveiro, em Espinho ou na Póvoa de Varzim, em Setúbal como em Portimão. Afinal, a pedra que passou pelo estatuário e mora sob vento, chuva e sol para ganhar «patine».

FALTA UM GOLO A CÉSAR

E quanto a César? – interrogará o amigo, preso de curiosidade pelo desfecho da mais recente das novelas exportadas do Brasil para estas bandas, não por obra e graça da Globo-TV, mas do inusitado salto sobre o Atlântico que obrigou a carregar na pasta muito mais de uma dezena de milhares de contos.

Pois o César já começa a estar mais metido dentro do espírito dos colegas, já recebeu uma dúzia de passes em condições, já entrou duas ou três vezes na frente da pólvora e do esquadro. Ainda não meteu a plateia no chinelo, contudo, começa a perceber-se por que era conhecido na área da jurisdição brasileira. Salta bem, finta assim-assim, dispara mal porque não tem força nas pernas: vem com uma sobrecarga de jogos que, no seu dizer, «deram para cair o pau». Todavia, vá lá, vá lá: uns lampejos alegraram muita gente. E, com uns golitos antes do Carnaval, fica impedida a mudança de governo. No Estádio da Luz, é claro.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Toni, Carlos Manuel e Sheu; Nené, Reinaldo (Jorge Gomes aos 81 minutos) e César.

Marítimo: Quim; Fernando Santos, Eduardo Luís, Noémio e Arnaldo Carvalho (Rui, 70); Peter, Valter e Pedroto; Rui Lopes, Eduardinho e Fernando Martins.

Árbitro: o setubalense Inácio de Almeida.

Golos: Noémio (nas próprias redes, aos 14 minutos) e Nené (53, 63 e 81, desta vez na concretização de uma grande penalidade).

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Continuação da pág. 20

locação representa uma iniciativa de sete industriais têxteis da zona de Guimarães, que têm relações comerciais com a Guiné-Bissau.

Os jogos a disputar, com o Benfica local e com a selecção nacional, constituirão o ponto principal do programa comemorativo do segundo aniversário do Grupo Desportivo dos «Armazéns do Povo».

Segundo informações chegadas a Bissau está a ser explorada a hipótese de o transporte da equipa portuguesa ser feito num avião militar, tendo em vista aliviar os encargos que a iniciativa acarreta. Caso tal possibilidade não possa ser assegurada, a ida da equipa portuguesa não ficará comprometida, recorrendo-se então aos voos regulares da TAP.

Os industriais vimaranenses que, no seu conjunto, exportam anualmente mais de oito milhões de dólares de produtos do seu fabrico para a Guiné-Bissau, chamaram a si os encargos com o «cachet» e a deslocação da equipa. Os «Armazéns do Povo» pagarão as despesas de alojamento.

SAMBINHA DE VERDE

Segundo afirma o próprio («se o Sporting concretizar a sua oferta aceitá-la-ei, por muito azul que eu seja») Sambinha é pretendido pelos «leões».

ALEMÃES POR CÁ

Por intermédio do empresário Fausto Pires viaja até Portugal uma turma futebolística de Nuremberga que vem jogar na sexta-feira com o Belenenses, domingo com o Estoril e, provavelmente, fará ainda outro encontro com um grupo lisboeta.

CAMPEONATO DE ESPANHA

O empate a zero bolas do Real Sociedad na sua visita a Málaga e a igualdade a um golo conseguida pelo Almeria (em Valência) foram os resultados-surpresa da Liga Espanhola de Futebol da primeira divisão. No jogo mais importante da jornada, o Real Madrid, actual «Líder» da «geral», teve que contentar-se com um empate (1-1) frente ao Atlético de Madrid, no Estádio Vicente Calderon.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Valência – Almeria, 1-1; Rayo Vallecano – Barcelona, 0-0; Atlético de Madrid – Real Madrid, 1-1; Atlético de Bilbau – Saragoça, 3-1; Sevilha – Salamanca, 2-0; Málaga – Real Sociedade, 0-0; Burgos – Hercules, 1-1; Español – Gijon, 1-0 e Las Palmas – Betis, 1-0.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo: 1.º Real Madrid, 24 pontos; 2.º Real Sociedade, 23; 3.º Sporting de Gijon, 19; 4.ºs Valencia e Las Palmas, 16; 6.ºs Sevilha, Barcelona e Salamanca, 15; 9.ºs Saragoça, Atlético de Bilbau, Rayo Vallecano e Espanhol, 14; 13.ºs Hercules, Atlético de Madrid e Almeria, 13; 16.º Burgos, 12; 17.ºs Málaga e Bétis, 10.

«TAÇA DE INGLATERRA»: SURPRESAS

O Halifax Town, da quarta divisão inglesa, eliminou o Manchester City, na terceira eliminatória da «Taça de Inglaterra» em futebol. Um golo de Paul Hendrie, aos 75 minutos de jogo, deu a vitória ao Halifax sobre um dos mais conhecidos clubes britânicos, fornecendo a maior surpresa da eliminatória.

A ronda ficou assinalada pelo afastamento de cinco clubes da 1.ª divisão. Além do Manchester City, foram eliminados o Southampton (1-2, com o Birmingham), Derby County (2-6, Bristol City), Stoke City (0 1, Burnley) e Leeds United (1-4, Nottingham Forest).

Resultados: Altrincham -Orient, 1-1; Birmingham - Southampton, 2-1; Blackburn - Fulham (adiado); Bristol City -Derby, 6-2; Burnley - Stoke, 1-0; Cardif - Arsenal, 0-0; Carlisle -Bradford, 3-2; Chesham - Cambridge, 0-2; Everton - Aldershot, 4-1; Halifax - Manchester City, 1-0; Leeds - Nottigham Forest, 1-4; Leicester - Harlow, 1-1 e Liverpool - Grimsby, 5-0; Luton -Swindon, 0-2; Mansfield - Brighton, 0-2; Millwall - Shrewsbury, 5-1; Newcastle - Chester, 0-2; Norts County - Wolverhampton, 1-3; Oldham - Coventry, 0-1; Preston - Ipswich, 0-3; Queens Park Rangers - Walford, 1-2; Reading - Colchester, 2-0; Rochdale - Bury (adiado), Sunderland - Bolton, 0-1; Swansea -Crystal Palace, 2-2; Tottenham -Manchester United, 1-1; West Bromwich - West Ham, 1-1; Wrexham -Chalton 6-0 e Yeovil – Norwich, 0-3.

Segunda eliminatória: Northwich Victória - Wigam, 2-2. Jogo de repetição da segunda eliminatória: Winbledon - Portsmouth, 0-1.

Natação: "records"

A nadadora Marisol Gonçalves, (Marítimo) estabeleceu recorde absoluto da Madeira dos 200 metros livres, com o tempo de dois minutos e 36,5 segundos. A marca foi obtida no decorrer do campeonato regional de clubes em natação. O máximo anterior pertencia à mesma nadadora com 2.36,7.

Foram também batidos três recordes regionais de categoria, pela juvenil Lilia Teixeira (Marítimo), nos 200 metros livres; pela sénior Esmeralda Fernanda (Marítimo) nos 200 m contos; e pelo senior Nuno Araújo (Marítimo), nos 1.500 metros, que também estabeleceu recorde absoluto da Madeira dos 200 metros livres com o tempo de dois minutos e 13,1 segundos. O máximo anterior pertencia ao mesmo nadador, com 2.15,4.

A equipa do Club Sport Marítimo totalizou 12891 pontos e tem assim possibilidades de estar presente na fase nacional, onde participarão as sete melhores equipas de Portugal.

A norte-americana Tracy Caulkins bateu em Austin (Texas), o seu próprio recorde mundial dos 200 metros estilos, com 2.13,69 minutos durante o «meeting» aberto de natação dos Estados Unidos, em senhoras. Caulkins melhorou o anterior recorde em 28 centésimos de segundo, estabelecido em 1978 nos Estados Unidos.

A nadadora norte-americana foi a única a cobrir os 100 metros mariposa em menos de um minuto (59,98 segundos), batendo a recordista mundial (Andrea Polack, da Alemanha Democrática)

Oeiras ganha no Porto mas não se aguenta na «Taça»

Hóquei patinado: Oeiras fora da "Taça"

Sporting, Benfica, FC do Porto e Oliveirense ficaram apurados para as meias-finais da Taça de Portugal de Hóquei em Patins. Apesar da passagem das quatro equipas o FC do Porto, passou por algumas dificuldades, pois o Oeiras, que em «casa» perdera por 2-5, foi às Antas realizar uma óptima exibição cabendo-lhe a vitória por 4-3, com 3-3 ao intervalo. O Oeiras acabou por justificar a vitória, que abre perspectivas optimistas quanto ao futuro desta renovada equipa oeirense.

Nesta partida, arbitrada por António Quintela, as equipas alinharam e marcaram:

F. C. do Porto: Domingo (Castro); Vítor Rosado, Vale, Cristiano (1), Chalupa (2), Faria e David Reis.

Oeiras: Saraiva; José Pereira (1), Ventura (1), Sapo (2), Serra, Ricardo, Cristóvão e Piteira.

Os resultados da segunda «mão» dos quartos-de-final foram Sporting-Sanjoanense, 5-3 (4-1 na 1.ª «mão»); Valongo-Oliveirense, 5-5 (3-9); Benfica-Sesimbra, 4-0 (2-2); F. C. do Porto-Oeiras, 3-4 (5-2).

HOJE

HÓQUEI EM PATINS – Torneio de Abertura da I Divisão: Alenquer – Benfica e Cascais – Sporting no pavilhão de Alvalade; Académica da Amadora – Paço de Arcos e CUF – Belenenses, no Pavilhão dos Trabalhadores, no Lavradio, jogos às 21 e 15 e às 22 e 15.

TÉNIS DE MESA: Campeonatos de Lisboa de Equipas – Juniores masculinos (mesas: SP. Alenquer, Centro Católico, Sporting, Bobadelense, Fanhões, Águias, Olivais Sul, Alto Pina, Império do Cruzeiro, Padaria do Povo, Laranjeiro e Desp. Graça) e juniores femininos (mesas: Alhandrense e Laranjeiro). Jogos às 21 e 15.

"PLACARD"

TÉNIS: PORTUGAL DERROTADO

A equipa de Espanha de ténis derrotou a de Portugal por duas vitórias a uma, no primeiro encontro da «Taça do Rei» (segunda categoria), disputada em Almendralejo, província de Badajoz. Resultados em simples: Ernesto Vasquez (esp.) venceu Manuel de Sousa (Port.) 6-0 e 6-3; Lopez Maeso (Esp.) venceu Sérgio Cruz (Port.) 6-2 e 6-3. Em pares: Sérgio Cruz e Luís Filipe (Port.) venceram Gabriel Urpi e Roberto Vizcain (esp.) por 7-6 e 6-4.

LUTAR POR PRAZER

O Sporting venceu o torneio organizado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras nas categorias de juniores e seniores ao aberbar, respectivamente, 11 e 13 pontos. Na categoria de esperanças triunfou o Desportivo de Monte Real que averbou um total de dez pontos.

Foram os seguintes os vencedores dos combates travados nos três escalões:

Juniores: 45 kg – António Gomes (Sporting); 48 kg Carlos Félix (Algés); 51 kg – Carlos Pinto (Belenenses de Queluz); 55 kg – António Guerra (Sporting); 59 kg – Eduardo Ardisson (Sporting); 68 kg – Damião Clara (Benfica); 73 kg – Nuno Godinho (Lisboa Ginásio); 78 Rui Pereira (Lisboa Ginásio); mais de 78 quilos – José Santos (Belenenses de Queluz).

Seniores: 52 kg – Jorge Sarmento (Sporting); 62 kg – Luís Grilo (Sporting); 68 kg – Joaquim Vieira (Sporting); 74 kg – João Silva (Sporting); 82 kg – Orlando Mendes (Sporting); 90 kg – Domingos Maruues (Andorinhas).

Esperanças: 52 kg – Vítor Gomes (Galitos); 57 kg – Bento Cruz (Monte Real); 62 kg – Américo Caixeira (Monte Real); 68 Fernando Ardisson (Ateneu); 82 Eduardo Didelet (Belenenses); 90 kg – João Figueiredo (Sporting).

HOMENS DE FORÇA

O FC Porto dominou o campeonato regional de halterofilia, (Zona Norte), disputado nas instalações do Estádio das Antas. Halterofilistas do FC Porto triunfaram nas seis categorias, relegando para posição secundária os do Clube Recreativo Santana, num torneio em que participaram apenas treze atletas dos dois clubes.

Resultados: 60 quilos – Afonso Saraiva, FCP, 65+80=145; 67,5 – António Jesus, FCP, 70+100=170; 75 – Carlos Duarte, FCP, 95+120=215; 82,5 – Tavares da Silva, FCP, 95+100=195; 90 – Serafim Lourenço, FCP, 80+100=180; 110 – Vital e Silva, FCP, 90+140=230.

O juvenil António Frade (Luso FC) estabeleceu três recordes nacionais do seu escalão, na categoria de 75 quilos, durante os campeonatos lisboetas individuais de halterofilismo, disputados no pavilhão do Ginásio da Baixa da Banheira. Frade, vencedor da sua categoria, obteve novos máximos do arremesso (125 quilos), do total (220 quilos) e, em tentativa extra, do arranco, com 96,5 quilos.

António Duarte (Luso FC) estabeleceu o recorde regional-sul do arremesso e do total, da categoria de 56 quilos, com 110 e 185 quilos, respectivamente.

Participaram nove levantadores, em representação do Luso FC, Ginásio da Baixa da Banheira e Escola Comercial e Industrial de Setúbal.

Vencedores: 56 quilos: António Duarte, Luso, 75+110=185 quilos; 60 quilos: Silvestre Fonseca, Luso, 82,5+105=187,5; 67,5 quilos: João Teles, Luso, 92,5+122,5=215; 75 quilos: António Frade, Luso, 95+125=220.

XADREZ ENTRE INVISUAIS

Portugal venceu a Espanha por 3,5-2,5, na segunda jornada do primeiro encontro de selecções de xadrezistas cegos dos dois países, disputada no Instituto Luís Braille, em Lisboa. Na primeira jornada, registara-se uma igualdade a três pontos.

António Hortas, Pedro Ribeiro e Augusto Guerreiro obtiveram as vitórias da equipa portuguesa, derrotando Ruperto Pons, Pedro Morell e Victor Serrano, respectivamente. José Luís Carvalho empatou com Jesus Montoro e António Vidinha e Victor Coelho perderam, respectivamente, com Delfim Burrio e José Garcia Gomez.

CICLISMO DE LUTO

Lucien Buysse, vencedor do «Tour» de França, em 1926, faleceu com 87 anos de idade.

Buysse, nascido em 11 de Setembro de 1892, em Wontergem, começou a evidenciar-se como «independente» e ganhou o Bruxelas-Lieje e a «Volta à Bélgica» de 1913. Em 1914, passou a profissional e participou no «Tour», pela primeira vez em 1923, terminando em oitavo lugar. No «Tour» de 1924 ficou em terceiro lugar, e no de 1925, foi segundo, triunfando no ano seguinte. Também foi um excelente corredor de pista: ganhou os «Seis Dias de Gante» de 1923 com o seu companheiro Vic Standaert.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$685	1$785
BRASIL (cruzeiro)	$75	1$35
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$708	$806
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marka)	13$25	13$85
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	110$10	114$10
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$187	$217
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	31$00	32$10
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiõs do Norte e Centro e poucop nublado nas do Sul. O vento era fraco e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	5°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	8°
ÉVORA	6°
SINES	11°
BEJA	5°
SAGRES	11°
FARO	9°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.04	3,8 m	11.41	1,4 m
18.26	3,6 m	23.49	1,5 m
	Dia 8		
6.41	3,7 m		
19.07	3,4 m	12.32	1,6 m
	Dia 9		
7.22	3,5 m	0.34	1,7 m
19.54	3,3 m	13.11	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro céu muito nublado e chuvisco em especial no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a tarde e madrugada. Nas regiões do Sul céu pouco nublado em todo o território vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiros durante a noite e manhã.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.31

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º PROGRAMA

17.10: Sinfonia n.º 3, em dó menor, de Saint-Saëns; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Música de Verdi; **20.00**. Obras de Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Novos discos; **00.00**. Intercâmbio musical; **00.30**: Sonata em lá menor, D. 845, de Schubert; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Retrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Torneio de Abertura de Hóquei em Patins; **23.40**: Transição.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Transição; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Forum.

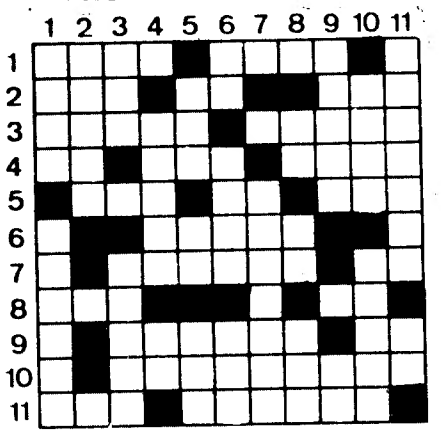
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 527



HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre duas montanhas.
2 Gavinha. Quantum satis. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
3 Costurou. O mesmo que toupeiras.
4 Clima. Possui. Cura.
5 Ave da família dos láridas. Artigo indefinido. Anuência.
6 Salgas.
7 Quarto de dormir. Vossa Senhoria.
8 Saia à rua. Bário (s.q.).
9 Sono curto. Letra do alfabeto árabe.
10 Maquinareis.
11 Germe. Relativo a oásis.

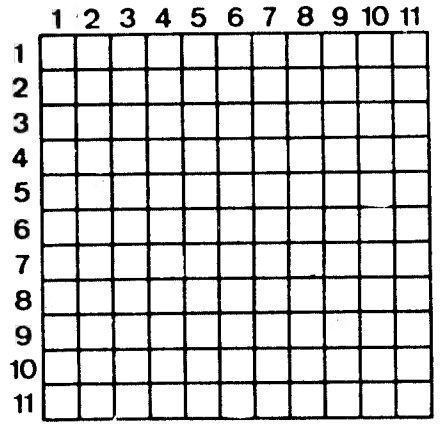
VERTICAIS:

1 Cidade santa da Arábia. Serôdio.
2 Cidade de Espanha.
3 Uma das Cíclades. Canastra com asas ou sem elas.
4 A moral. Sufixo que designa estado.
5 Pronome relativo. Artigo indefinido. Recusa.
6 Duas consoantes desiguais. Mancha negra causada pelo excesso de calor. Mau cheiro.
7 Brejeiras.
8 Campeão. Sadia. Apelido.
9 Pronome demonstrativo. Era Cristã.
10 Xaile das mulheres indias e parses. Desocupado.
11 Tostamos. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8587



HORIZONTAIS:

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Aparência.
2 Limparam metais. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
3 Afrouxa. Queimas.
4 Agarrei. Laço.
5 Induzirias.
6 Fecha as asas para descer mais depressa. Cidade de França.
7 Manuscrito. Atraiçoaram.
8 Basta! Acreditei. Sadia.
9 Jogo dianteiro das carreitas de artilharia. Roer.
10 Progenitor. Piedosas. Duzentos em romano.
11 Gosta muito de. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.

VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cobre.
2 Arara. Versejaram.
3 Molestaras. Dá mios.
4 Cidade de Itália. Centiare.
5 Lavrais. Exército.
6 Aqui. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. Idem.
7 Magnetizara (um corpo). Tanto.
8 Aspecto amável (pl).
9 Artigo definido. Palmeiras da Amazónia.
10 Antiga capital da Birmânia. Pegadeira. Fedor.
11 Nome de flores. Compra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 526

HORIZONTAIS:

1 BOA. MESA.
2 Écula. Aviso.
3 Sacar. Cones.
4 Hió. Uçu.
5 Aa. Pião.
6 Mad. Missa.
7 Ecara. Soes.
8 Nó. Anos.
9 Trapaceiros.
10 Or. Alar. És.
11 Ois. Rã. MAU.

VERTICAIS:

1 TESTAMENTO.
2 Ca. Acorro.
3 Buchada.
4 Olaia. Rapas.
5 Aaro. Canal.
6 Socar.
7 Macuim. Será.
8 Evocais.
9 Sinuoso. Rem.
10 Ase. Serosa.
11 Ostras.

PROVÉRBIO: Boa mesa, mau testamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8586

HORIZONTAIS:

1 Estocolmo.
2 Surra. Um. Cm.
3 Saa. Ias. Cio.
4 Esborrachar.
5 Amor. Aa.
6 Alo. Dras.
7 Has. Assinar.
8 Uras. Coser.
9 Dosar. Cal.
10 Dior. Ro. Aue.
11 Ouro. Arc.

VERTICAIS:

1 Essen. Suado.
2 Suas. Aar. Iu.
3 Trabalhador.
4 Or. Omo. Soro.
5 Cairo.
6 Arriscara.
7 Lusa. Soror.
8 Mm. Cádis.
9 Charneca.
10 Cia. Aarau.
11 Amor. Sr. Les.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

NOGUEIRA, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALCÂNTARA**, Av. da República, 74-A (T. 771379) **PINHA-RANDA**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **FRAZÃO**, R. Cruz de St. Apolónia, 90-92 (T. 847019); **PORFÍ-RIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11- (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote .2-A (T. 790704); **IMPERIAL**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62; **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Reforço

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CASTRO**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BASTOS ANDRADE**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **AÇOREANA**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **NEVES**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **MAR-LUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 8807003); G. SILVA R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **CAR-DEIRA**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 43495); **BRITO**, R. Colégio, lote 3I-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970860); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, R. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750354); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. 25 de Abril, Torres Europa; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 60 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCO-CHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PA-REDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Atde às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 170C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: QM**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMA-RATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 17308 (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2980194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericódia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

AMEAL – Rua do Ameal, 1227, Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 622451; **FER-REIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Tel. 24023; **PENIN-SULAR** – Rua Chã, 100 Tel. 20707; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide Faria, 77; **S. Roque da Lameira** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236 Tel. 22164.

DE DIA E TODA A NOITE

PRELADO – Rua Central de Francos, 316 Tel. 64312; **MARTINO, SUCR.** – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152 Telef. 311295; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297 Tel. 27043.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-GUINTE

SITÁLIA – Largo da Sé Velha, 13-14, Tel. 23234; **SILVA SOARES** – Gua Mouzinho de Albuquerque, 26-28 Tel. 71454.

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — **14.30, 16.30, 18.30 e 21.30**
«HAIR»
de M. Forman
às 23.45
«O FIM» – Comédia
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
ROCKY II

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163

Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre
3.ª Semana

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Com Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse

CASTIL — 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
Às 23.45
007 VIVE E DEIXA MORRER

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico 2.º escalão
Às 24 h. M. 18 anos
3 HOMENS EM FUGA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A DEUSA DO AMOR
(Filme Indiano) com Sanduya, Deema Gandhi

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
3.ª semana

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
GELADO DE LIMÃO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
Sábados e domingos matinées às 16
Às 21.15 todos os dias um filme diferente

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARE
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
4.ª Semana

ESTUDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
4.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM MARIDO CIUMENTO
Uma comédia de Claude Berri
Com Juliet Berto e Caude Berri
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h. (Para todos)
O PEQUENO BANHISTA Louis de Funés, Colette Brosset

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee
4.ª semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Um dos mais importantes filmes do ano! Filme de qualidade

LUMIAR — Telf. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Hoje, noite, às 21.30 horas
Não ac. a men. 13 anos
BARRACUDA
(Pojecto Lucifer)
Wayne David Crawford e Jason Evers

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Na noite início da projecção do filme às 22 horas

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂN-TIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer 2.ª semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Nunca uma mulher foi tão desejada
EMOÇÕES PARTICULARES
com: Peter Planer e Christine Schubert
Int. a menores de 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência
5.ª semana

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
c/ Doug McGlure, Peter Gilmore e Cyd Charisse 2.ª semana
Um filme de Kevin Connor

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
Com Claudia Jennings e Jocelyn Jones

RESTELO — 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO...
Com Ursula Andress, Laura Antonelli, Silvia Kristel e Monica Vitti
Amanhã o mesmo programa

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
2.ª Semana triunfal

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
A história maravilhosa da mais bela imperatriz
SISSI
/ Romy Schneider e Karlheinz Bomm
3.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
3.ª Semana

SATELITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.15, 18.15 e 21.45
As 13.30, 16.15, 19 e 21.45
— Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª semana

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15. 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai

TERMINAL — 371573

Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse, Suzanne Pleshette

ZODÍACO — 570151

Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h
Teatro Emarginato

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Para Todos
BALBÚRDIA NO OESTE
de Mel Brooks

teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é Que Era Bom» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Porno Club», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Virgem», sessões contínuas (18 anos)
ROYAL – «Os 3 Amigos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Homem a Quem eu Quero», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Resgate», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Amar É Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) (6 anos)
CASCAIS – Impala – «O Perigo Planetário», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Academia – «SOS, Submarino Nuclear», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Febre de Velocidade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Síndroma da China», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Seu Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «Outono Escaldante», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «Jovens em Apuros», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Irmãos de Sangue», às 21.15 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Um Pequeno Romance», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Demónios do Colégio» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Jesus da Nazaré» 2.ª parte às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (10 anos)
SÃO JOÃO – «Jesus da Nazaré – II parte», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos Pornográficos», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Os 7 Homens de Ouro», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Grande Festa do Disco Dance», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – Sansão e Dalila», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453120
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 370271 2 3 320229 322817
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 126779
• TELEGRAFICO DIBDA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

CDS AMEAÇOU COM ABSTENÇÃO

Lucas Pires venceu perante recuo do PSD

O dr. Lucas Pires ganhou a primeira «batalha»: não só afastou o dr. Medeiros Ferreira (reformador) da «corrida» à presidência da Assembleia da República, como conseguiu realizar a sua ambição pessoal: ser porta-voz da Aliança Democrática.

Não se chamará «porta-voz», como nos dizia esta manhã uma fonte de informação próxima do CDS, mas talvez presidente da Coordenadora da Aliança Democrática. Com esta variante de nomenclatura pretende-se não deixar mal o PSD e Sá Carneiro, já que em pouco tempo o novo Primeiro-Ministro teve de fazer duas importantes cedências. Ainda há poucos dias o «leader» parlamentar do PSD, Carlos Macedo afirmava que não haveria porta-voz da AD.

Sá Carneiro pode não ter problemas no Parlamento, como maioria absoluta, mas as «negociações» que o PS tinha de fazer para «passar» algumas das suas propostas, terá Sá Carneiro de fazer no seio da Aliança Democrática. Este Governo vai ter de negociar o seu apoio na Aliança, o que não vei ser fácil.

A situação resolveu-se num encontro de Sá Carneiro com Freitas do Amaral, numa reunião ontem realizada e que esta tarde deverá ser confirmada pela Comissão Coordenadora. A situação agravou-se quando o grupo Parlamentar do CDS pressionou e ameaçou: o dr. Lucas Pires era porta-voz da AD ou o grupo parlamentar abstinha-se na votação amanhã na AR, na eleição para Presidente da Assembleia da República, derrotando o candidato do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida, pelo menos na 1.ª volta, ou elegendo mesmo o candidato socialista Teófilo Carvalho dos Santos.

Foi então que os dois dirigentes se encontraram para resolver a questão, sendo mais uma vez o PSD a recuar. Resta saber como vão reagir os Reformadores (há o contencioso Lucas Pires Medeiros Ferreira) a esta decisão.

Portanto, Lucas Pires ficará como porta-voz da AD. Recordamos que os grupos parlamentares da Aliança têm os seguintes «leaders» parlamentares: Rui Pena (CDS), Carlos Macedo (PSD), Medeiros Ferreira (Reformador) e Ferreira do Amaral (PPM). Resta saber como irão abdicar em favor da intervenção de Lucas Pires nas matérias mais graves em discussão no Parlamento.

Esta tarde e após tomar conhecimento dos resultados da reunião da Comissão Coordenadora da AD, reúne-se na Assembleia da República a coordenadora do grupo parlamentar do CDS. Se ficarem «satisfeitos», os centristas não se absterão amanhã na eleição do Presidente da Assembleia da República. Os «duros» do CDS poderão ficar contentes. E os outros?

SN do PS prepara reestruturação do partido

O Secretariado Nacional do Partido Socialista reuniu ontem em Lisboa. Objectivo desta reunião: analisar os projectos respeitantes à reestruturação orgânica do partido, discussão da sua estratégia política e programa de acção até Outubro deste ano, que deverão ser submetidos à Comissão Nacional em reunião a realizar neste fim-de-semana a quinze dias, para apreciação.

Falando à Imprensa a propósito desta reunião do SN do PS, disse António Reis: «Estamos a fazer um esforço importante de aprofundamento da linha política estratégica, e a analisar a reestruturação orgânica do partido. E estou seguro de que este esforço dará os seus frutos muito em breve» – acrescentou.

O dirigente socialista referiu-se aos acontecimentos que estão a registar-se no Afeganistão, dizendo que o PS condena a intervenção militar da União Soviética naquele país. Tal intervenção segundo António Reis, constitui «uma clara ingerência nos assuntos internos do Afeganistão e um acto de desrespeito pelas regras que presidem às relações internacionais». Mais, o PS acha que tal intervenção deve ser condenada, e António Reis citou, como significativa, a posição do Partido comunista italiano.

CDS, 1979: "Balanço favorável"

O Centro Democrático Social reuniu este fim-de-semana a sua secretaria-geral num hotel da Póvoa de Varzim. O objectivo da reunião era fazer um balanço da actividade do partido durante o ano de 1979 e definir alguns aspectos pontuais e sobretudo gerais do que deverá ser a actuação do partido do centro em 1980.

No final da reunião foi tornado público que a actuação do partido no ano transacto se salda num «balanço favorável».

«O CDS redobrou de responsabilidades, na medida em que passa a participar do Poder e viu eleitos treze mil gestores para as autarquias locais» – diria à ANOP o secretário-geral da organização, Rui Oliveira, que presidiu aos trabalhos da Póvoa.

Das conclusões do CDS sobre o que lhe interessa, em relação a 79, sai destacada a vitória nas Câmaras Municipais de Lisboa, Oeiras e Cascais, onde a lista da AD era encabeçada por centristas.

Foi preconizado que os gestores centristas das autarquias deverão frequentar cursos de formação e especialização no estrangeiro.

Entretanto, a Comissão Nacional Coordenadora do Partido do Centro vai reunir no dia 20 em Coimbra, para apurar as resoluções para que aponta a reunião deste fim-de-semana no Norte.

DEPOIS DE AMANHÃ

Pinto Balsemão recebe partidos políticos

Os partidos da Oposição deverão ser recebidos depois de amanhã pelo ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Pinto Balsemão.

Assim, às 10 horas será a UDP, seguido do PCP (11 horas), MDP (12) e PS (13 horas).

Nestas reuniões serão analisadas e ouvidas as posições do Governo e Oposição sobre política externa e defesa.

Posições do MDP/CDE e do PCP "poderão não ser coincidentes, mas não colidem"

As posições do MDP/CDE e do PCP em relação a determinados problemas e certas situações da vida política portuguesa, «poderão não ser coincidentes, mas também não colidem» – afirmou este fim-de-semana o dirigente da primeira daquelas organizações, António Galhoardas.

Galhordas falava aos jornalistas por ocasião duma reunião da Comissão Executiva do Movimento. Esta reunião foi convocada para tratar de questões de estratégia e táctica que se põem à organização no início duma nova fase da sua vida pública, caracterizada fundamentalmente pelo seu reaparecimento no âmbito da Assembleia da República, onde terá um grupo parlamentar que foi eleito integradamente na Aliança Povo Unido. O MDP/CDE integrou esta frente juntamente com o PCP.

O MDP/CDE propõe-se desenvolver a sua acção parlamentar orientada pela defesa do regime democrático e da Constituição de 1976. Há ainda a assinalar a preocupação de defender os interesses das classes trabalhadoras, dos pequenos e médios comerciantes e industriais, pequenos proprietários, rendeiros, e na generalidade. todos os portugueses com rendimentos baixos.

Segundo António Galhoardas, aos jornalistas, o MDP/CDE tem, perante o Executivo da Aliança Democrática, e à partida, «uma atitude crítica». Esta atitude, doravante, deverá pautar-se pelas posições que entretanto o VI Governo for tomando». De momento, uma certa expectativa em relação ao programa que o Governo de Sá Carneiro vai apresentar no Parlamento.

Mas o MDP/CDE entende, desde já, que o VI Governo não poderá tomar «atitudes políticas de fundo», visto que se trata de «um Governo de gestão».

Por outro lado, foi tomada a decisão de substituir os deputados eleitos Raul de Castro e José Tengarrinha por Helena Cidade Moura e Herberto Goulart.

As linhas gerais de actuação parlamentar do MDP/CDE aprovadas este fim-de-semana, serão ratificadas em Encontro Nacional do partido em 189 e 20 do corrente.

Antes disso, uma delegação do MDP/CDE terá um encontro com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, já depois de amanhã. Serão tratados, entre outros, assuntos, respeitantes à política externa do VI Executivo.

O MDP/CDE, segundo António Galhordas, discorda da decisão do Governo mandar chamar a Lisboa o embaixador de Portugal em Moscovo, por causa da recente intervenção militar da União Soviética no Afeganistão.

O Governo, no entender do MDP/CDE, contribuiu para o aumento de tensão nas relações internacionais, ao tomar tal atitude.

Secretários de Estado

O elenco dos secretários de Estado ainda não estava completo esta manhã, aguardando-se talvez a reunião desta tarde da Coordenadora para um veredicto dos nomes que deverão ser apresentados.

No entanto, a tomada de posse poderá efectuar-se no próximo dia 10. Fala-se insistentmente de nomes como Sousa Almeida para o Comércio; Carvalho Cardoso e João Goulão, respectivamente, para o Fomento e Reestruturação Agrária, enquanto para a Secretaria de Estado das Pescas se aponta o nome de João Albuquerque.

Com a tomada de posse, ainda esta semana, dos secretários de Estado, pretende o Giverno apresentar-se completo à dicussão do Programa de Governo na Assembleia da República, que terá início no próximo dia 14.

PRESENÇA SOVIÉTICA NO AFEGANISTÃO

"Dureza" do Governo AD esconde outros objectivos

A presença soviética no Afeganistão deu origem à primeira acção do Governo AD em matéria de política externa, traduzida num alinhamento total com as posições dos Estados Unidos por forma a surpreender os próprios observadores europeus que confrontam a precipitação do executivo português com a prudência que outros países europeus estão a manifestar.

Para além de um protesto formal do que é classificado em Nota Oficiosa como «invasão do Afeganistão por tropas soviéticas», hoje entregue ao embaixador da URSS em Lisboa, Arnold Kalinin que para o efeito foi chamado ao Palácio das Necessidades, Freitas do Amaral, o dirigente centrista que agora é responsável pela política externa, chamou também a Lisboa o embaixador português em Moscovo, Fernando Magalhães Cruz, esta tarde chegado à capital depois do voo em que seguia ter sido ontem à noite desviado para Madrid devido às condições que se registavam no aeroporto da Portela.

Numa primeira análise a estas posições do Governo Sá Carneiro tudo aponta para um empolamento intencional de uma questão que, embora grave e como tal preocupando a comunidade internacional, ainda continua a ser alvo de prudente estudo nos organismos próprios e pelos dirigentes das principais nações ocidentais. Esta manobra de antecipação de Sá Carneiro/ Freitas do Amaral aparece, desta forma, como visando dois objectivos: colher eventuais dividendos, no plano externo, pela afirmação de subordinação à política de Washington e, no plano interno, aprofundar linhas de fractura na sociedade portuguesa, acentuando a política de bipolarização preconizada pelos dirigentes «aliancistas».

A questão do Afeganistão havia sido já tratada pelo Governo Pintasilgo que manifestara a sua preocupação junto do embaixador Arnold Kalinin, recebendo a garantia de que a URSS tenciona retirar as suas tropas daquele país logo que a situação interna se encontre normalizada. O novo gabinete ignorou estas acções diplomáticas e resolveu encetar novas acções cujas consequências finais não se podem ainda avaliar.

A própria situação afegã (neste momento e antes do último golpe de Estado ali ocorrido) é demasiado confusa para permitir tomadas de posição como estas – isto a fazer fé no testemunho insuspeito das agências noticiosos internacionais. A precipitação que Sá Carneiro, como dirigente político, tem dado provas nos últimos anos, aliada à política direitista defendida pelo CDS, pode contribuir para explicar a atitude governamental e, desde já, adensa as preocupações sobre o que será a acção deste executivo, tanto no plano interno como externo.

Para já, a posição assumida pelo Partido Socialista, que acompanhou o gesto governamental, ao protestar pela «invasão soviética» pode contribuir para que se cumpra um dos objectivos aparentemente perseguidos por Sá Carneiro/Freitas do Amaral: a utilização de um assunto internacional como arma de política interna.

Quanto ao Partido Comunista, recusou até ao momento, qualquer tomada de posição, dado, por um lado, a falta de elementos para uma análise segura e, por outro lado, dado que o assunto não envolve directamente Portugal.

NOTA OFICIOSA

É do seguinte teor a nota oficiosa divulgada pelo Governo:

«1. O Governo Português tomou conhecimento, com a maior preocupação, da invasão do Afeganistão por tropas soviéticas e do apoio prestado por estas ao derrube do Governo regular desse país.

«2. O Governo Português considera ser seu dever exprimir o mais vigoroso protesto e formular a mais firme condenação relativamente a esta clamorosa violação do direito internacional, que constitui sem qualquer dúvida uma grave ameaça à paz e à segurança internacionais.

«3. Em consequência destes acontecimentos, o ministro dos Negócios Estrangeiros decidiu chamar a Lisboa para consultas o embaixador de Portugal em Moscovo.

«Simultaneamente, foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros o embaixador da União Soviética em Lisboa, para o efeito de lhe ser comunicada a posição do Governo Português sobre o assunto.

«4. O Primeiro-Ministro informou o Presidente da República sobre a evolução da situação e sobre as decisões tomadas pelo Governo.»

EXTERNATOS
SÉNECA
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092 - 822776
-823531

PRETENDE DECORAR
A SUA CASA?
VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS
ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI. Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão. Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas. Relógios de caixa alta, bares, Jogos de maple-sem veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.
Galeria Actual-Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (junto do Saldanha)